ANO 37.º — QUARTA-FEIRA, 16 DE OUTUBRO DE 1957 — N.º 12.522

# Diario de Lisbôa

FUNDADOR — JOAQUIM MANSO — DIRECTOR — NORBERTO LOPES

TELEF.: 20271, 20272, 20273, 21154 e 21155 — REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO — PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA — EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRAFICO: DIBOA — RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA — ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º — NÚMERO AVULSO: UM ESCUDO

## O ministro do Interior em Aveiro

### respondeu a algumas das críticas que têm sido formuladas no sector oposicionista

AVEIRO, 16. — (Pelo telefone). — No salão nobre do Governo Civil, com a presença do ministro do Interior, realizou-se hoje uma reunião preparatória do próximo acto eleitoral, na qual tomaram parte, além dos convidados da União Nacional, apresentados pelo círculo de Aveiro, o chefe do distrito, presidentes das Camaras Municipais, deputações das comissões concelhias da U. N. de todo o distrito, apresentantes da lista e outras autoridades.

O sr. dr. Trigo de Negreiros, que se fazia acompanhar do seu secretário, dr. Alvaro de Mendonça, chegou a esta cidade cerca das 15 horas, para presidiu á sessão. Usou da palavra, em primeiro lugar, o presidente da comissão distrital da U. N., coronel Gaspar Ferreira, que saudou aquele membro do Governo e agradeceu a sua presença.

**O discurso do ministro**

Tomou em seguida a palavra o ministro do Interior, que pronunciou o seguinte discurso:

«1 — A oposição do distrito de Aveiro apresentou em tempo util a lista de candidatos a deputados por este círculo e vai disputar nele as eleições. Achamos bem.

Em primeiro lugar, não se perderão os trabalhos preparatórios a que aludiu o ilustre prof. Azevedo Gomes, quando, ouvido pelo «Diário Popular», disse: «O caso é que nos preparámos a tempo e com maior antecipação que a costumada para a luta eleitoral: queríamo-la a toda a altura das nossas responsabilidades, num elevado nível de argumentação e de crítica, mercê do estudo em precisa definição dos nossos mais graves e instantes problemas e mercê da escolha em tempo oportuno dos candidatos competentes para o tratamento especializado das várias questões».

Não é de admirar, pois, que a apresentação das listas dos candidatos da oposição haja nascido, como no círculo de Braga — é ainda o ilustre professor quem o diz — «de uma preparação cuidadosa e amadurecida», pelo que é de esperar que em Aveiro se tenha verificado o mesmo cuidado e amadurecimento. Ainda bem.

Em segundo lugar, as eleições poderão servir para demonstrar se a oposição tem consigo, como apregoa, a grande maioria da opinião publica. E' o que se verá no próximo dia 3 de Novembro.

No que respeita aos actos preparatórios da eleição, ignoramos se os oposicionistas de Aveiro partiram, como referiu ainda o aludido professor, «dos temas e das teses, condensadoras da problemática nacional do momento, para os indi-

(Continua na 20.ª página)

## Uma homenagem

### ao governador militar de Madrid

O ministro da Defesa entregando agrã-cruz de Avis ao general Martinez

O ministro da Defesa Nacional, sr. coronel Santos Costa, foi hoje ao Hotel Tivoli, onde, numa sala reservada para o acto, impôs ao general-comandante da 1.ª Região Militar de Espanha, capitão-general D. Miguel Rodrigo Martinez, a grã-cruz de Avis; e ao general Cavanillas e aos coroneis D. José Miguel Ojeda, D. António Artelejo de Campos e, comandante D. Luciano de la Vega Noriega, a medalha de Mérito Militar.

Assistiram ao acto o embaixador de Espanha, o ministro-conselheiro da embaixada e os adidos militares, naval e de Imprensa espa-

(Continua na página central)

## Ministro das Obras Publicas

O sr. eng.º Arantes e Oliveira, ministro das Obras Publicas, que foi ontem submetido a uma intervenção cirurgica, continua a sentir sensíveis melhoras, sendo o seu estado geral inteiramente satisfatório. Fazemos votos pelo seu pronto restabelecimento.

## O desolador quadro

### das inundações em Valência

**VALENCIA, 16 — Agora, que as águas começaram a baixar nesta cidade e em toda a região limítrofe, verifica-se que há numerosas casas total ou parcialmente destruídas, pontes levadas pela torrente, devastação e lama.**

**O numero de pessoas que se encontram sem abrigo eleva-se ás centenas de milhar e os estragos causados são elevadíssimos. E' impossível calcular, por ora, o numero exacto de vítimas, mas, segundo as informações colhidas esta manhã, até agora já foram encontrados 5 cadáveres. A impressão dominante, partilhada pelas autoridades, é de que sob os escombros e os montões de lama existentes por toda a parte, haverá muitas dezenas de mortos mais.**

As inundações que atingiram Valência são as piores registadas na Espanha desde 1897. Numa faixa de 25 quilómetros á volta da cidade, as povoações continuam inundadas e sem comunicações de qualquer espécie. As tripulações dos aviões que sobrevoam aquela zona dizem que muitas povoações estão completamente submersas, descortinando-se apenas os cimos dos telhados, onde numerosas pessoas se refugiaram.

Continuam a chegar a Valência, de vários pontos de Espanha, grandes quantidades de pão, carne congelada e fresca, conservas de peixe, leite fresco e em pó, barris com água potável, frutas e hortaliças.

(Continua na ultima página)

**Visado pela Comissão de Censura**

O satélite passou á condição de vedeta: uma nova «estrela» (que seria planeta...) no firmamento celeste... O certo é que anda tudo de nariz no ar, a ver se vê. A «lua-bébé» aquece imaginações, traça hipotéticas linhas no infinito e, sobretudo, aguça as curiosidades mais lineares, perante a possibilidade das viagens interplanetárias. Aqui vemos este cidadão germanico, um dos crentes de que, na próxima Primavera, poderá visitar a Lua, olhando qualquer mancha no espaço. Julgava que era o satélite ou mesmo uma estação interplanetária. Afinal, saiu-lhe uma sonda dos serviços do Exército inglês, estacionado na Alemanha...

## O Satélite

### está a perder velocidade e receia-se a sua desintegração dentro de uma semana

**WASHINGTON, 16 — Segundo declarou Robert Jastrow, um dos sábios dos laboratórios de pesquisas da Marinha americana, o satélite artificial poder-se-ia desintegrar dentro de uma semana, acrescentando: «Todas as indicações nos dizem que o engenho soviético perde altura. Até há pouco parecia navegar a uma altura calculada entre 273 e 900 quilómetros, mas ontem, ao passar por Washington, ia a 236 quilómetros.— (F. P.).**

**O bólide afasta-se do foguetão portador**

**MOSCOVO, 16 — A rádio Moscovo anuncia esta manhã que o satélite artificial percorreu, até ás 3 horas da madrugada, 168 voltas em redor do globo terrestre, ou sejam, 7.200.000 quilómetros. A rádio esclarece que continua sempre a aumentar a distancia entre o satélite e o foguetão que o transportou. — (F. P.).**

**Cientistas americanos pedem ás autoridades um telescópio de fabrico russo**

*CAMBRIDGE (Massachusetts), 16 — Os cientistas que procuram registar os movimentos do satélite artificial no Observatório Astrofísico Smithosiano foram obrigados a pedir ás autoridades de Washington, nos termos mais categóricos, o envio de um telescópio especial de fabrico russo que já haviam solicitado anteriormente.*

*De facto, o aparelho que agora*

(Continua na página central)

**NOTA SEMANAL por TRIBUNUS**

## O crédito

### e a técnica das operações bancárias

Chamaram-nos a atenção alguns artigos ou simples notas publicados recentemente na Imprensa diária, nos quais se comenta o problema do exercício de funções de crédito e da respectiva política de orientação, á escala particular das instituições, e onde, também, se procura atingir, de maneira mais ou menos explícita mas nunca directa e clara, certas considerações por nós formuladas neste lugar acerca de tal matéria. Poderiamos deixar essas «críticas» sem qualquer reparo directo, pois que, pelo que deverá induzir-se do que a seguir se pondera, o silêncio não seria interpretável como renúncia de posições conceptuais, ou como simples efeito do reconhecimento de nos escassearem argumentos adequados para resposta.

(Continua na 15.ª página)

## Principiou esta noite em França

### a greve geral do gás e da electricidade

**PARIS, 16 — A greve decidida pelos diversos sindicatos do gás e electricidade, por 24 horas, entrou em execução á meia-noite.**

**No centro de distribuição de Paris indicava-se, no entanto, que o corte de corrente se realizou ás 3 horas e 45 (T. M. G.) para todos os subscritores, excepto hospitais, casas de saude, etc.**

**Foram colocados avisos á entrada das estações do metropolitano, anunciando que, devido á falta de corrente eléctrica, aquelas se encontravam fechadas.**

**Também devido á falta de corrente, a rede ferroviária da estação de Saint Lazare, não funcionava esta manhã. — (F. P.).**

**Os transtornos causados pela greve**

**PARIS, 16 — A greve do gás e electricidade está a causar em todo o país graves perturbações nos transportes, nas empresas industriais ...e até na economia caseira.**

**Esta manhã os parisienses encontraram-se sem luz, sem corrente para a máquina de barbear eléctrica, com o frigorífico parado. ...Na rua não tiveram comboios eléctricos, nem metropolitano e os autocarros circulavam lentamente devido á interrupção dos sinais luminosos. A mesma situação apresentou-se, com mais ou menos gravidade, nos principais centros provinciais. Além disso, o transporte de viajantes e mercadorias pelas linhas electrificadas ficou suspenso. Muitas empresas fecharam, por as suas máquinas estarem imobilizadas.**

**Os postos emissores de rádio e de televisão tiveram de deitar mão a meios de fortuna para poderem realizar um mínimo de emissões.**

**As donas de casa «assaltaram» as lojas para obter velas e álcool.**

**Quanto aos motivos da greve, os representantes sindicais confirmaram que o movimento tem ao mesmo tempo por objectivo apoiar as**

(Continua na ultima página)

«Diário de Lisboa» publica hoje 20 páginas

TRANSPORTADO PARA O PORTO NOS AVIÕES DA T. A. P.

# O próximo acto eleitoral

## Uma sessão em Coimbra
### presidida pelo ministro do Interior

COIMBRA, 16. (Pelo telefone).—No «rápido» da manhã, chegou a esta cidade o ministro do Interior, que se reuniu, logo a seguir na Camara Municipal, com os candidatos a deputados por este circulo, comissão distrital e concelhias da U. N. e presidentes das Camaras do distrito. Presidiu á sessão o sr. dr. Trigo de Negreiros, ladeado pelos srs. dr. Moura Relvas, presidente da Camara Municipal, coronel Nogueira Pestana, governador civil, e general Sousa Gomes, comandante da 2.ª Região Militar, e pelos candidatos a deputados srs. drs. Manuel Lopes de Almeida, Américo Ramalho, Augusto Simões, Neves Barata, José Santos Bessa e eng. Munhoz de Oliveira.

O sr. dr. Santos Bessa saudou o ministro, agradecendo-lhe a sua visita a Coimbra, enalteceu a sua reforma de assistência, dizendo que o facto da oposição de Coimbra se abster do próximo acto eleitoral podia ser interpretado como uma manifestação de reconhecimento pela obra realizada pela situação.

O sr. dr. Trigo de Negreiros, usando depois da palavra, fez o elogio de Coimbra e do sr. dr. Moura Relvas, como presidente da Camara e dos candidatos a deputados, manifestando o seu reconhecimento aos que o haviam deixado de ser. Focou o caso da abstenção da oposição e disse que, nem por isso, os nacionalistas deviam deixar de concorrer ás urnas. Afirmou que Coimbra tem uma posição especial na história da revolução, pelos homens que nela tomaram parte activa, citando os nomes dos drs. Manuel Rodrigues, Mário de Figueiredo e Oliveira Salazar. Comentou demasiadamente uma entrevista concedida pelo sr. dr. Fernando Lopes, de Coimbra, rebatendo as suas afirmações, quanto á abstenção da oposição e á sua atitude perante o significado da democracia e ao problema da India. O orador pôs também a claro a atitude do partido comunista em relação ao próximo acto eleitoral, e terminou por afirmar que era necessário o fortalecimento e a coesão da U. N. As ultimas palavras do sr. dr. Trigo de Negreiros foram coroadas com uma salva de palmas.

O sr. dr. Santos Bessa pôs em relevo o brilhante discurso do ministro do Interior.

Depois de um almoço a que assistiram várias entidades que tomaram parte na sessão, o ministro seguiu para Aveiro.

## São julgados amanhã
### os recursos sobre o destino da lista oposicionista de Lisboa

Na sessão de amanhã do Supremo Tribunal Administrativo, serão apreciados os dois recursos apresentados pelos candidatos independentes da oposição, que recorreram do despacho do sr. governador civil de Lisboa que não considerou a apresentação das listas dos candidatos oposicionistas como feita dentro do prazo legal.

### O papel para a impressão dos boletins de voto

A Comissão Civica Eleitoral Oposicionista de Lisboa informa-nos que já adquiriu o papel destinado á confecção dos boletins de voto e que, conforme a lei preceitua, será identico ao utilizado nos boletins da União Nacional.

## A atitude
### da «Causa Monárquica»

Da secretaria da «Causa Monárquica» recebemos o seguinte comunicado, assinado pelo sr. dr. Carlos Moreira, secretário-geral:

«*Ainda desta vez é posto á consciência dos monárquicos o problema da colaboração na eleição de deputados em exclusiva representação nacional, sem filiação nem procuração doutrinária.*

*Com a graça de Deus, sob a chefia excepcional do actual Presidente do Conselho, verdadeiro intérprete dos interesses nacionais, a Nação não terá certamente que hesitar no caminho a seguir.*

*Os monárquicos conscios das suas responsabilidades, têm sabido orientar a sua actuação no sentido nacional que as circunstancias lhes aconselham.*

*A sua consciência de Portugueses se deixa portanto, a liberdade de voto*».

### AS TEMPERATURAS DE HOJE

Temperaturas extremas registadas hoje em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 25°; mínima, 14°,8.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 20°,5; mínima, 13°,4.*

—Temperaturas observadas hoje, ás 9 horas, na Costa do Sol: na atmosfera, 19°,8; na água do mar, 17°,5.

S. R.

## Ordem dos Médicos
### Secção Regional de Lisboa
### CONCURSO PARA O TÍTULO DE ESPECIALISTAS

Comunica-se aos interessados de que está aberto prazo para a entrega dos requerimentos dos candidatos á prestação de provas de habilitação ao título de especialistas.

O prazo termina no dia 31 de Dezembro próximo.

Chama-se a atenção para a conveniência dos candidatos aos títulos das especialidades cirurgicas incluirem no seu «curriculum vitae» a respectiva estatística operatória.

Lisboa, 15 de Outubro de 1957.

O Presidente do Conselho Regional
a) *J. Moniz de Bettencourt*


## Vai casar a Fátima?

Mande fazer o banquete ou «copo e água» no Café-Restaurante Avé Maria. Sala própria. Telefone 41.


## Uma nota da comissão do Porto da U. N.

*A comissão distrital do Porto da União Nacional enviou-nos hoje o seguinte comunicado:*

«Não se pode dizer que o novo manifesto dos candidatos oposicionistas do Porto seja mais feliz que o dos seus parceiros de Braga. Afinam pelo mesmo diapasão:

a) nas frases fáceis de simples retórica comicieira;

b) na procura de aparentar uma posição de meio termo político de equilibrio entre a extrema direita e a extrema esquerda;

c) na enumeração assistemática e desordenada de um certo numero de falsas exigências;

d) no denegrir e ocultar a obra realizada pelo Estado Novo;

e) na falta de elegancia moral com que se dirige aos adversários;

f) na excessiva preocupação de nos encarar em função de países estrangeiros e de organizações internacionais.

Comecemos por este ultimo capítulo.

A existência de um País como entidade política diferenciada e autónoma deriva essencialmente de razões que lhe são intrínsecas, que a modelam, que a informam e que a impelem.

Quando um Estado é consequência de razões puramente exteriores pode dizer-se que se trata de uma comunidade sem alma que vive não porque o mereça mas porque lho impuseram condicionalismos externos á sua vontade.

As razões da existência de Portugal—sem nos atermos agora a factos de outra ordem—são, primeiro, o sentimento da sua autonomia, e depois, o sentido da sua missão histórica. Razões próprias, que não provêm do favor de ninguém. Mau caminho será, por isso, procurarmos ser aquilo que somos, ou mudarmos para coisa diferente, em obediência ás modas, aos apetites ou aos interesses alheios. Ainda que fosse válido, porém, o argumento não era aplicável ao nosso caso.

Quando o Estado Novo tomou sobre si o encargo de reconstruir as estruturas políticas, administrativas, económicas, sociais e morais da Nação—nós eramos um povo desacreditado lá fora. Um chefe político belga tinha inventado o vocábulo *portugaliser* para significar *dissolver na desordem*. A Imprensa estrangeira era fértil em referências desprimorosas. Governos estrangeiros tentavam entre si negociar a ocupação de territórios do nosso império, alegando a nossa incapacidade de simples ordem publica. E de tal maneira era o desprestígio que o insuspeito João Chagas se lamentava de, não obstante o sangue dos soldados portugueses derramado na Flandres, termos sido na conferência da Paz tratados em pé de igualdade com os países que não deram o seu contributo de sangue.

Trinta e um anos decorridos sobre a Revolução de 28 de Maio, bem diferente é a nossa situação no plano internacional. Poderíamos apontar centenas de opiniões de grandes nomes da política e do pensamento, em que o sistema português é indicado como exemplo e Salazar exaltado entre as figuras de projecção mundial.

Estamos presentes em todas as organizações do Mundo Ocidental sem favor de ninguém. Mais ainda: com os direitos de quem, desde o princípio da grande tragédia contemporanea, viu e preveniu onde estava o perigo e como deviam extremar-se os campos. As unicas dificuldades que tivemos foi na admissão na Organização das Nações Unidas, para o que aliás os amigos haviam insistido connosco. E as dificuldades provieram, como estamos todos lembrados, do *veto* da União das Republicas Socialistas Soviéticas.

Não temos que subordinar o nosso sistema político aos figurinos alheios — e miserável figura faríamos nós se, para pertencer a este ou áquele organismo, tivéssemos de mudar o regime. Triste sentimento de independência nacional tem quem pode defender tal princípio!

A obra realizada pelo Estado Novo não é uma obra completa e definitiva, até porque num organismo vivo como é a Nação tudo está em permanente evoluir e a resolução duns problemas vai encontrar novos problemas que é preciso enfrentar. Não é mesmo, sequer, uma obra que satisfaça a esmagadora maioria do País que apoia o Estado Novo. E' da natureza dos povos eles nunca estarem satisfeitos—e sobre este facto geral há uma afirmação do Presidente Salazar:—Eu alinho na primeira fila dos descontentes.

Dentro desta orientação se situam os participantes do ultimo Congresso da União Nacional e os críticos que exigem ás realizações do regime—mais e melhor.

Se os candidatos da oposição não são movidos senão por este desejo de mais e melhor, preferível será integrarem-se no esforço comum, em vez de se isolarem em discordancias ociosas. Até porque no simples enunciado das pretensas exigências, falham na ordenação lógica das matérias, que não corresponde nitidamente a um esquema de estudo, a uma sequência inteligível, a um plano de quem tem ideias arrumadas dentro da cabeça e não frases respigadas e atiradas a esmo para deslumbrar o beócio.

A declaração de *não-extremismo* é uma simples expressão inconsistente. Não está de acordo com os proponentes e defensores dos candidatos, com os vínculos destes a processos que a experiência já sobejamente condenou, nem com as oposições que já declaradamente tomaram. Ligados á democracia-parlamentar ou ao desejo duma democracia-popular, á maneira dos satélites russos—o caminho seria sempre o mesmo, sob a batuta implacável e manhosa de Moscovo.

Quanto ás acusações relativas aos impedimentos encontrados na consulta dos cadernos eleitorais, os candidatos oposicionistas do Porto seguem a esteira das leviandades habituais do sr. António Sérgio, já desmentidas nesta cidade do Porto, pelo sr. ministro do Interior, em 8 do corrente.

Na parte que interessa a este círculo, podemos repor a verdade nos seus termos:

Em carta que dirigiu ao sr. ministro do Interior, o sr. António Sérgio, presidente da Comissão Central Promotora do Voto, queixava-se de que nos bairros do Porto, em Gaia e em Vila do Conde, fora negada a consulta aos cadernos eleitorais. Pedidos esclarecimentos pelo Ministério, soube-se que, relativamente a Vila do Conde, fora perguntado na respectiva Camara Municipal, na véspera do primeiro dia em que os cadernos, segundo a lei, seriam exibidos, se poderiam ser fornecidas cópias dos mesmos. A Camara respondeu que não poderia fornecer cópias, nem a lei a tanto obrigava; mas que os cadernos estariam á disposição de todos os eleitores que, no prazo legal, quisessem consultá-los. Dentro do prazo não apareceu ninguém.

Em Gaia, houve consulta dos cadernos, e as pessoas que os consultaram copiaram, ao que pareceu, tudo quanto quiseram.

Nos bairros do Porto também foi perguntado, logo de princípio, se era possível extraír cópias; e respondido que, nos termos da lei, só a consulta seria possível, sendo no entanto evidente que a consulta não obsta a que se tirem todas as notas que se pretendam, desde que se não exija que os serviços sejam onerados com o encargo de copiar. Assim pareceram ter compreendido alguns dos componentes da oposição. E tanto que não faltou, pelo menos num dos bairros, quem comparecesse com rimas de fichas a consultar, a confrontar, a tomar notas, agradecendo no fim aos funcionários a forma como foram recebidos os consulentes e as facilidades que encontraram.

Do exame dos cadernos resultaram quatro recursos: dois colectivos e dois individuais, abrangendo 23 eleitores. De todos, só um mereceu provimento. Dos restantes, indeferidos, só um recurso entrou na Auditoria Administrativa, que o rejeitou por ter sido interposto fora de prazo. Isto quanto ao Porto—e segundo informação autorizada.

No que se refere ao conjunto da Nação, o sr. ministro do Interior foi suficientemente claro:

«...Para comprovar o cuidado com que decorreram os actos do recenseamento eleitoral, basta salientar que, tendo funcionado 307 comissões recenseadoras de concelho ou bairro, as queixas respeitaram apenas a seis.

Não admira, pois, que, patente o recenseamento nas Camaras e administrações de bairro por espaço de dez dias, para efeito de reclamação, só tivessem sido deduzidas reclamações em relação a 137 interessados, dos quais, por via administrativa, 84 foram logo mandados inscrever.

Interpostos 17 recursos para as Auditorias Administrativas, 4 foram julgados procedentes».

Há ainda um ponto a considerar na queixa dos oposicionistas: o dizer-se que a União Nacional tem cópias dos cadernos eleitorais—afirmação que é mais fácil de fazer do que de provar e que, por isso, bem pode deixar o autor na situação de quem calunia.

E' certo, não podemos negá-lo, que a União Nacional tem organizado o ficheiro dos seus eleitores, trabalho que não foi improvisado, porque nos acostumámos a trabalhar em ordem e com tempo. Cada qual tem os seus métodos de trabalho. A União Nacional não improvisa. Até nisto se distingue da oposição.

E, por hoje, só mais um apontamento.

No desejo de democratização das instituições, seria difícil á oposição ir mais longe do que já foi o Estado Novo. Basta dizer que o aumento de volume do eleitorado tem-se verificado em percentagem mais elevada do que o aumento da população. Enquanto esta, desde 1926, tem subido na proporção aproximada de 2 para 3, o eleitorado subiu na proporção de 1 para 3.

Este aumento não é consequência apenas da concessão de voto ás mulheres que reunissem determinadas condições, mas também na descida da taxa de analfabetismo, da subida de nível intelectual da população em proporções não atingidas anteriormente, e na mais escrupulosa elaboração dos cadernos eleitorais.

Daqui se conclui que, além de apoiarmos um Governo que realiza obra e que nos prestigia, somos, no rigor da expressão, mais democratas do que os oposicionistas, revivescências tristes de um verbalismo oco, cuja novidade agora, no plano das reclamações, é gritarem pela abertura — duma porta aberta!».


## CONCURSO KIM NOVAK

**Convidam-se os artistas pintores e desenhadores a participar no «Concurso Kim Novak» comemorativo da apresentação em Lisboa do filme interpretado por esta artista «UM SÓ AMOR». Para o referido concurso, dotado de prémios em dinheiro, os artistas deverão inscrever-se até ao dia 21, na Columbia Filmes, Av. Duque de Loulé, 90, 3.°, esq., onde, das 10 ás 13 e das 14 ás 18 horas, se aceitam inscrições e se prestam todos os esclarecimentos.**

## DISPEPSIA?
### As Rennie dão-lhe alívio instantâneo

Não se deixe avassalar pela dispepsia! Ao sentir a indigestão tome 2 *Rennie*. Os seus componentes, dissolvidos pela saliva chegam ao estômago onde actuam, suprimindo o sofrimento.

PASTILHAS
**RENNIE**

A venda nas farmácias em pacotes de 100 e 25

## FIAT 1100

**Serie 22, impecável. Ver das 12 ás 14 e das 17 ás 19 h. Av. Infante Santo, Lote, 23, R/C., Direito.**

# Uma nave romana
## no fundo do mar

**CAGLIARI, 16 — Encontrou-se a vinte metros de profundidade no mar, no arquipélago da Madalena, entre a Sardenha e a Córsega, um navio romano com mais de 2.000 anos. O navio ainda tem a carga de ânforas, o que permite datá-lo da época entre 120 e 100 antes de Jesus Cristo. — (F. P.).**

# DE LUTO

### Jaime José Marques

Faleceu o sr. Jaime José Marques, solicitador em Mafra, onde residia. O seu funeral está marcado para amanhã, ás 13 horas, para o cemitério daquela vila.

### Manuel José Rego

GUARDA, 15 — Trasladado da India, onde morreu num acidente de viação, foi ontem sepultado na sua aldeia natal — Rapoula, freguesia de Pera de Maço, deste concelho—o soldado do Batalhão das Beiras, Manuel José Rego. Do Batalhão de Caçadores n.º 7, a que pertencia na Metrópole, deslocou-se uma deputação composta por um oficial, um sargento e oito praças, tendo sido dadas as salvas da ordenança no momento em que a urna baixou á terra.

### SUFRAGIOS

**D. Dulce Pavão dos Santos**

Na igreja da Encarnação celebrou-se hoje, pelas 10 horas, missa do 1.º aniversário, por alma de D. Dulce de Figueiredo Pavão dos Santos. A missa foi mandada rezar por seu marido, José André dos Santos, do «Século», e seus filhos, e pela restante família, mais chegada. O templo encheu-se por completo, recordando uma senhora que foi modelo de virtudes e que vive no coração de sua família e de quantos a conheceram.

# Portugal-Brasil

BAÍA, Outubro—Foi dado, a uma das mais importantes artérias desta cidade, o nome do fundador da Escola Politécnica da Baía, eng.º Artur Sá Meneses, de origem portuguesa e figura da maior projecção na vida brasileira.

No acto, a que assistiram o reitor da Universidade da Baía e o consul de Portugal, falaram o prof. Gama de Abreu, pela Escola Politécnica; dr. Adroaldo Albergaria, pela Camara dos Vereadores; major Cosme de Faria, pela comissão de homenagem; o dr. João Gonçalves, amigo da família Sá Meneses e, ainda, em nome desta, o prof. Jaime Sá Meneses.

A bandeira que cobria a placa foi descerrada pela viuva do homenageado e pelo sr. Elisio Lisboa.

# Mais um dia
## de provas
## do Concurso Internacional
## Vianna da Motta

Prossegue no Tivoli o Concurso Internacional de Piano Viana da Mota. Dos trinta e três candidatos que se apresentaram quando do inicio do Concurso foram excluidos vinte e dois. O juri apreciou esta manhã as provas dos Russos Gleb Akssolrod e Naum Chtarkman, do norte-americano Ivan Davis e do polaco Adrejo Lorens.

Durante a tarde, foram ouvidos Mitosz Mazin, polaco, Gilbert Mellinger, francês, Alexander Sellier, alemão e Jean-Paul Sevilla, francês.

Amanhã, os candidatos Sérgio Varela Cid, Português, e Daissy de Luca, Brasileira, que não puderam prestar hoje provas por se encontrarem doentes, serão ouvidos pelo juri. Terminará então a segunda prova eliminatória. Dos dez pianistas serão seleccionados alguns para a prova final de sexta-feira, na qual serão executadas obras de Chopin, Ravel, Viana da Mota, Prokofieff, Albeniz e Béla Bartok.

Após a prova final, com orquestra, que se efectuará no sábado, realizar-se-á um concerto de gala no São Carlos em que tocará o primeiro classificado do Concurso Internacional de Piano Viana da Mota.

# Uma revolta
## de colonos
## no interior do Brasil?

RIO DE JANEIRO, 16—Notícias não confirmadas dizem que agricultores que se rebelaram na zona do Paraná, junto á fronteira com a Argentina e o Paraguai, mantêm em seu poder, como reféns, vinte policias aprisionados durante os assaltos a duas esquadras, na vila de Palma.

Afirma-se, também, que as vilas de Pato Branco e Francisco Beltrão foram ocupadas pelos colonos, que continuam a viver em autêntico estado de sítio, desde os recontros, no mês passado, com os guardas da companhia de colonização Clevelandia, de que resultaram pelo menos sete mortos e a fuga de centenas de agricultores para o território argentino.

Segundo as mesmas notícias, 3.000 colonos assaltaram as duas esquadras de Polícia e apoderaram-se de todas as armas que encontraram, depois de terem descoberto os cadáveres de três colonos que, amarrados a pedras, haviam sido lançados ao rio Ivai.

O correspondente da «Ultima Hora», Nelson Gatto, informa que toda a região está isolada do resto do país. — (A. N. I.).

# Outra conferência
## em Nova Delhi
## com a presença
## de Portugueses

Vai realizar-se, em Nova Delhi, de 24 do corrente a 7 de Novembro próximo, a 19.ª Conferência Internacional da Cruz Vermelha, na qual a Cruz Vermelha Portuguesa será representada por uma delegação constituida pelo seu presidente nacional, sr. prof. dr. Leonardo de Castro Freire; pela presidente do conselho geral da sua secção auxiliar feminina, sr.ª D. Maria Ribeiro Espirito Santo Silva de Melo; e pelo rev.º Francisco Monteiro, tesoureiro da delegação de Goa.

Os dois primeiros partem amanhã, de avião, via Karachi, onde serão aguardados pelo rev.º Monteiro, seguindo todos dali, no dia 20, para Nova Delhi.

Estas reuniões realizam-se normalmente de 4 em 4 anos, com a presença dos delegados do «Comité» Internacional da Cruz Vermelha, da Liga das Sociedades da Cruz Vermelha e das sociedades nacionais da Cruz Vermelha e dos peritos governamentais. A Conferência Internacional é a mais categorizada autoridade deliberante da Cruz Vermelha e nela são debatidos os altos problemas que dizem respeito tanto á vida da Organização como aos elevados principios em que se baseiam as convenções internacionais de Humanidade.

### A participação dos delegados de Portugal nos trabalhos da Comissão de Abono de Familia

Terminaram recentemente em Paris as reuniões da Comissão Permanente do Abono de Família da Associação Internacional de Segurança Social, nas quais participaram, como representantes do nosso País, os srs. drs. Mário Roseira, chefe da Repartição de Previdência da Direcção-Geral da Previdência e Habitações Económicas, e António Cabrita Franco, actuário dos Serviços Actuariais daquela direcção-geral.

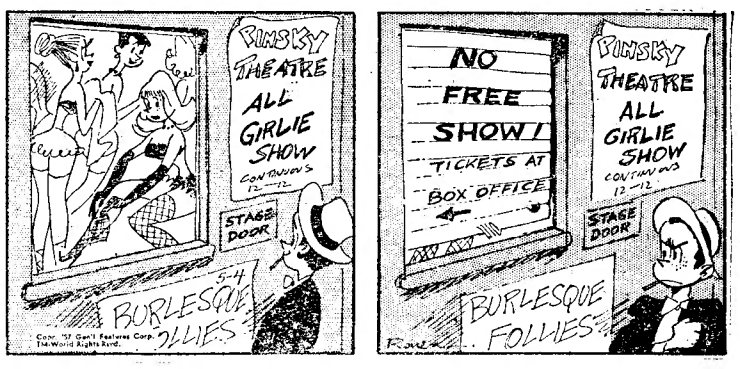
No decurso das reuniões, durante as quais se apreciaram assuntos relativos ao abono de família e, em especial, a definição do conceito de descendente para a atribuição do abono, foi eleito presidente da mesa o representante de Portugal, dr. Mário Roseira. Para vice-presidente foi designado o delegado polaco.

O ministro das Corporações louvou a delegação portuguesa pelo êxito da sua acção.

# Vedação de trânsito
## no Largo do Calvário

Para se proceder é betonagem das linhas dos carros eléctricos e reconstrução do respectivo pavimento, vai ser vedado ao transito de veículos, excepto «eléctricos», o Largo do Calvário, a partir do próximo dia 19 do corrente e durante cerca de 30 dias.

# ELE & ELA




**Fechado por causa da gripe...**

# A gripe no estrangeiro

### Faltam enfermeiras na Austria

VIENA, 16. — Houve mais seis casos mortais de gripe em Graz, na Estíria, o que eleva para vinte o numero de mortes provocadas na Áustria pela actual epidemia. Esta assola todo o país, e especialmente a capital. As autoridades pediram enfermeiras voluntárias para ajudar o pessoal hospitalar.—(F. P.).

### 41.000 casos na Dinamarca

COPENHAGUE, 16—Os Serviços de Saude da Dinamarca anunciam que se registaram no país 41.000 casos de gripe asiática, todos de carácter benigno. Em alguns pontos, os estabelecimentos de ensino foram encerrados. — (A. N. I.).

### 150 mortos na Alemanha Ocidental

FRANCFORT, 16. — A epidemia de gripe asiática já causou, pelo menos, 150 mortes na Alemanha Ocidental — revelaram ontem os serviços germanicos de Saude.

Só na Baviera registaram-se 96 casos mortais e as enfermarias dos hospitais, através da Alemanha, encontram-se superlotadas, com centenas de milhares de vítimas da epidemia.

Contudo, as esferas oficiais afirmam que se está já a notar a lenta regressão da doença.—(A. N. I.).

### Milhares de soldados alemães com gripe

FRACFORT, 16. — O Quartel General das Forças Aéreas Norte-Americanas na Europa anunciou ontem que a gripe asiática causou 8.096 baixas nas suas fileiras, mas que ainda se não registaram quaisquer casos mortais.

Por outro lado, o Exército alemão tem 9.500 soldados hospitalizados em consequência da epidemia e também não há notícia de mortes.—(A. N. I.).

### Milhares de doentes na Suiça

ZURIQUE (Suíça), 16. — A epidemia de gripe continua a grassar na Suíça.

Na Basileia, onde se registaram 3.563 casos, morreram três pessoas e em Zurique, embora não haja mortes a lamentar, encontram-se 2 825 pessoas atacadas pelo mal.

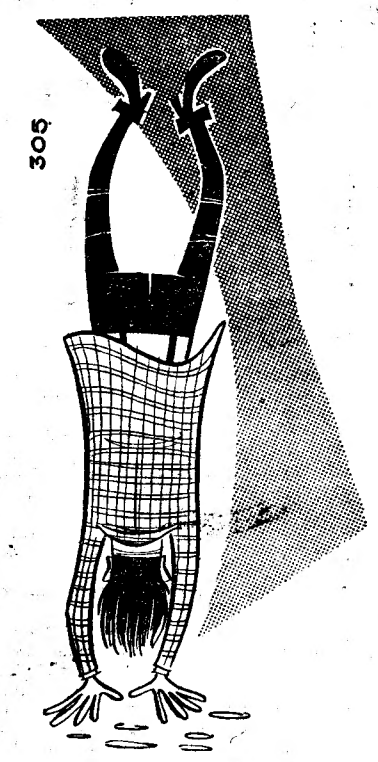
Em Lausana, onde 27 por cento dos alunos das escolas estão doentes, as autoridades decidiram adiar a abertura do ano lectivo, a fim de dar mais algum tempo para que os estudantes se curem e possam ir ás aulas.—(A. N. I.).

# Homem morto
## no embate
## com uma camioneta

LEIRIA, 16. *(Pelo telefone).* — Esta manhã, quando Manuel Ferreira, de 45 anos, casado, residente em Telheiro, seguia em bicicleta motorizada e se preparava para entrar na estrada nacional Leiria-Figueira, junto á ponte do Arrabalde, foi embater nas traseiras da camioneta DF 20-56, pertencente ao industrial desta cidade, Joaquim Ferreira dos Santos, conduzida por Joaquim Faustino, casado, residente em Rego, Travesso, Belheiro. O ciclista, conduzido ao hospital desta cidade, faleceu pouco depois de ali dar entrada. Deixa seis filhos menores. O motorista da camioneta não teve culpa no desastre.

# Morreu atropelada
## por uma camioneta

EVORA, 16 (Pelo telefone) — Cerca do meio-dia, na estrada da circunvalação, junto das Portas do Raimundo, uma camioneta, conduzida pelo motorista Custódio Augusto Lucio Fernandes, atropelou Marta Ramos das Neves, de 56 anos, solteira, residente nos suburbios desta cidade, que foi internada no hospital local, com fractura de cranio, vindo a falecer pouco depois.

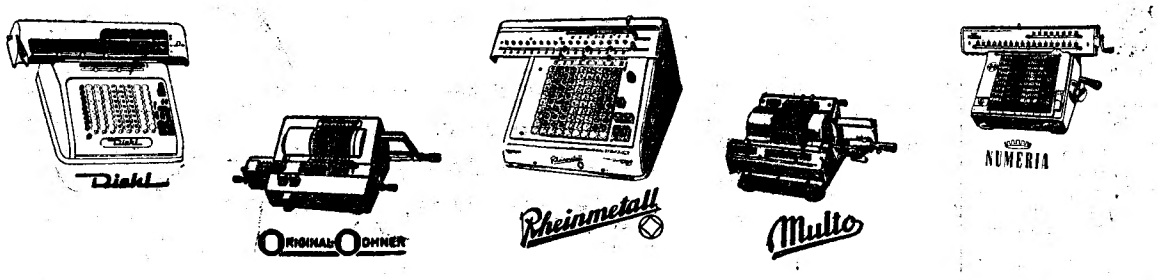

assim, você descansa os pés...

...MAS HÁ MANEIRAS MAIS PRÁTICAS.

Também há maneiras mais práticas de fazer as contas, no seu escritório. Uma máquina de calcular eficiente faz o trabalho de vários dias em algumas horas.

Escolha a maneira mais rápida. Escolha a máquina de calcular capaz de lhe dar maior rendimento e, portanto, maior lucro.

CONSULTE A EXPERIÊNCIA DOS TÉCNICOS DA REGISCONTA




Regisconta

LISBOA — R. Serpa Pinto, 15-A e 15-B (ao Chiado) — Tels. 368251/2/3
PORTO — Praça do Município, 303 a 307 — Tel. 26541
COIMBRA — Avenida Fernão de Magalhães, 138-1.º

# Teatros e Cinemas

## Atrás do reposteiro

A reabertura do Teatro Variedades, que inaugura a temporada de Inverno com a apresentação da companhia brasileira do actor Procópio Ferreira, deve efectuar-se na próxima semana.

— No desempenho da peça de Almeida Garrett, «Profecias de Bandarra», em ensaios na TV Portuguesa, toma parte o actor Assis Pacheco.

— A estreia da revista «Viva o homem», que hoje deverá subir á cena no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, terá novo adiamento.

— Na sua residência, encontra-se há tempo doente o gerente teatral Mário Pedro.

— Vasco Santana, Elvira Velez, Hortense Luz, Clarisse Belo, Maria Alberta, Emilio Correia, Henrique Santana e Luís Horta são os intérpretes da rubrica teatral, «Televizinhos» da TV Portuguesa, que é apresentada amanhã.

— Parece estar comprometida a viagem de Amália Rodrigues á Venezuela, assim como a de alguns artistas portugueses, que projectam realizar ali um espectáculo com originais portugueses.

— Por enquanto, desconhece-se qual o elenco da nova companhia de que serão titulares os artistas Laura Alves e Vasco Santana.

— Está prevista para 22 do corrente a estreia, no Teatro Municipal, de S. Tomé, do conjunto artístico, «Festa Moderna», dirigido pelo artista coregráfico Bel Guerra.

— Na Provincia de Angola, por intermédio das delegações da Inspecção dos Espectáculos Publicos, vão ser tomadas providências, no sentido de severa fiscalização sobre a actuação de artistas de variedades, quer individualmente ou em

(Continua na 9.ª página)


**O VIRA**

Boite internacional
para a Canção Nacional
**CASCAIS**
JUNTO A' LOTA
**HOJE**
**HELENA TAVARES**
**e JULIO VIEITAS**
Acompanhamentos por
**ACACIO ROCHA**
e
**ALFREDO MENDES**
*A pártir das 21 horas, serviço de jantares da mais alta categoria.*
Reservas pelo telef. 080979
(17 anos)
PALCO

**LUSO**
**Trav. da Queimada, 8-A**
**Tel. 32889**
(17 anos)
Hoje (e todas noites) Fados e Canções por: **Ilda Ferreira — Joaquim Silveirinha** — Isaura A de Carvalho — Raul Dias — Constança Nunes e o campeão da alegria **Manuel Bogalho.** Acompanhamentos por António Couto e Pedro Leal.

**TIVOLI**
INAUGURAÇÃO DA TEMPORADA DE BALLET
**BALLET 1957 DE PARIS**
COM
**IRENE SKORIK * VERONIKA MLAKAR * MARIE CLAIRE CARRIÉ * JUDITH DORNYS * MILKO SPAREMBLEK * VASSILI SOULICH * ALFREDO KOLLNER e MILORAD MISKOVITCH**
PROGRAMAS

| DIA 22 — ÁS 21,45 | DIA 23 — ÁS 18,30 |
|---|---|
| —**QUATUOR** | —**CYCLE** (ESTREIA MUNDIAL) |
| —**CASSE-NOISETTE** | INTERVALO |
| INTERVALO | —**ECHELLE** |
| —**L'ECUYERE** | —**PELLEAS ET MELISANDE** |
| INTERVALO | INTERVALO |
| —**PROMETHEE** | —**LES GRIFFES** |

**ORQUESTRA SINFÓNICA SOB A DIRECÇÃO DE DANIEL STIRN**
*
BILHETES Á VENDA

**TAVERNA SEVILHANA**
**BOITE DE NUIT**
**A M-A N H Ã**
**DIA 17, ÁS 22.30**
**R E A B E R T U R A**
**GONZALO DE LA PUERTA**
E O SEU CONJUNTO
LARGO DO REGEDOR, 7 TEL. 34982

A SEGUIR NO
**ROMA**
Telef. 727778
Para maiores de 17 anos
**TALMA FILMES** apresenta
**UM FILME INVULGAR!**

com
**VITTORIO DE SICA**
**ANTONELLA LUALDI**
**MARCELLO MASTROIANNI**
**FRANCO INTERLENGHI**
**LORELLA De LUCA**
NUMA HISTÓRIA EM QUE TODOS SE RECONHECEM
**PAIS E FILHOS**
UM PROBLEMA SÉRIO TRATADO COM EXTRAORDINÁRIO HUMORISMO!

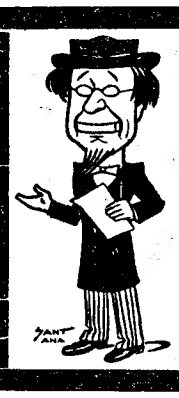
HOJE ESTREIA NO **ODEON**
**"ANSIEDADE„**

Um filme fortemente humano
**PEDRO INFANTE**
interpretando três personagens! E cantando as mais lindas canções mexicanas—põem á prova o seu talento!
Ao lado da dama do tango
**LIBERTAD LAMARQUE**

**PEDRO INFANTE**
Um aristocrata frio
e despótico...
Um rapaz alegre
e sincero...
(M. 12 anos)
Um esc. FILMES ALCANTARA

**RIR**

**RIR**



NO TEATRO **MARIA VITORIA**
Emp. «E. Salvador e R. Martins»
**CONTINUA O EXITO**
DA MELHOR REVISTA DE
**SALVADOR**
**CURVAS PERIGOSAS**
com **BIBI FERREIRA** e **ANTÓNIO SILVA**
2 SESSÕES ÁS 20 e 30 e 22 e 45 (ADULTOS)

**RIR**

**RIR**

**BREVEMENTE** NO TEATRO **VARIEDADES** O MAIOR ACTOR DO BRASIL **PROCÓPIO FERREIRA** NA COMEDIA **«A RAPOSA E AS UVAS»**

**VENCENDO A NATURAL CRISE PROVOCADA PELA EPIDEMIA, UM FILME PRIMOROSO ATRAI CADA VEZ MAIS PÚBLICO E ALCANÇA UM VERDADEIRO ÊXITO!**

UMA OBRA CINEMATOGRÁFICA ESCOLHIDA PARA INAUGURAR A TEMPORADA DE 1957/58, CUJO ARGUMENTO, INTERPRETAÇÕES E DIRECÇÃO A SITUAM ENTRE AS MAIS DISCUTIDAS E APRECIADAS PELOS QUE SABEM O QUE É BOM CINEMA

# UMA ROSA NO LODO

MAGISTRALMENTE INTERPRETADO POR

**MARIA SCHELL e RAF VALLONE**

**2.ª SEMANA**

IMPÉRIO

UM EXC. **MUNDIAL FILMES**
PARA MAIORES DE 17 ANOS

«FILME EDIFICANTE E PERSUASIVO, «OS SEMI-HOMENS» DEVE SER VISTO PELA JUVENTUDE E PELOS ADULTOS, PORQUE A TODOS INTERESSA.»
D. Lisboa de 8/10/57

**OS EXTREMOS TOCAM-SE...**

**...E O FILME CONTINUA!**

(Adultos)

«O FILME «OS SEMI-HOMENS» É O QUE ASSEVERAMOS: UMA AUTÊNTICA ESCOLA DE ROUBO E DE CRIME, COM VERDADEIROS ENSINAMENTOS. NADA MAIS.» — D. Popular de 8/10/57

**AMANHÃ 17**
ÀS 21.45 H.
ESTREIA
TEATRO AVENIDA
(TEL. 27273)

**CONTRA A GRIPE ASIÁTICA SO' UMA COMÉDIA FRANCESA!**

SOCIEDADE ARTÍSTICA «TEATRO PARA TODOS» APRESENTA

**COMO A VERDADE ENGANA!**
Maliciosa e divertida comédia
Original de JEAN BERNARD LUC
(ADULTOS)

DESEMPENHADA POR

**IRENE ISIDRO**
**JOSÉ GAMBOA**
Beatriz de Almeida, Maria Schulze, Branca Velez, Carlos Alves, Henrique Santos, Alberto Ghira, Joaquim Miranda e Andrade e Silva

**BILHETES À VENDA — AS MARCAÇÕES SÓ SE RESPEITAM ATÉ ÀS 16 HORAS DE HOJE**

*a Paramount apresenta*

# O CAVALEIRO SOLITÁRIO

(THE LONELY MAN)

VISTAVISION

*A história invulgar e emocionante dum homem em luta contra a solidão e o destino que o afastam até do próprio filho!*

com JACK **PALANCE** e ANTHONY **PERKINS**

O NOVO ACTOR QUE JÁ DEU MUITO QUE FALAR PELAS SUAS INTENSAS ACTUAÇÕES

17 ANOS

NEVILLE BRAND • ROBERT MIDDLETON E APRESENT. ELAINE AIKEN

PROD. DE Pat Duggan • REALI. DE Henry Levin • ARGUM. DE Harry Essex E Robert Smith

**AMANHÃ NO SÃO JORGE**

**TEATRO ABC**
Empresa José Miguel — Tel. 266783
Todas as noites, ás 20,45 e 22,45
**CASA DA SORTE**
Uma grande revista com um grande elenco!
HERMÍNIA • ALVARO PEREIRA • Leónia Mendes • Carlos Coelho • Maria Adelina • José Viana
á frente de uma grande companhia!
(17 anos)
Carlos Coelho e Alvaro Pereira

Leiam o jornal humorístico «SEMPRE FIXE»

## Cartaz dos Cinemas

**ESTREIA DE HOJE: — Ansiedade — ODEON**

**SÃO LUIZ** TEL. 27173
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e 21.30 (17 anos)
O melhor filme de «suspense»
**FALSO CULPADO**
com **Henry Fonda** e **Vera Miles**
em duas criações notabilíssimas
Veja este filme e medite no que viu e ouviu

**ÉDEN** TEL. 20768
15.30 - 18.30 e 21.30
A super-produção
**A ESCONDIDA**
Em «Eastmancolor»
com **Maria Felix** e **Pedro Armendariz**
Um filme de um realismo impressionante. Para 17 anos

**CONDES** TEL. 22529
A's 15.15 e 18.15 (p. r.) e ás 21.30 (17 anos)
SARA MONTIEL
a voz que conquistou a América, canta as belas canções que todo o Mundo conhece
**O ÚLTIMO COUPLET**
com **Armando Calvo** e **Enrique Vera**

**ALVALADE** TEL. 763080
A's 15.15 (p. r.) e 21.45 (17 anos)
A sensacional obra-prima
**FALSO CULPADO**
com **Henry Fonda** e **Vera Miles**
Uma história autêntica, de emoção e «suspense», numa realização maravilhosa!

**CAPITÓLIO** TEL. 27493
As 15,30 e as 21,30 (17 anos)
2.ª SEMANA
o grande êxito que a crítica aplaudiu!
**OS SEMI-HOMENS**
com **Horst Buchholz** e **Karin Baal**

**TERRASSE** TEL. 20917
PAULO E CAROLINA
O HOMEM QUE VIA OS COMBOIOS PASSAR
A's 21 (17 anos)

**CASINO ESTORIL**
A's 21.30 (17 anos)
ELE E AS MULHERES
com **Mário Lanza**

**TIVOLI** TEL. 50595
CINEMASCOPE
2.ª SEMANA
Um filme sublime de dois seres que vencem a fatalidade!
A's 6.15 da tarde (a pr. red.) e 9.30 da noite (Para maiores de 12 anos)
**O GRANDE AMOR DA MINHA VIDA**
com **Cary Grant** e **Deborah Kerr**
No programa: **SINTRA** — Produção de Filipe de Solms — Realização de João Mendes

**POLITEAMA** TEL. 26305
15.15 - 18.15 e 21.30
2.ª SEMANA TRIUNFAL
do audacioso e discutido filme em Cinemascope:
**UMA ILHA AO SOL**
com **James Mason, Harry Belafonte, Joan Fontaine** e outras celebridades
Uma história de amor, crime e castigo entre violentos ódios de raça
Col. De Luxe (Maiores 17 anos)

**ROMA** TEL. 727778
A's 15.30 (p. r.) e 21,45
(17 anos)
O maior romance musical de todos os tempos!
**O ÚLTIMO COUPLET**
com **Sara Montiel, Armando Calvo** e **Enrique Vera**

**ODEON** TEL. 26283
HOJE, ás 21.30
(12 anos)
ESTREIA
**ANSIEDADE**
com **Pedro Infante** e **Libertad Lamarque**
Um filme sentimental e humano! Vigoroso! Alegre! Divertido!

**LIZ** TEL. 48560
A's 15.15 e 21.15
(12 anos)
OS CAVALEIROS DE CARLOS MAGNO
No programa:
AS PISTAS CHEGAM A BERLIM

**IMPÉRIO** TEL. 55134-35
A's 15.15 e 21.30 (Maiores 17 anos)
2.ª SEMANA
dum êxito verdadeiro!
**UMA ROSA NO LODO**
com **Maria Schell** e **Raf Vallone**
Um filme que alcançou junto do público e da crítica um aplauso invulgar.

**SÃO JORGE** BALCÃO 54154 PLATEIA 54153
A's 15.15 - 18.15 e 21.30 (17 anos)
Ultimas exibições
**ACONTECEU NA ITÁLIA**
Technicolor — Technirama
Amanhã, ás 21.30 — ESTREIA
(Para 17 anos)
**O CAVALEIRO SOLITÁRIO**

**MONUMENTAL** TEL. 55131
A's 15.15 e 21.30
**Marilyn Monroe** e **Laurence Olivier**
em duas notáveis criações que marcam como grandes provas de exame!
(17 anos)
**O PRÍNCIPE E A CORISTA**

**AVIS** TEL. 47163
A's 15.15 (p. r.) e 21,30 (17 anos)
**O ÚLTIMO COUPLET**
Três amores na vida de uma cançonetista que inspirava paixões violentas
com **Sara Montiel, Armando Calvo** e **Enrique Vera**

**RESTELO** Tel. 610375
A's 21.15 (17 anos)
**A FÚRIA DOS JUSTOS**
com **Glenn Ford**

**ROYAL** Telefone 845037
A's 21 (12 anos)
**ANASTÁSIA ROMANOFF**
Com **Lily Palmer**

**CINEMA IDEAL** TEL. 24194
A's 21 (17 anos)
PARA SEMPRE

**UMA PEGA 6$50 no BAR RIBATEJO**
DOÇARIA CASEIRA * CAFÉ DE BALÃO — Praça do Areeiro, 11-D — Aberto até ás 3.30

# De ontem para hoje

**FAINA SEM FIM**

**QUEM sai de manhã e vê o Sol—já sabe: prepara o guarda-chuva para o meio da tarde... Assim tem sido em Lisboa, assim vai por esse País fora. Os ares entroviscados estoiram, ás tantas, em trovoada desanuviadora, mas nem sempre o alívio da atmosfera passa sem se fazer pagar. A população de Regueira de Pontes pagou a trovoada e a chuva com enxurrada que arrebatou consigo a ponte do lugar (cortada a passagem das crianças para a escola) e muitos animais que andavam no seu pasto. Olhando á volta o espectáculo dos destroços, o bom do cultivador faz das tripas coração e recomeça, ardorosamente, a sua faina sem fim de repor a terra em jeito de ter a promessa do pão.**

**O HOMEM E O SEU DESTINO**

**VEM nos livros. Está na literatura, nos tratados de psiquiatria e nos anais de criminologia. Vem nos livros e está na realidade da vida. Mas não deixa de ser rara e estranha a história trágica de que foi protagonista o octogenário António Bento, de Alijó. Como os seus 80 anos não se resignavam á inacção, deu de perseguir mulher de metade da sua idade, em cuja residência entrou com ares de conquistador. Para se defender, a perseguida ergueu um pau ferrado e desfechou-o sobre o perseguidor, que morreu pouco depois no hospital. Triste fim de um homem da sua idade.**

**A ULTIMA IMAGEM**

**O Verão terminou segundo o calendário. Segundo o sol, o vento e a chuva também parece que está a terminar. Por isso, na Colónia Balnear Infantil de «O Século», só haverá este ano mais um turno de férias, que começou ontem o seu benéfico estágio. Cerca de duzentas crianças de ambos os sexos, préviamente aprovadas na inspecção médica, seguiram alegremente para S. Pedro do Estoril, de onde regressarão no dia 5 de Novembro. Então sim, será o fim de férias. Com as crianças, virão também os ultimos baldes de areia, os ultimos sorrisos felizes da época balnear, as ultimas imagens da praia-57.**

**SANGUE NA ESTRADA**

**SÃO infindáveis as curvas da estrada e infindáveis as suas artimanhas. Lá se ficaram mortos António Martins, soldado de um aquartelamento de Monsanto, cuja furgoneta, por ele conduzida, se voltou sobre o viaduto Duarte Pacheco (a vítima era de Espinho, perto de Mortágua); Aguinaldo Martins Gomes da Costa (57 anos, de Odemira e residente em Lagos) que se meteu com a bicicleta sob o rodado de uma camioneta; e D. Maria Luísa Correia Borges e seu marido Correia Borges (ambos de 21 anos) mais duas vítimas (com o pai deste ultimo que está gravemente ferido e dois outros mortos) do desastre de automóvel, ocorrido anteontem perto de Albergaria-a-Nova. A soma podia naturalmente ampliar-se com outros rastros de sangue na estrada: são os feridos de outros desastres, cujas vidas são ainda uma esperança.**

**JORNAL PEQUENO**

**O Chefe do Estado recebeu o dr. Pedro Batalha Reis, o general Costa Andrade, o prof. Moses Amzalak, o pianista Sequeira Costa e as directora e subdirectora do Instituto de Odivelas. No seu livro de cumprimentos inscreveu-se o brigadeiro Ponte Rodrigues. ✱ Com o presidente do Conselho trabalhou o ministro dos Negócios Estrangeiros. ✱ O tenente-coronel Santana Pereira, que vai deixar o comando do batalhão de Metralhadoras 1 para passar a comandar Infantria 1, foi homenageado pelos oficiais, sargentos e praças da unidade que abandona. ✱ Regressaram a Lisboa os drs. Taborda Ferreira e Correia de Barros, que participaram em Bruxelas na Conferência Diplomática de Direito Internacional Marítimo. ✱ O embaixador de Portugal em Madrid entregou ao embaixador do Brasil na capital espanhola as insígnias da grã-cruz de Cristo com que foi agraciado pelo Chefe do Estado português. ✱ Três vítimas de acidentes mortais que não são de viação: Manuel Ferreira Canelas, de 54 anos, vítima de uma explosão no fundo de uma mina (Santo Tirso); Rogério de Sousa, de 36 anos (Rua da Torrinha, 152, no Porto), que aparecera em estado grave na cave da sua loja; e António de Sá Quinta (28 ans) que, ao regressar da caça, saltou um muro, deu uma queda e morreu.**

# O ministro da Defesa

## entregou a grã-cruz de Avis ao governador militar de Madrid

(Continuação da 1.ª página)

nhois;' os subsecretários de Estado do Exército e da Aeronáutica; o chefe do Estado-Maior das Forças Armadas, general Botelho Moniz, e o chefe do Estado-Maior das Forças Aéreas, general Costa Macedo; o ajudante-general do Exército, general Correia Guedes; o administrador-geral do Exército, general José Esquivel; o governador militar de Lisboa; general Valente de Carvalho; os chefes de gabinete do ministro e dos subsecretários, etc.

No acto da entrega da grã-cruz o ministro da Defesa disse da satisfação com que o fazia ao heroi das Guerras de Africa e de Libertação de Espanha, ao lidimo representante do Exército espanhol e da Espanha de Franco, que é o general Martinez.

Este agradeceu a homenagem e afirmou a leal camaradagem dos oficiais do Exército espanhol aos do Exército português.

O general D. Miguel Martinez, já melhor do ataque de gripe que sofreu, regressa amanhã a Madrid, por via aérea, e os oficiais da missão que o acompanham fazem-no hoje em automóvel.

Desperdiçar não é grandeza!
Coloque as suas economias em objectos que valham.
**GRANDE OURIVESARIA DA MODA**
R. da Prata, 257

**A prova do rancho é uma tradição de cortesia que se oferece nos quarteis ás visitas de qualidade**

# Um burlão anda na Baixa

## *a enganar os comerciantes*

## com cheques sem cobertura

Há vinte dias, pelo menos, que um individuo bem falante, bastante insinuante, vestindo ao rigor da moda, que se apresenta, umas vezes, de óculos, outras sem eles, e ainda de vez em quando de bigode, que deve ser postiço, conforme os locais e as conveniências da sua actividade de burlão, traz alarmados os comerciantes da Baixa, a quem tem enganado com cheques sem cobertura.

O seu ar de pessoa distinta, as transacções avultadas que faz, as suas palavras aliciantes, a sua exuberancia, e ainda a habilidade com que exibia um molho de chaves, para dar a impressão que possui automóvel, tudo tem contribuido para inspirar confiança ás suas vitimas.

São já em elevado numero os comerciantes prejudicados, pelo menos na Baixa, sobretudo os ourives, o seu campo predilecto de operações. Raro é o dia, de há vinte dias a esta parte, que não aparece um cheque sem cobertura passado pelo referido individuo sobre o Banco de Angola.

O burlão procura, nos dias da semana, as horas em que os bancos estão encerrados, assim como os sábados. Devemos dizer que algumas casas se têm livrado de ser burladas pela simples razão de não estarem de momento os patrões. Ele faz as suas compras avultadas e, no final, diz ter um cheque de importancia superior ás vendas e pede que lho troquem e lhe dêem o excedente.

Há dias, entrou na ourivesaria Diva, na Rua do Ouro, 176, pertencente ao sr. Faustino David, e fez uma aquisição de objectos de ouro no valor de 6.000$00. No final, disse ter apenas um cheque com importancia superior á aquisição e pediu que lhe dessem o remanescente. Foi-lhe dito que tinham muita pena, mas que naquele momento não podiam satisfazer o seu desejo, pelo que ele se retirou.

Na ourivesaria Moutinho, da Rua da Prata, onde esteve também com as mesmas intenções, não foi mais feliz, porque o empregado que o atendeu pediu-lhe que esperasse um pouco para mandar cambiar o cheque ao Banco. Assim que o empregado do estabelecimento saiu para trocar o cheque, saiu também, dizendo que ia comprar cigarros e já voltava. E' claro que não voltou a aparecer.

No entanto, já a ourivesaria Esmeralda, da Rua do Ouro, não foi tão feliz, pois, como o empregado que o atendeu não tivesse escudos para satisfazer a importancia do excedente do cheque, pagou-lhe em libras. A ourivesaria Baeta e a ourivesaria Ribeiro, da Travessa de S. Domingos e ainda outras também ficaram lesadas pelo mesmo processo.

Num «stand» de automóveis adquiriu um carro por 50 contos a um sábado, dando um cheque com o preço superior e racebeu a parte que ia além daquela importancia. A mesma operação fez o burlão numa agência de aviação onde comprou uma passagem para a América, que pagou é claro com um cheque sem cobertura, recebendo 800$00 da importancia que ia além do cheque que apresentou.

As vitimas são em elevado numero na Baixa, onde ele tem operado diáriamente. Apesar de alguns comerciantes estarem já de sobreaviso, o certo é que ele ainda não foi detido e continua a fazer das suas. Aí fica o aviso, para evitar que os comerciantes continuem a ser vitimas desta engenhosa burla.

A Polícia já tomou conta do caso. E' curioso que os cheques são mais pequenos que o formato dos usados pelo Banco de Angola e a numeração foi posta pelo burlão que cortou a margem inferior em que tinha o nome do seu titular á máquina, para poder substitui-lo por outro.

# As despedidas militares

## do novo presidente da Junta das Estradas

O general Flávio dos Santos, director da Arma de Engenharia, que vai ser nomeado presidente da Junta Autónoma de Estradas, prosseguiu hoje as visitas de cumprimentos de despedida ás unidades que lhe estão subordinadas.

Cerca das 11 e 30 foi recebido á porta das armas do Batalhão de Sapadores de Caminhos de Ferro, pelos 1.º e 2.º comandantes da unidade, respectivamente, majores Teixeira da Mota e Girão e, ainda, pelo coronel Conceição Gomes, da Direcção da Arma de Engenharia. Depois de passar revista á companhia que lhe prestou honras militares, o general Flávio dos Santos, assistiu, já na parada do quartel, ao desfile da mesma companhia, precedida pela fanfarra.

Depois, na sala do comando, com todos os oficiais da unidade reunidos, usou da palavra o major Teixeira da Mota, que referiu os inestimáveis serviços que o general Flávio dos Santos prestou á Arma de Engenharia e disse do quanto ele e os seus subordinados viam, com tristeza, o seu afastamento do cargo de director da Arma, regozijando-se, contudo, pelo facto de verem o seu superior escolhido para desempenhar funções do mais alto interesse nacional.

Por sua vez, o general Flávio dos Santos, depois de agradecer as palavras que lhe haviam sido dirigidas, expressou a mágoa com que se afastava do convívio directo dos que prestam serviço na arma que dirigiu.

Por fim, houve um almoço na messe dos oficiais, que serviu de pretexto para novas e efusivas saudações.

# Os Russos

## admiraram muito o que viram em Espanha

*MADRID, 16. — Os quatro cientistas soviéticos que assistiram ao Congresso Astronáutico Internacional que se realizou em Barcelona declararam-se impressionados «com o nivel de vida de que goza o povo espanhol, bem como com a liberdade absoluta de que gozaram para visitar, entre outros locais, a cidade de Toledo e o Escurial».*

*Numa entrevista concedida aos jornalistas e falando em nome do grupo, a cientista russa Alla Masevich sublinhou que «por toda a parte foram acolhidos com demonstrações de cortesia» e terminou revelando que todos os membros da delegação levam consigo como recordação, diversos artigos tipicamente espanhois, tais como castanholas.*

*Os cientistas partem hoje para Paris, de regresso a Moscovo. — (A. N. I.).*

### Outros sinais de «cortesia»

WASHINGTON, 15—O conselheiro da Embaixada soviética assistiu, pela primeira vez, a uma recepção na Embaixada de Espanha, no dia da comemoração da Hispanidade. A Embaixada soviética mandara diversos convites á Embaixada de Espanha e esta, por cortesia, enviou desta vez também um convite, como retribuição dos que havia recebido.—(Efe).

**JÓIAS ANTIGAS**
E MODERNAS
compra cobrindo todas as ofertas
**Ourivesaria Pimenta**
RUA AUGUSTA, 253 — TEL. 2 4564

O VULCÃO DOS AÇORES

# A população dos Capelinhos começa a regressar ás suas casas

**HORTA, 16 — O vulcão da ilhota dos Capelinhos voltou ontem a estar em actividade, expelindo nuvens de cinzas mais densas e com períodos de acalmia de alguns minutos apenas.**

**No entanto, as condições do vento continuaram a ser favoráveis, lançando para o lado do mar as escórias vomitadas pela cratera.**

**Atendendo aos insistentes rogos dos habitantes da região, que pretendiam voltar ás suas terras, logo que viram passados os primeiros momentos de perigo, as autoridades deram ordem para que seja autorizado o regresso voluntário ás casas evacuadas, mas apenas até uma linha delimitada pela igreja do Capelo. — (A. N. I.).**

**Ensopado de enguias**
FAMOSO PRATO REGIONAL
do RIBATEJANO de Salvaterra

**UTIC**
DISTRIBUIDORES PARA O SUL DO PAIS
DOS AUTOMOVEIS **NSU** LICENÇA FIAT
TEM EM EXPOSIÇÃO 3 MAGNIFICOS MODELOS DESTA ACREDITADA MARCA
DISTRIBUIDORES PARA O NORTE: **SICAR, LDA.**

Os mercados não têm sempre a mesma fisionomia...

# O Chefe do Estado presidiu esta tarde à inauguração do ano lectivo da Universidade Clássica de Lisboa

A abertura do ano lectivo das Universidades é sempre um acontecimento solene, a que o chefe do Estado costuma dar o prestígio da sua presença. Hoje, em Lisboa, a sessão decorre á hora de encerrarmos o nosso jornal, no salão nobre do Hospital de Santa Maria, com simultaneidade em Coimbra e Porto.

Para solenizar o acto, além do sr. presidente da Republica, foram convidados os membros do Governo que são catedráticos da Universidade, dr. Marcelo Caetano, ministro da Presidência, dr. Paulo Cunha, ministro dos Negócios Estrangeiros, dr. Raul Ventura, ministro do Ultramar, e dr. Antunes Varela, ministro da Justiça, assim como o subsecretário da Educação, sr. dr. Baltazar Rebelo de Sousa.

**Figuram, ainda, entre os convidados, os presidentes do Supremo Tribunal de Justiça e do Instituto de Alta Cultura, os adidos culturais estrangeiros e o presidente do Município de Lisboa.**

Usa, em primeiro lugar da palavra, o reitor, prof. dr. Vítor Hugo de Lemos que saudará e agradecerá a presença do sr. presidente da Republica, dos membros do Governo presentes e demais convidados de honra, fazendo, de seguida, considerações acerca do ensino superior e apresentando, por fim, como é da praxe, o relatório do ano findo. Refere-se com júbilo, ás obras da Cidade Universitária e termina com votos de que o anò que hoje se inicia assinale a inauguração dessas novas instalações.

Por fim, usará da palavra o prof. dr. D. António Pereira Forjaz, eminente académico e director da Faculdade de Ciências de Lisboa. Cabe-lhe fazer a «oração de sapiência». Intitula-se «O peso da verdade». O ilustre secretário-geral da Academia sauda o sr. presidente da Republica, doutor da Universidade do Brasil, e a sua devoção lusíada, e o prof. Francisco Leite Pinto—que continua ausente no estrangeiro—o ministro da Educação que a Nação já se desenganara de ter. O orador lembra os seus 43 anos de cátedra, tendo leccionado uns 40 mil alunos. Aspiraria por dizer, aos 70 anos, que vai começar a sua carreira.

A sua oração magistral compreende quatro partes: na primeira faz a história da «Oração de Sapientia», que se devia realizar, na velha Universidade de Lisboa, por determinação d'el-rei D. Manuel, o Venturoso, «hum dia depois de S. Lucas». Evoca a oração de André de Resende, em 1534, «Pro rostris», de que só se conhecem dois exemplares; a do Visconde de Villar Maior, as intervenções de D. Pedro V e D. Luís—e faz-nos assistir á chamada dos alunos premiados da Politécnica, há um século.

Na segunda parte da sua oração o sr. prof. dr. D. António Pereira Forjaz descreve o panorama químico da actualidade: a escala submicrónica, a estruturação subatómica, o probabilismo químico. Assistimos á ruina do formulário geométrico e ao nascimento dos diagramas físicos — recorda. Prevêem-se horizontes para «clatratos» e «tropolonas». Uma ciência nova vai nascer: a «cartografia molécular».

Continuando, o orador expõe, na terceira parte, a posição de Portugal perante o surto químico dos nossos dias, dos pontos de vista pedagógico, económico, político, demorando a sua análise no que respeita á Faculdade de Ciências de Lisboa. Considera como técnicos específicos de um país, químicos e geólogos (Portugal não tem ainda estas profissões), médicos e farmacêuticos, e desejaria que a atitude de António de Gouveia, em Paris, se pudesse repetir. Vê o edifício da sua velha escola, «Acrópole de Lisboa» transformada, de futuro, em cripta das glórias científicas nacionais.

Por fim, na quarta e ultima parte, o prof. Pereira Forjaz, depois de prever um papel preponderante dos cientistas no alcance mundial da paz, faz o elogio da verdade, distinguindo a «verdade científica», essencialmente «estatística», e cujo «peso» se procura fixar, em cada caso, e a «verdade absoluta». Sauda os universitários portugueses como «semeadores de verdade», destacando os que estão no Governo da Nação há 30 anos e os que estão apenas há trinta meses; os que vão ter instalações condignas e os que defendem, com brio, a «Verdade Portuguesa» perante a «Justiça do Mundo».

Termina com um filósofo grego: os químicos nunca se lembraram de fazer as suas análises sobre as pedras das sepulturas. De contrário, teriam encontrado «a mentira» transformada em pó—e a «Verdade» em estrelas!...

A sessão vai terminar, muito depois do «Diário de Lisboa» circular».

### O acto inaugural na Universidade do Porto

PORTO, 16 (Pelo telefone)—Com o cerimonial da praxe, está a realizar-se, á hora a que telefonamos, a abertura solene do novo ano lectivo. A oração de sapiência é proferida pelo sr. prof. dr. Carlos Coutinho Braga, subordinada ao tema «Energia». O acto decorre no salão nobre da Universidade.

# 3.565 doentes suspeitos de gripe já foram inspeccionados no hospital do Rego

A gripe continua. Está espalhada por Lisboa. Entrou em todas as casas — ou quase todas. E os que a não tiveram ainda (a ela, a asiática) vivem obsecados com a ideia de acordarem amanhã com o peito oprimido, sensações de vómito, o corpo exausto e a cabeça arrasada pelas dores e pela febre.

Felizmente, o surto gripal não se tem agravado nestes ultimos dias, mas não é menos certo, e desta vez infelizmente, que ele tem mantido a mesma intensidade com que se declarou há um mês atrás. Por isso, continuam activas as brigadas da Direcção Geral de Saude, de que fazem parte cerca de vinte médicos e que têm visitado diáriamente centenas de doentes, de um modo geral domiciliados nos bairros pobres da cidade.

Enquanto a Misericórdia prossegue a sua distribuição ininterrupta de comprimidos antigripais, as farmácias dos Hospitais Civis aceleram o seu ritmo de produção, de forma a corresponder ás excepcionais exigências presentes.

No Hospital de Santa Maria há 111 camas ocupadas por indivíduos atacados de gripe asiática. No Rego, já foram inspeccionados 3.565 indivíduos, dos quais foram internados 1.078, e medicados 1.808. Dos primeiros tiveram alta 851, encontrando-se internados, presentemente, 128 mulheres e 109 homens, ou seja um total de 237 doentes. Neste mesmo hospital foram já distribuidos 23.500 comprimidos e aplicadas 500 injecções.

O esforço despendido pelo pessoal dos Hospitais Civis, em parte também, ele atingido pela gripe, tem sido notável. De momento, e ainda em relação ao hospital do Rego, onde está a prestar serviço 12 alunas da escola de enfermagem, o problema de mais difícil solução está localizado na secção de lavandaria, onde se encontram milhares de peças de roupa, devido ao excepcional movimento de doentes registado.

No Hospital Carry Cabral, regista-se, diáriamente, uma média de 50 doentes.

Ainda que sem grande intensidade, pois enquanto uns vão para a cama, outros saem dela já curados, a epidemia começa a fazer sentir os seus efeitos na vida normal da cidade. As casas de espectáculos registam cada vez menos espectadores, as ruas da Baixa, por vezes, ao contrário do que é costume ficam totalmente desertas e os cafés estão vazios de tarde e de noite. Os próprios motoristas de táxis já começam a ressentir-se, conforme nos informou hoje o «chauffeur» Joaquim Soares Ribeiro, que costuma fazer praça na área de Campo de Ourique.

—Entre os colegas que eu conheço — disse-nos — já foram á cama duzia e meia. Eu próprio estive lá cinco dias, cheio de febre e com terríveis dores de cabeça. O pior é que cada vez há menos fregueses. Nota-se uma baixa considerável no numero de serviços que faziamos habitualmente. Está tudo em casa com a gripe e não há fregueses.

Já o mesmo se não verifica nos mercados, onde o nível de transacções não diminuiu — pois os doentes também precisam de se alimentar. A gripe, todavia, não deixou de perturbar estes centros comerciais, impedindo vendedores e vendedeiras de exercer a sua actividade. E não poupou igualmente, os próprios encarregados da limpeza e guarda, criando dificuldades sérias nesse aspecto, como pode ajuizar-se sabendo que, por exemplo, um dos mercados de Lisboa tem actualmente ao serviço apenas um dos seus seis funcionários. Os outros estão com a «asiática».

E há centenas, milhares de outras pessoas com a «asiática», enquanto outros tantos aguardam a sua vez.

### O Liceu de Aveiro só reabre no dia 23

AVEIRO, 15 — Por determinação superior, em virtude das baixas verificadas no Liceu Nacional e na Escola Técnica de Aveiro, por motivo da «gripe asiática», foram encerrados estes dois estabelecimentos de ensino, os quais só reabrirão em 23 do corrente.

Em certos sectores da vida comercial e industrial, nos regimentos aquartelados nesta cidade e noutras actividades, continua a registar-se grande numero de casos, felizmente sem consequências graves.

### Em Viana do Castelo

VIANA DO CASTELO, 15 — A «gripe asiática» está a grassar nesta região, havendo milhares de casos a registar. Por determinação superior foram hoje encerradas, por cinco dias, as aulas da escola comercial e industrial.

### Em Braga

BRAGA, 15 — Não obstante o seu carácter benigno, continua a alastrar a «gripe asiática».

O Liceu Sá de Miranda foi encerrado, depois de ali se terem verificado cerca de 500 casos. Fechou também o Seminário de Preparatórios, com 200 alunos atingidos, estando outros estabelecimentos de ensino na iminência de lhes seguir o exemplo, em face do crescente numero de faltas de alunos.

### Em Évora

ÉVORA, 16. — (Pelo telefone). — Nas ultimas 24 horas, foram atacados de gripe 340 alunos da Escola Industrial e Comercial desta cidade, pelo que as aulas neste estabelecimento de ensino foram suspensas até ao próximo dia 21. Igualmente foram suspensas as aulas na escola primária e técnica do Oratório de S. José, desta cidade.

—O Asilo D'Espie Miranda, no Bairro da Liberdade, em Campolide, informa-nos que tem 40 internados e que, até á presente data, não se registou ali qualquer caso de gripe asiática, excepto uma cozinheira, que já retomou o serviço há dias.

### Também fecharam as escolas de Santa Comba Dão

SANTA COMBA DÃO, 15 — A «gripe asiática» já atingiu este concelho, embora com carácter benigno. A tendência do surto, porém, é para alastrar.

A maioria dos professores primários e alunos está atacada, pelo que foram mandadas encerrar as escolas, que devem reabrir no próximo dia 21.

Em muitas casas há famílias inteiras atacadas de gripe.

### Muitos doentes em Tondela

TONDELA, 15—A gripe asiática já há dias que se instalou neste vasto concelho, embora com carácter benigno. Há muitas dezenas de pessoas retidas no leito.

A população escolar tem sofrido elevado numero de baixas, pelo que os dois colégios locais, Santa Maria (feminino) e Tomás Ribeiro (masculino) paralisaram as suas aulas pelo período de oito dias.

# O satélite

(Continuação da 1.ª página)

*receberam era um simples telescópio de trincheira, do tempo da primeira guerra mundial, cuja embalagem exterior indicava tratar-se de um excedente de guerra do Exército norte-americano. — (A. N. I.).*

### A Grã-Bretanha lança-se também á conquista do espaço?

*LONDRES, 16—Segundo o «Daily Mail», a Grã-Bretanha iria lançar-se na conquista do espaço.*

*Os técnicos do Ministério do Armamento estariam a estudar em grande segredo um projecto de construção de um engenho espacial que poderia atingir a altitude de 1.600 quilómetros. Permitindo por um lado efectuar investigações acerca dos raios cósmicos, do magnetismo e das temperaturas, o engenho contribuiria, por outro lado, para a defesa do país contra agressões mediante teleguiados.—(F. P.).*

## Escolas Profissionais da Industria Hoteleira

Foram hoje publicados na folha oficial os Estatutos das Escolas Profissionais da Industria Hoteleira, que funcionarão com subsidios do Estado e com outras receitas.

**JÁ É DO DOMINIO PÚBLICO.**
Que a grande Ourivesaria
**BARATEIRO DE S. DOMINGOS**
vende Ouro, Pratas, Joias e, Relógios de todas as marcas mais barato do que ninguém.
Rua Barros Queirós, 56

Para auxiliar a alimentação de enfermos com dieta só há um produto — o da bolacha
**INSULSA**
que os médicos aconselham e os doentes adoram!
E' uma confecção escrupulosa da
**Fábrica de Bolachas e biscoitos CONFIANÇA**

**BIQUETTE**
Première da casa **Alfredo e Andrade, L.DA** regressou de **Paris** onde assistiu ao **Salon de Coiffure.**
**RUA GARRETT, 36-1.º — TELEFS. 27611 E 29667**

# O PORTO pelo telefone

### Nevoeiro denso na costa

PORTO, 16—Desde o entardecer de ontem que o litoral nortenho se encontra envolvido por denso nevoeiro.

O vapor alemão «Sonek», que ontem, ao pretender sair a barra do Douro, encalhou num baixio, safando-se depois pelos seus próprios meios, ainda não entrou em Leixões, devido á péssima visibilidade.

Os vapores alemães «Porto» e «Tanger»; dinamarquês «Rhodos»; e inglês «Bucklaw», que deviam entrar em Leixões ás primeiras horas da manhã, retardaram a sua chegada devido, também, ao nevoeiro.

### A sardinha «sofre» os efeitos da gripe asiática

Devido ao elevado numero de pessoas de Matosinhos retidas no leito por motivo da gripe asiática, a sardinha, que sempre se vendeu a 40 e 45 escudos o cento, passou ontem e hoje a vender-se entre 15 e 18 escudos. Mesmo assim, porém, a sua procura não tem aumentado.

### Visita do governador civil á Maia

Após ter estado retido em casa durante dez dias por motivo de doença, o sr. dr. Elísio Pimenta, chefe do distrito, visitou a sede do concelho da Maia, acompanhado pelos drs. Moreira de Sousa e Urgel Horta. Foi recebido nos Paços do Concelho pelo presidente da Camara, dr. Carlos Pires Felgueiras, e por outras individualidades.

Foram tratados detidamente vários assuntos de interesse local, designadamente, a instalação de uma estação dos C. T. T. em Aguas Santas e a construção de um hospital na vila (para esta obra já o concelho dispõe de uma verba de 150 contos, angariada num cortejo de oferendas).

O governador civil prometeu apoiar junto das autoridades superiores as legítimas aspirações da população do concelho.

### Não pagou o «taxi»

O motorista António de Barros encontrava-se com o seu táxi na Praça dos Poveiros, á espera que surgisse um freguês. E teve sorte... Apareceu-lhe passado pouco tempo, o estucador Manuel José Ferreira, de 30 anos, residente em Rio Tinto, que o mandou seguir para Amarante, onde ia visitar um tio. Ali, ele e o motorista comeram e beberam e, já de madrugada, o freguês resolveu então regressar ao Porto. O pior veio depois. O freguês recusou-se a pagar o custo da corrida, pelo que o motorista pediu a intervenção de um guarda da P. S. P. que prendeu o estucador.

Isso não impediu, porém, que o motorista ficasse prejudicado com o «negócio».

### Falecimentos

Na sua residência, Rua da Constituição, n.º 281, faleceu a sr.ª D. Maria da Conceição Rego de Sottomayor, casada mãe do sr. Emílio Rego de Sottomayor, funcionário superior do Banco Borges & Irmão. O seu funeral realiza-se amanhã, ás 15 horas, da igreja de N.ª S.ª da Conceição para o cemitério de Agramonte. Trata do funeral a Companhia Funerária.

—Com 22 anos, faleceu a estudante Susete da Cunha Ferreira, solteira, residente na Rua de Campolide, 86. O seu funeral efectua-se amanhã, pelas 11 horas, da igreja do cemitério de Paranhos, e dele trata a Casa Alberto Xavier.

## Cartaz do Porto

### para amanhã, dia 17

SÁ DA BANDEIRA — A's 21 e 45 — «Viva o homem!».
S. JOÃO — A's 21 e 30 — «Amor de Rei».
COLISEU — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Ao longo de Paris».
ÁGUIA DE OURO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Um roubo no hipódromo».
OLIMPIA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «O leão africano».
BATALHA — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Dois dias no paraíso».
TRINDADE — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Os dezoito anos».
NUN'ALVARES — A's 21 e 30 — «Sissi, a jovem imperatriz».
VALE FORMOSO — A's 21 e 30 — «O Anjinho Publico n.º 1».
JULIO DINIS — A's 21 e 30 — «O
CARLOS ALBERTO — A's 15 e 30 e 21 e 30 — «Eu não sou um espia» e «Floresta em chamas».

## Congresso Philips

No salão de conferências da Feira das Industrias Portuguesas, á Junqueira, haverá amanhã, ás 10 e 30, a segunda sessão de trabalhos do Congresso Philips a que assistem mais de duzentos comerciantes do Centro, do Sul do País e da capital ligados á Philips Portuguesa.

Após a sessão de trabalhos haverá uma sessão de cinema, á qual se seguirá um banquete.

## O ANO ESCOLAR

### Cursos especiais do Conservatório Nacional

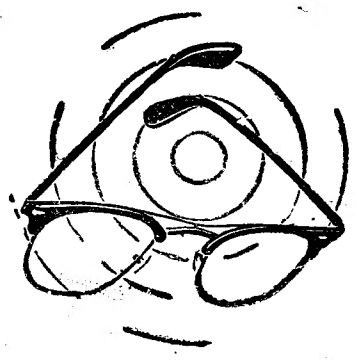
Na secretaria do Conservatório Nacional, encontra-se aberta a inscrição para a frequência dos cursos especiais de francês, violino, violeta, orgão, educação física e de estética teatral e filosofia de teatro.

A frequência destes cursos é facultada a todos os candidatos, que requeiram a inscrição.

SURDOS DO PORTO

Este mês a estadia no G. H. da Batalha é nos dias 17, 18 e 19

Destina-se a prestar assistência técnica a todos os possuidores de aparelhos de surdez e expor as ultimas novidades—**Óculos Auditivos, Aparelhos do tamanho duma unha, sem fios, Travessões-Auditivos para colocar no cabelo, Colares, etc., e muitos outros modelos com transistores, de consumo quase nulo,** para aplicar aos diferentes casos de surdez—aos preços a partir de 1.500$00. Pilhas de todas as voltagens e trocas—facilidades de pagamento, etc.



Atenção surdos do Norte

A brigada de técnicos vai este mês, provida de **audiómetro portátil,** para oferecer audiogramas e controlar o estado de surdez actual nos n/ clientes.

REPETIMOS: — No G. H. da BATALHA, do PORTO, nos dias 17, 18 e 19, e em Lisboa todos os dias uteis na CASA SONOTONE — Poço do Borratém, 33 - s/l.



AUTOMÓVEIS

Daimler

A MARCA PREFERIDA PELA CASA REAL E ELITE INGLESA

E QUE REUNE

3

GRANDES QUALIDADES:

SEGURANÇA
DISTINÇÃO
CONFORTO

Exposição no nosso Stand de vários modelos a preços acessíveis

AUTO-TRIUNFO, Rua de Santa Marta, 56-F



HIDRO-ELÉCTRICA DO DOURO

S. A. R. L.

RUA DO BOLHÃO, 36 — PORTO

CAPITAL: 300.000 CONTOS

3.ª EMISSÃO DE OBRIGAÇÕES

(5 % — 1957)

EMISSÃO DE 135.000 OBRIGAÇÕES, DO VALOR NOMINAL DE 1.000$00 CADA UMA, DAS QUAIS 65.000 SÃO OFERECIDAS AO PÚBLICO

(Autorizada por portaria publicada no Diário do Governo n.º 174, III Série de 27/7/1957)

As obrigações são de cupão e vencem o juro anual de 5 %, cativo de impostos para os obrigacionistas, desde 22/10/1957, pagável aos semestres, nos dias 1 de Janeiro e 1 de Julho de cada ano, iniciando-se o seu pagamento em 1 de Julho de 1958.

Os títulos representativos desta emissão são de 1, 5, 10, 25 e 50 obrigações.

A amortização é feita ao par, por sorteios semestrais, durante 25 anos, sendo a primeira em 1 de Janeiro de 1963.

A Sociedade a partir de Janeiro de 1968 poderá antecipar a amortização por sorteio e ao par, devendo as datas das amortizações antecipadas coincidir com as das amortizações normais.

CONDIÇÕES DE SUBSCRIÇÃO

AS OBRIGAÇÕES, SUBSCRITAS A 1.000$00 CADA, SERÃO PAGAS INTEGRALMENTE NO ACTO DA SUBSCRIÇÃO.

Desta emissão, 70.000 obrigações destinam-se ao Fundo de Fomento Nacional e Caixas de Previdência.

A subscrição das 65.000 obrigações oferecidas ao público, sujeita a rateio, está aberta de 14 a 21 do corrente, nos seguintes estabelecimentos de crédito que tomaram firme a emissão.

— CAIXA GERAL DE DEPÓSITOS, CRÉDITO E PREVIDÊNCIA
— BANCO ALIANÇA
— BANCO BORGES & IRMÃO
— BANCO BURNAY
— BANCO ESPÍRITO SANTO E COMERCIAL DE LISBOA
— BANCO FONSECAS, SANTOS & VIANNA
— BANCO JOSÉ HENRIQUES TOTTA
— BANCO NACIONAL ULTRAMARINO
— BANCO PINTO & SOTTO MAYOR
— BANCO PORTUGUÊS DO ATLÂNTICO
— CRÉDIT FRANCO-PORTUGAIS
— MONTEPIO GERAL

Porto, 7 de Outubro de 1957.

O CONSELHO DE ADMINISTRAÇÃO

# TEATROS E CINEMAS

(Continuação da 4.ª página)

conjuntos, mesmo que os espectáculos em que se apresentem se efectuem em fim-de-festa.

—O cantor Armando Ferreira, apreciado elemento da Emissora Nacional, parte no dia 30 para a cidade da Beira, onde fixará residência.

## José Gamboa

### e a nova peça do Avenida

Quando um actor consegue desdobrar-se em multiplas facetas, como no caso de José Gamboa, é porque, na verdade, desde há muito atingiu o ponto culminante da sua carreira artistica. Ainda a época passada, no Teatro Avenida, os seus inesgotáveis recursos de grande comediante ficaram inesquecivelmente assinalados, através de um tipo de dificil composição dramática em «O Palco da vida». Agora, á frente da Sociedade Artistica Teatro para Todos, José Gamboa oferece-nos uma personagem diferente, uma figura de grande comicidade, que despertará o mais vivo interesse ao longo da deliciosa comédia francesa «Como a Verdade Engana», considerada um dos maiores êxitos teatrais dos ultimos anos em Paris. Bem andou, portanto, José Gamboa em ter escilhodo esta graciosa peça para a sua reaparição e de Irene Izidro, cujo desempenho foi entregue a um grupo de excelentes artistas, como Henrique Santos, Beatriz de Almeida, Alberto Ghira, Joaquim Miranda, Maria Schulze, Carlos Alves, Branca Velez e Andrade e Silva.

A estreia de «Como a Verdade Engana», aguardada com manifesta expectativa, está marcada para amanhã no Teatro Avenida.

## Cartaz dos Teatros

### Os ausentes e os presentes...

*Estamos a meio do mês de Outubro. A época oficial no Nacional e no Trindade deviam, por tradição ou lei, inaugurar-se em começos do mês corrente.*

*Mas os ventos correm contrários ao Teatro. Os maus fados traçaram o curto e inglório destino do Monumental que suspendeu a carreira efemera da revista mal nascida e mal fadada «Musica, mulheres e...».*

*O Teatro de Gerifalto hesita na aceitação do subsidio que lhe foi atribuido, o Variedades continua fechado, o Coliseu não tem teatro e só o Avenida, anunciando para amanhã, o regresso de Gamboa e Irene Isidro, aparece como uma réstea de luz na noite escura...*

*Entretanto, o teatro de revista continua.*

### No ABC: «Casa da Sorte»

Continua em pleno êxito, no Teatro ABC, a grande revista «Casa da Sorte», o mais alegre e engraçado espectáculo de Lisboa.

Com Herminia, Alvaro Pereira, Leónia, Carlos Coelho, Maria Adelina e José Viana á frente de uma grande companhia «Casa da Sorte» triunfou em cheio e tem, no publico que a aplaude, a sua melhor propaganda!

### No Maria Vitória: «Curvas perigosas»

Bibi Ferreira e, como ela, quantos intervêm no desempenho de «Curvas perigosas», a magnifica revista apresentada por Salvador, no Maria Vitória, é um dos motivos do êxito registado naquele simpático teatrinho do Parque Mayer. Além daqueles dois inexcediveis artistas, o cartaz regista o triunfo de António Silva, Anita Guerreiro, Barroso Lopes e Humberto Madeira. A querida Teresa Gomes aparece também em duas curtas intervenções.

## As estreias de hoje

### No Eden

*Título* — «Ansiedade».
*Produção* — Mexicana.
*Intérpretes* — Libertad Lamarque e Pedro Infante.
*Argumento* — Filme musical.
*Processo* — Normal.
*Distribuição* — Filmes Alcantara.
*Classificação* — 12 anos.

**Restaurante Solar das Cabanas**
**Estrada do Desvio, 2 (ao Lumiar)**
Todos os dias churrasco de frango, prato especial da casa.
Parque privativo para estacionamento de automóveis

# Vem aí Procópio Ferreira

## grande lembrança do nosso Teatro

Os que admiram o Teatro e nele encontram a maior e mais perfeita expressão da riqueza verbal, um meio divulgador do pensamento e, quantas vezes, de verdadeiras mensagens, vão ficar agradados de saber que Procópio Ferreira vem a Lisboa. Estará entre nós dentro de poucos dias.

A notícia não se pode dispensar de uma nota explicativa — e também evocativa. É que o nome de Procópio contém algo mais do que uma indicação pessoal, esta aliás eivada de prestígio. Falar do artista equivale a falar do teatro brasileiro, da sua consolidação. E, nesse campo, valor mais completo não há nos tablados da grande nação da América do Sul. Não é um valor antigo, nem um valor moderno. É o mais alto na exteriorização dramática — pelo simples motivo de que o actor reune em si próprio o que há de compreensível (o que ficou e será eterno) no Teatro interpretativo da época anterior á actual e o que o Teatro do nosso tempo proclama como essencial, ou seja o dinamismo-cénico, uma nova maneira, uma nova escola. Esta a parte explicativa. A de evocação, essa leva-nos a recordar Lisboa de há vinte anos — ou melhor, de há vinte e dois anos. Então, no Ginásio, Procópio, ao lado de Alexandre de Azevedo, maravilhou a cidade, ao representar de maneira impecável o protagonista de «Deus lhe pague». As gentes distinguiram-no e ao seu trabalho modelar. O termo exito tem a maior propriedade, nesta recordação de meses inteiros de casas cheias, de palmas — e de receitas.

E depois? Depois, Procópio regressou ao Brasil e prosseguiu a fazer teatro. Tornou-se mais famoso, aprimorou uma técnica boa, que passou a óptima, e se muito sabia passou a mais saber, por meio de estudos aturados, de experiências, de trabalho. Procópio guindou-se ao lugar cimeiro do Teatro do Brasil. «Principe dos actores», assim o classificou a Imprensa «una

PROCÓPIO FERREIRA

voce». E Juvet, o famoso Juvet, ao vê-lo no «Avarento», de Molière, não hesitou em dizer — e escrever por seu punho — que jamais vira encarnar com tanta verdade a personagem principal da célebre obra.

Procópio Ferreira vem a Lisboa para se exibir na sua ultima criação e apresentar ao publico um jovem autor, que uma só peça tornou tico e notável. «A raposa e as uvas» é o título da produção e Guilherme de Almeida o nome do escritor. Não nos compete falar da obra antes de tempo. Basta informar de que contem um assunto de folego — talvez com um bocadinho de irreverência. A verdade é que, traduzida em várias linguas, anda a fazer o giro das Américas e da Europa.

## Primeiras exibições

### «O falso culpado», no São Luiz e Alvalade

O ultimo Hitchcock é um caso veridico. Na verdade, o drama de este homem docil tem a aspereza e a estupidez dá realidade. A estupidez das coisas verdadeiras pesa sobre os ombros estreitos de Manny, o homem-multidão, o mais médio de todos os Americanos médios. Quando ele chega á companhia de seguros e pede, na sua voz esboroada e um pouco tímida, uma informação sobre uma apólice de sua mulher, todas as empregadas vêem nele o brutal assaltante de alguns meses atrás. Manny, o doce Manny, caiu na engrenagem e não vai sair de lá tão cedo. Manny não oferece resistência mas abre para tudo uns grandes olhos de espanto e de dor. Preso, interrogado, algemado e julgado, Manny mantem-se de pé, mas dentro dele tudo está estilhaçado.

«O falso culpado» não é um drama pomposo de tese. É uma coisa vulgar e calma, uma lenta e cruel injustiça que não faz barulho, o sufocar de um homem que nem sequer grita. «O falso culpado» é a história de uma injustiça e de uma humilhação. Sim, o homem, Manny, resistirá. Mas toda esta terrível agonia, este aflitivo mal-entendido marcá-lo-á profundamente.

Hitchcock tem aqui o que se chama uma obra perfeita. «O falso culpado» é um filme geométrico, linear, equilibrado. Do ponto de vista da realização não encontramos aqui a habilidade irónica e o apontamento caricatural. Encontramos antes uma maior humanidade, um mais sério realismo e uma densidade psicológica admiráveis. As figuras enchem toda a tela. Manny é o protagonista, ferido, calcado, executado pela engrenagem de uma injustiça organizada. Não se trata de um heroi americano forte, seguro e superdemocrático, com todas as liberdades constitucionais metidas no bolso do colete, mas de um homem tímido e sofredor. Henry Fonda é uma figura comovente e edificante em que não duvidamos podermos ser simbolizados. A mulher, Vera Miles, é dor, inquietação e angustia.

Hitchcock (Hitch para os sumo-sacerdotes da crítica) é o tipo perfeito de realizador intelectual, engenhoso e técnico, o mais sabido de todos. A sua evolução parecia levá-lo ao filme irónico e estético. Mas eis que, inesperadamente, Hitchcock nos surge com esta obra do mais reverente dramatismo, ainda que estruturada com inteligência. Não que Hitchcock se transformasse num homem sério e muito preocupado com a tragédia dos humanos. Trata-se de mais uma atitude do hábil inglês. Hitchcock não sabe fazer maus filmes. É perfeito, inevitávelmente perfeito.—A. P. F.

### «O príncipe e a corista», no Monumental

Este é o famoso filme para que Marilyn Monroe foi a Londres dar a réplica a sir Lawrence Olivier, e sem que Viviane Leigh tivesse de replicar, porque ela não podia ser aquela corista, até por ser a esposa do principe dos actores ingleses contemporaneos. Tudo que aconteceu depois ao casal foi mera coincidência e não altera o prestígio de que ambos desfrutam, ainda que não chegasse para evitar o desaparecimento do Teatro de Saint James, mas este caso de desaparecimento de teatros é universal.

A Venus de Miller — graça já muito usada — estava realmente talhada para fazer a corista americana, e Lawrence Olivier deu-lhe trapézio, como se diz em teatro, onde também se diz que o bom ensaiador quando simultaneamente actor, deve sacrificar-se pessoalmente. Apesar do sacrificio, tão bom actor é Lawrence Olivier que valeria a pena ver o filme só pelo prazer de admirar a arte de bem representar, como já é raro em qualquer parte do Mundo.

A anecdota tem antecedentes em peças que caricaturam visitas régias a países estrangeiros, mas a cerimónia da coroação é altamente britanica e, ainda que insistente, grandiosa, permitindo toda a visão da cerimónia no cortejo das ruas e no desfile ante as tribunas. E lá estão sempre os dois, Marilyn e sir Lawrence, e os outros personagens do filme, merecendo destaque Sibyl Wattis, num atribulado diplomata britanico, vitima dos caprichos de um regente e da corista que acaba por reger os destinos daquele reino longinquo, e os do seu transitório chefe. Os diálogos Marilyn Monroe-sir Lawrence Olivier são realmente portentosos de espírito e de imprevisto, ligeiramente chocantes para os puritanos, mas tão naturais que até o picante lhe devem perdoar os rigorosos, que os gulosos, esses rejubilam. E não é este o menor interesse do filme, que, em conjunto, justifica todo o muito que dele se escreveu. — *Visor 67.*

## Cineclubismo

### Os programas do ABC

No prosseguimento do ciclo dedicado ao cinema inglês, o ABC Cine-Clube de Lisboa promove amanhã, pelas 18 e 40, no Monumental, a sua 137.ª sessão, exibindo o filme «As filhas do sr. Hobson», de David Lean. O filme «Breve encontro», que estava para ser exibido nesta sessão, foi transferido para o dia 30.

**Em ALHANDRA o «Diário de Lisboa» e o «Sempre Fixe» vendem-se na Tabacaria Aviz.**

## O Ballet Paris 57

### no Tivoli

**Uma graciosa figura de bailado na interpretação de Marie Claire Carrié, que faz parte do valioso agrupamento artístico que dará dois espectáculos no Tivoli nos próximos dia 22 (á noite) e 23 (á tarde)**

## VIDA MUNDANA

E. G. BARRY

Chegou hoje a Lisboa o sr. Edward G. Barry, presidente do «Lyons International», que anda em visita aos clubes europeus daquela associação de «Homens de boa-vontade».

O «Lyons International», que conta actualmente cerca de 600.000 associados em todo o Mundo, e foi fundado em 1917, está a festejar este ano o seu 40.º aniversário, pelo que recebeu uma mensagem especial do presidente Eisenhower. Na Europa existem actualmente 784 clubes de «Lyons», com cerca de 30 mil associados.

O sr. Barry, que é um grande industrial do Arkansas e foi presidente da Camara de Little Rock, viaja acompanhado de sua esposa e conserva-se em Lisboa até depois de amanhã.

COMANDANTE JACQUES MARCEL MOURIES

Por serviços prestados á defesa nacional, ás forças armadas e corpo dos oficiais de Marinha, o Governo francês condecorou com o grau de oficial da Legião de Honra o sr. comandante Jacques Marcel Mouries, director da Air-France em Portugal.

**Exposição do Livro Austríaco**
**No Palácio Foz (S. N. I.)**
**CONTINUA ABERTA ATÉ DOMINGO, DIA 20, DAS 15 ÀS 19 H.**
—//—
**Quinta-feira, dia 17, ás 18.30 h., exibição de filmes austríacos, no cinema do S. N. I. (1.º andar)**

EM EXPOSIÇÃO
NO NOVO
SALÃO DE VENDAS
DE
Conde Barão Lda
SOCIEDADE INDUSTRIAL E COMERCIAL
OS MAIS RECENTES MODELOS DA LINHA
STANDARD - TRIUMPH
AV. ANTÓNIO AUGUSTO DE AGUIAR, 21-C
Telef. 4 11 12
DAS 9 ÀS 24 HORAS

# SÓ SE OUVE FALAR EM 17M..

## SIM... A ORGANIZAÇÃO FORD

VAI APRESENTAR DENTRO DE DIAS

## O NOVO TAUNUS 17M

SENDO TAMBÉM EXPOSTOS OS FAMOSOS 12M E 15M AGORA MELHORES QUE NUNCA!....

# Pequenas notícias

### PELA POLICIA

ACIDENTE DE VIAÇÃO — Foi enviado ao Tribunal da Boa Hora o processo em que António Pinto Lopes, de 25 anos, é acusado de, em 25 do mês passado, conduzir uma motocicleta, sem estar habilitado com a respectiva carta de condução, e, quando mandado parar por um guarda da P. S. P., em frente da Travessa da Espera, se atrapalhou de tal forma que atravessou o Largo da Misericórdia em diagonal e foi embater com um automóvel que vinha em sentido contrário de que resultou ser cuspido um indivíduo que o acompanhava, que ficou com ligeiros ferimentos.

### PELOS HOSPITAIS

AGREDIDO Á ENXADADA — O jornaleiro José Novais Caldeira, de 26 anos, residente no Beco do Bugio, n.º 4, 2.º, foi há dias agredido á enxadada em Pinhal Novo, onde andava a trabalhar. Como os ferimentos então recebidos (na cabeça) se agravassem, deu hoje entrada, sem fala, na sala de observações do Hospital de S. José.

COLHIDA POR UMA CAMIONETA — Deu entrada na sala de observações do Hospital de S. José, contusa na cabeça e com um braço fracturado, Constancia Costa, de 55 anos, moradora na Calçada dos Mouros, n.º 8, cave, que foi colhida por uma camioneta na estrada da Pontinha.

AGREDIDO Á PAULADA — Por ter sido agredido á paulada por um vizinho, deu entrada no Hospital de S. José, com um braço fracturado, o jornaleiro Filipe da Silva, de 49 anos, morador na Carrasqueira (Torres Vedras).

### CONFERENCIAS

Amanhã, ás 17 horas, no Instituto Superior de Estudos Ultramarinos fará uma conferência sobre «João Pedro da Camara, um fronteiro esquecido», o sr. dr. Artur César Ferreira Reis, professor de História da América na Universidade Pontifícia do Rio de Janeiro e director do Instituto de Investigação Científica da Amazónia.

### EXPOSIÇÃO FOTOGRÁFICA

A Secção de Campismo do Ateneu Comercial de Lisboa prorrogou o prazo da entrega das fotografias para a «VII Exposição Fotográfica» até ao dia 25 do corrente. Os regulamentos e boletins de inscrição podem ser adquiridos na secretaria desta instituição ou nas principais casas de artigos fotográficos.

### QUEM PERDEU?

Relação dos objectos achados ontem, em Lisboa, e entregues na P. S. P. (Governo Civil): uma gabardina para homem; um lenço de mão; os bilhetes de identidade de Maria Lucia Carvoeiro Rala e José Fernandes; uma carteira de cabedal com duas cédulas pessoais e o bilhete de identidade de António João Soares Esteves; uma camisola para senhora; uma folha de papel selado; um porta-moedas de cabedal com $90; um terço do rosário; um cachecol de malha para senhora; dois tampões de roda de automóvel; dois estojos com óculos graduados; um aro de farol de automóvel; uma caneta esferográfica e dois fios de fantasia; um envelope com cartas para escrever; uma pasta de pergamóide com diversos

### AS INFRACÇÕES AO TRANSITO

Infracções registadas ontem, em Lisboa: veículos: por estacionamento irregular, 48; por ultrapassagem irregular, 1; por circular na metade esquerda da faixa de rodagem, 1; por desobediência á sinalização (placas e sinais luminosos), 18; por fumos e escape livre, 1; por uso desnecessário do sinal sonoro, 6; e por impedir a circulação de outros veículos, 2. Peões: por atravessamento irregular, 51; por estacionamento irregular nos passeios, 15, e por andarem pendurados nos veículos (menores), 8.

blocos de facturas, em nome de José Germano do Carmo; uma pasta de cabedal com dois livros com o título «A unica saída» e «Breviarium Romanum»; uma tampa de caneta de tinta permanente; um casaco de malha para senhora; argolas com chaves e chaves desirmanadas; um piriquito, e um tampão de roda de automóvel.

## Uma ceifeira de florestas

*LONGVIEW (Texas), 16 — Uma fábrica norte-americana construiu uma máquina eléctrica que arranca as árvores pela raiz, lança-as ao chão e depois redu-las práticamente a pedaços. Destina-se, em especial, a desbastar florestas tropicais e subtropicais, na recuperação de terras para a agricultura.*

*O seu poder destrutivo é enorme. Em cada 15 minutos «limpa» uma área de cerca de meio hectare. Exige apenas um operador e assemelha-se a um cilindro compressor, com o peso de cerca de 140 toneladas, a largura de 7 metros e a altura de 6. Custa o equivalente de 5 milhões de escudos. — (A. N. I.).*

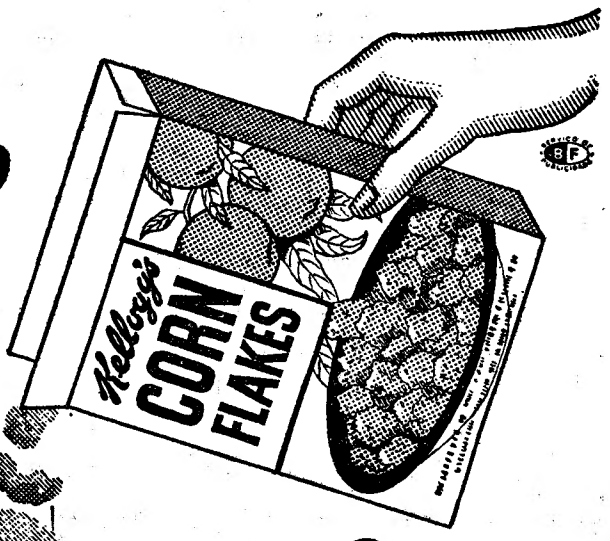
## As reuniões de estudo

### do círculo agronómico

Realizou-se hoje mais uma reunião do Círculo Agronómico da Federação Nacional dos Produtores de Trigo, na qual o sr. eng.º José Manuel de Arbués Moreira apresentou uma comunicação sobre «Conservação de cereais em atmosfera confinada».

O orador, que começou por descrever os ensaios a que assistiu em França, destinados a estabelecer a comparação entre os processos tradicionais de conservação de cereais e o processo de armazenagem em atmosfera confinada, historiou as tentativas feitas naquele país no sentido de obter uma conservação de cereais económica e em condições de perfeita inocuidade para os grãos armazenados. Descreveu, por fim, os processos de construção de silos herméticos, subterraneos ou aéreos, de betão ou metálicos e apresentou algumas sugestões sobre ensaios a realizar no nosso País, onde o processo poderá ter certo interesse.


O pequeno almoço para toda a família




CORN FLAKES Kellogg's

1 — Deite os Corn Flakes no prato
2 — Junte um pouco de leite frio ou quente sem mexer.
3 — E açúcar a seu gosto. É tudo o que há a fazer!

Outros produtos Kellogg's: «Rice Krispies» e «All Bran»

PACOTE 7$50 PARA 8 REFEIÇÕES


## O sorteio dos prémios da Feira Popular

Realizou-se ontem, á noite, na Casa da Imprensa, o sorteio dos prémios correspondentes ás senhas que, no passado Verão, foram distribuidas aos visitantes da Feira Popular. Foram premiados os numeros: 039.360 (um automóvel); 259.402 (um forno eléctrico, uma máquina de legumes e vários utensílios de cozinha); 159.221 (um forno eléctrico); 018.773 (um forno eléctrico); 234.179 (uma máquina de legumes); 304.226 (um faqueiro de aço inoxidável); 290.469 (uma colecção de panelas de alumínio); 232.405 (uma colecção de tachos de aluminio); 024.904 (uma chaleira de aluminio e uma máquina de picar carne); 037.077 (uma carteira-estojo «toilette»).

Os prémios são entregues até 16 de Novembro, no Governo Civil de Lisboa.

# DIARIO DE LISBOA

## PROGRAMAS DE RÁDIO

EMISSORA — A's 18: Noticiário e danças; 18 e 45: Cançonetas portuguesas; 19: Desdobramento; 21: Noticiário; 21 e 15: Desdobramento; 23 e 45: Noticiário, boletim meteorológico e fecho.

*Programa «A»* — A's 19: Concerto pelo Sexteto de Cegos; 19 e 20: Revista de revistas estrangeiras; 19 e 30: Album musical; 20: Jornal sonoro; 20 e 15: Novidades em discos; 20 e 40: Conversando sobre... «A Física Nuclear e o Sonho dos Alquimistas»; 21: Junção dos emissores; 21 e 15: Varanda da Europa; 21 e 30: Programa, pela Orquestra de Concerto; 22 e 15: Teatro das comédias: «O Independente», de Jean Cocteau, numa adaptação de António Carlos; 22 e 55: Fantasia musical; 23 e 20: Danças, do Restaurante Alvalade.

*Programa «B»* — A's 19: 3.º programa da série, «Os Concertos Brandburgueses, de J. S. Bach»; 19 e 13: Obras de Strawinsky e Milhaud; «As Bodas», de Strawinsky, por solistas, coro e Orquestra dos Concertos de Nova York, dirigida por Margaret Hillis; «Morte de Um Tirano», de Milhaud, pelo coro Yvonne Gouverne» e a Orquestra Filarmónica de Paris, dirigida por Charles Bruck; 19 e 50: Noticiário regional; 20: «Sinfonia n.º 4», de Brahms, pela Orquestra Filarmónica de Viena, dirigida por Kubelik; 20 e 40: Árias, pelo meio-soprano Efe Stignani: «S'Apre per te il mio corda», da ópera «Sansão e Dalila», de S. Saens; «Amor i miei fini protegi», da mesma ópera; «Esser madre è un Inferno», da ópera, «A Arlesiana», de Cilea; 21: Junção dos emissores; 21 e 20: O compositor do mês; Chopin; 21 e 50: Tríptico; 22 e 10: Concerto, pela Academia de Instrumentistas de Camara; 22 e 40: 17.º programa do Festival Sibelius de 1957, em gravações cedidas pela Radiodifusão Finlandesa, de Helsínquia; 23 e 35: Musica de camara: «Concerto grosso n.º 4», de Benedetto Marcello, pela Orquestra da Sociedade Corelli.

RÁDIO CLUBE — A's 17: Orquestra e canções; 17 e 30: Variedades; 18: Fados e guitarradas; 18 e 30: Ritmos de baile; 19: Conjuntos; 19 e 15: Imagens por musica; 19 e 30: Jornal da A. P. A.; 20 e 15: Apontamento do dia; 20 e 20: Motivos portugueses; 20 e 45: Solistas; 21: Passatempo A. P. A.; 22 e 32: Companheiros da Alegria, com Igrejas Caeiro; 23 e 15: Concerto; 23 e 45: Agenda de R. C. P. — Meteorologia e sismologia; 23 e 50: Brasil; 0: Talismã apresenta; «Boa-noite e bons sonhos— Estrelas da meia-noite»; 0 e 30: Noticiário (ultima emissão); 0 e 40: Ritmos de baile do Palm Beach.

*Estação de Miramar* — A's 18 e 15: Brasil; 18 e 30: Folhetim Tavol; 18 e 45: Conjuntos vocais; 19: Leitura; 19 e 15: Orquestras ligeiras; 19 e 30: Isto é Portugal; 20: Boletim informativo de R. C. P.; 20 e 10: Ritmos e melodias; 20 e 30: Programa Philips; 20 e 45: Musica de Espanha; 21: Noticiário; 21 e 15: Vozes portuguesas; 21 e 30: Vamos contar uma história do dr. A. Martins; 22: Companheiros da Alegria; 22 e 45: Melodias; 23: Concerto; 23 e 30: Trechos recreativos; 0: Ritmos de baile, do Mónaco; 0 e 28: Sumário do programa de amanhã.

RÁDIO RENASCENÇA — A's 18 e 30: Terço e bênção da basílica dos Mártires; 19 e 25: Boletim do S. C. R.; 19 e 30: Conjuntos Musette; 18 e 45: Palestra, pelo inspector António Leal; 20: Cançonetas portuguesas; 20 e 15: Reis do ritmo; 20 e 30: 2.º Noticiário; 20 e 45: Solos de órgão; 20 e 55: Meditando; 21 e 5: Novidades musicais; 21 e 30: Lugares a concurso; 21 e 35: Canta Gilbert Bécaud; 21 e 50: Zarzuela; 22 e 25: Revista da Imprensa francesa; 22 e 45: 3.º Noticiário; 22 e 50: Boletim religioso; 23: Canções que o Mundo canta; 23 e 20: Fantasias para piano e orquestra; 23 e 35: Musica variada.

POSTOS CENTRALIZADOS — Das 17 ás 22: Rádio Graça; 22 á 1: Rádio Peninsular.

## O TEMPO QUE FAZ

*Informação do Serviço Meteorológico Nacional:*

SITUAÇÃO GERAL ÀS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE — Em Portugal continental o vento é fraco de vários rumos e o ceu está geralmente limpo, exceptuando as regiões do litoral Oeste a Norte do Cabo Carvoeiro, onde há nevoeiros por acção de uma massa de ar marítimo transportada na circulação de uma crista de altas pressões que atinge a costa portuguesa.

*Temperaturas ás 9 horas:* Porto, 12°; Penhas Douradas, 13°; Lisboa, 18°; Faro, 20°; Funchal, 21°.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ — Ceu pouco nublado ou limpo, vento fraco de Norte. Pequena possibilidade de aguaceiros a Sul do rio Tejo. Pequena descida de temperatura.

## CARTAZ DO DIA

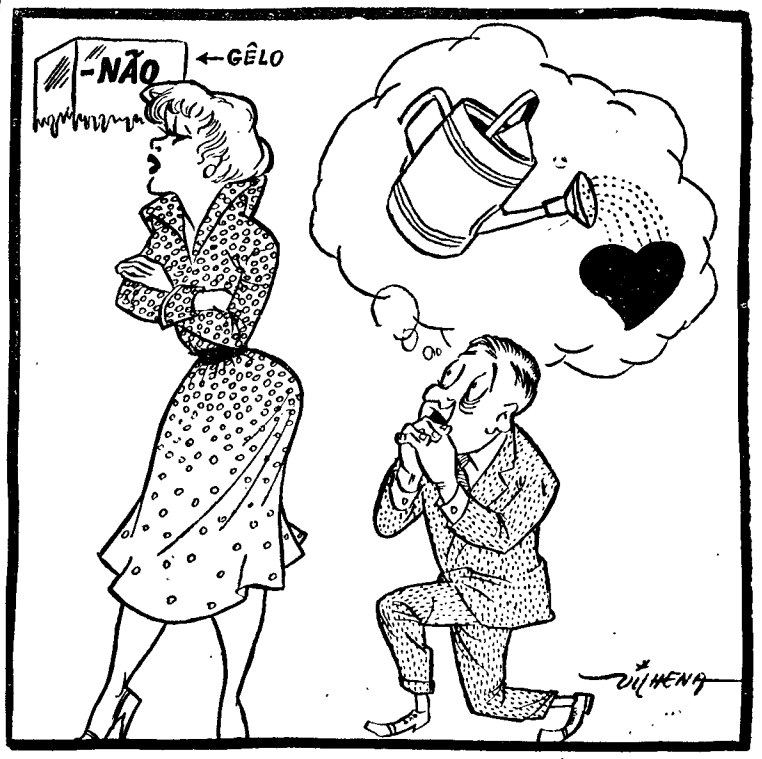
MONUMENTAL—A's 21 e ás 23 — «Musica, mulheres e...».
MARIA VITORIA—A's 20.30 e 22.45 —«Curvas perigosas».
ABC — A's 20.45 e 22.45 — «Casa da Sorte».
TIVOLI—«O grande amor da minha vida».
SÃO LUIZ—«O falso culpado».
POLITEAMA—«Uma ilha ao sol».
EDEN—«A escondida».
SÃO JORGE—«Aconteceu em Itália».
IMPÉRIO—«Uma rosa no lodo».
ROMA—«O ultimo couplet».
CONDES—«O ultimo couplet».
MONUMENTAL—«O principe e a corista».
ALVALADE—«O falso culpado».
AVIS—«O ultimo couplet».
ODEON—«Ansiedade».
JARDIM—«Medo de amar».
CAPITOLIO—«Os semi-homens».
TERRASSE—«Paulo e Carolina».
RESTELO—«A fúria dos justos».
OLIMPIA—«O sinal».
PROMOTORA—«O homem dos pássaros».

## FARMACIAS DE SERVIÇO

TURNO L — Sousa — Estrada de Benfica, 429-431, Tel. 780027; Vicente — Estrada de Benfica, 446-A. Telefone 782606; Aguiar — Avenida Columbano Bordalo Pinheiro, 98-A. Telefone 764629; Leal de Matos — Rua Neves Costa, 33-35, Carnide, Tel. 780181; Central do Lumiar—R. do Lumiar, 77, Tel. 779480; Cartaxo—Aven. da Igreja, 21-C, Tel. 776358; Nova Lisboa—R. Guilhermina Suggia, 12, Sitio de Alvalade-Areeiro, Tel. 727721; Avis — Avenida de Roma, 56-B/C, Tel. 776070; João XXI — Avenida João XXI, 16-A, Tel. 726462; Alcantara — Avenida da Republica, 74-A, Tel. 771379; Sá da Bandeira — Rua Marquês Sá da Bandeira, 36, Tel. 41961; Cardeira — Avenida Duque de Ávila, 32-C, Tel. 43495; Contemporanea — Rua Conde de Redondo, 26-30, Tel. 45048; Ascenso — Rua 27, 41, Bairro da Encarnação, Tel. 399216; Olivais (Dos) — Rua Alves Gouveia, 19, Tel. 399237; Pinto — R. de Xabregas, 63-65, Tel. 391185; Nacional — Rua S. João da Praça, 26, Tel. 863632; Rosa & Viegas — Rua de S. Vicente, 31, Tel. 864351; Europa — Avenida General Roçadas, 25-A, Tel. 843880; Fonseca — Rua Carvalho Araujo, 46-B/C, Tel. 841708; Matos — Rua Alvaro Coutinho, 10, Tel. 40471; Lab — Rua Rodrigo da Fonseca, 101-101-A, Tel. 682333; Salutar — Rua B, 75-A/B, Bairro da Liberdade, Tel. 683694; Pátria—Calçada dos Mestres, 30-A, Tel. 680627; D. João V — Rua D. João V, 16-C, tel. 682772; Castro Fonseca—R. 4 de Infantaria, 26, T. 662857; Lapa (Da)—Rua dos Navegantes, 10, Tel. 661734; S. Jerónimo R. dos Jerônimos, 8-C, Tel. 638916; Teles — Rua João de Barros, 2, Tel. 638249; Nogueira — Rua da Creche, 2, Tel. 368291; Lealdade — R. do Olival, 226, Tel. 663441; Combro (Do) — Calçada do Combro, 78, Tel. 26059; Nacional — R. Salitre, 7, Tel. 46858; Bastos Andrade — Calçada de Santo André, 107-111, Tel. 860450; Americana—Calçada de Santana, 3, Tel. 863984; Valadas, Suc. — Rua da Madalena, 235, Tel. 26260; Avelar — Rua Augusta, 225, Tel. 23977; Azevedo, Irmão & Veiga — Rua da Misericórdia, 24, Tel. 23540; Condestável, Lda.—Rua Coelho da Rocha, 119.

## COMO CURAR A GRIPE ASIÁTICA

Desenhado especialmente para o «Diario de Lisboa» por VILHENA




**3.º — Evite os resfriamentos.**

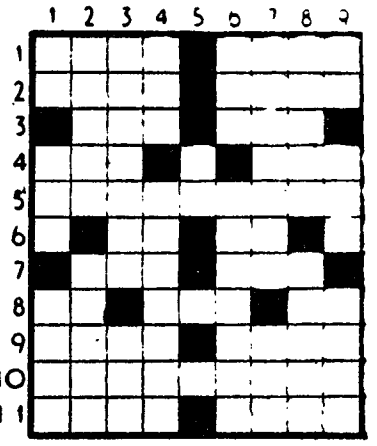
## TELEVISÃO

Hoje, ás 21 e 30: O documentário «Romanza sem palavras»; 21 e 40: O vulcão submarino dos Açores (reportagem dos enviados especiais da R. T. P.); 22: Noticiário e actualidades; 22 e 20: Teledisco: Charles Trenet; 22 e 25: «Folia do Sol» (documentário sobre Van Gogh); 22 e 32: Imagens de Sevilha; 22 e 42: O documentário «Vila Viçosa»; 22 e 50: Ultimas notícias e fecho.

## PALAVRAS CRUZADAS

(COM PROVERBIO)

**Problema n.º 1.039**



*HORIZONTAIS: 1—Aves pernaltas. Cidade do Peru. 2—Pantorrilha. Expõe. 3 — Intimo. Terceiro. 4 — Amarra. Povoação do concelho de Alenquer. 5—Torturas. 6—Satélite de Jupiter. Em partes iguais. 7—Tempo do verbo ir. Gaste. 8—Nota musical. Aqui está. Letras pelas quais começava um antigo pregão. 9—Icei. Vento de Leste. 10—Catadúpas. 11—Altares. Nome de mulher bíblica.*

*VERTICAIS: 1—Pertences. Fruta do conde. Enlaça. 2—Em grande quantidade. Discursar. 3 — Escaparate. Letra grega. 4—Santo. Nome de um peixe (pl.). 5—Pronome reflexo. 6—Pequeno poema medieval narrativo ou lírico. Vómitos. 7—Imbecis. Joeira. 8 — Abundantemente. Enganar-se. 9 —Esquadrão (ant.º). Empunhei. Nome de uma flor.*

**Resolveu completamente este problema?**

**Procure agora, em segundo passatempo, o provérbio nele inscrito.**

**Solução do problema n.º 1.038**

*HORIZONTAIS: 1—Roquete. 2—CUSTA. 3 — AC. Ena. Fi. 4 — Rás. Aras. 5—Onerasses. 6—Ana. Asi. 7—Acaba. 8—Ui! Até. As. 9—Cró. Bis. 10—Parte. 11—Soar. Imãs.*

*VERTICAIS: 1—CARO. Lucas. 2—Cana. Ir. O. 3—Oc. Sena. Opa. 4—QUE. Raça. Ar. 5—Usnea. Atar. 6—Eta. SABE. Ti. 7—Tá. Assa. BEM. 8—Frei. Ai. 9—Rias. Assás.*

*Provérbio: CUSTA CARO O QUE SABE BEM.*

# BOLSA DE LISBOA

| Fundos do Estado | Efectuado | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cons. 2 3/4 T. 10 | 932$00 | 931$00 | 934$00 |
| Cons. 3 % T. 10 | 976$00 | 976$00 | 976$50 |
| Cons. 3 1/2 % T. 10 | — | 1.014$00 | 1.016$00 |
| Centenários 4 % 1940 | — | — | 2.230$00 |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1942 | — | 999$00 | — |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1943 | — | 999$00 | — |
| Obg. Tes. 2 1/2 % 1944 | — | 999$00 | — |
| Externo 1.ª série | — | — | — |
| Ext.ª 1.ª série car. | — | 1.175$00 | 1.180$00 |
| Externo 2.ª série | — | 1.175$00 | — |
| Ext.ª 2.ª série car. | — | 1.175$00 | — |
| Externo 3.ª série | — | — | — |
| Ext.ª 3.ª série car. | 1.350$00 | 1.345$00 | 1.350$00 |
| Caut. 3.ª série s/juro | — | — | 173$00 |
| **Obrigações** | | | |
| Aguas Lisboa 5 % | — | 500$00 | 505$00 |
| Norte de Portugal 5% | — | 107$00 | 108$00 |
| Gás Elect. 3 3/4 % | 945$00 | 944$00 | 945$00 |
| Gás Elect. 4 % | — | 959$00 | — |
| Gás Elect. 4 1/2 % | 976$00 | 975$00 | — |
| Gás Elect. 5 % | 1.029$00 | 1.028$00 | 1.030$00 |
| U. E. P. 3 3/4 % | — | 85$00 | 90$00 |
| U. E. P. 4 % 1945 | — | 91$00 | 92$50 |
| U. E. P. 4 % 1948 | — | 91$00 | — |
| U. E. P. 4 1/2 % | — | 94$00 | 96$50 |
| U. E. P. 5 % 1951 | — | — | — |
| U. E. P. 5 % 1952 | — | — | 101$00 |
| Metropolitano | — | — | 1.006$00 |
| **Acções** | | | |
| **Bancos** | | | |
| Alentejo | 450$00 | 445$00 | 460$00 |
| Angola | — | — | — |
| Espirito Santo | — | 8.700$00 | — |
| Lisboa & Açores | 3.200$00 | 3.190$00 | 3.200$00 |
| Portugal | — | — | 2.170$00 |
| Ultramarino | — | 1.750$00 | 1.770$00 |
| **Seguros** | | | |
| Mundial | — | 660$00 | 670$00 |
| Nacional | — | — | 4.000$00 |
| Sagres | — | — | — |
| Tagus | — | — | — |
| Soberana | — | 1.150$00 | — |
| **C.as Ultramarinas** | | | |
| Ag. Cassequel | 1.860$00 | 1.860$00 | 1.865$00 |
| Ag. das Neves | — | 800$00 | — |
| Agric. Colonial | — | — | 710$00 |
| Açucar de Angola | — | — | 2.750$00 |
| Boror | — | 470$00 | 480$00 |

| C.as Ultramarinas | Efectuado | Compra | Venda |
|---|---|---|---|
| Cabinda | — | — | 330$00 |
| Cádá | — | 4.500$00 | — |
| Colonial do Buzi | 328$00 | 328$00 | 329$00 |
| Ilha do Principe | — | — | 2.100$00 |
| Incomati | 3.600$00 | 3.550$00 | 3.600$00 |
| Moçambique | — | 162$00 | 163$50 |
| Zambézia | 181$00 | 180$50 | 181$00 |
| Diamantes T 100 | — | 770$00 | 773$00 |
| Lobito T 10 | 2.520$00 | 2.510$00 | 2.530$00 |
| **C.as Diversas** | | | |
| Cimentos Tejo | — | 615$00 | — |
| Cimentos Leiria | — | 510$00 | 520$00 |
| Crédito Predial | — | 49$70 | 49$90 |
| Industrial Aliança | — | 295$00 | 310$00 |
| Portugal e Colónias | — | 412$00 | 418$00 |
| Nacional Navegação | — | 1.710$00 | 1.750$00 |
| Colonial Navegação | 1.090$00 | 1.090$00 | 1.095$00 |
| Port. de Celulose | 2.400$00 | 2.380$00 | 2.410$00 |
| Portuguesa de Pesca | — | — | 1.680$00 |
| Port. de Tabacos | — | 405$00 | 409$00 |
| Tabacos de Portugal | — | 765$00 | — |
| Sacor | 4.850$00 | 4.840$00 | 4.870$00 |
| **Aguas, Electricidade e Gás** | | | |
| Aguas Lisboa 1934 | — | — | 290$00 |
| Aguas Lisboa 1936 | — | 280$00 | — |
| Elect. das Beiras | — | 1.380$00 | 1.396$00 |
| Gás e Electricidade | 300$50 | 300$50 | 301$00 |
| H. Alto Alentejo | 144$50 | 144$00 | 145$00 |
| H. E. Cávado | 1.312$00 | 1.312$00 | 1.315$00 |
| H. E. Zêzere | 1.320$00 | 1.320$00 | 1.325$00 |
| Nac. de Electricidade | — | 1.400$00 | 1.415$00 |
| União Elect. Port.ª | — | 235$00 | 238$00 |

**GRÉMIO NACIONAL DAS CASAS DE CAMBIOS**

**Cotações de notas e moedas estrangeiras**

| PAISES | COMPRA | VENDA |
|---|---|---|
| Africa do Sul | 75$00 | 77$00 |
| Alemanha | 6$78 | 6$93 |
| América: | | |
| Dólares de 1 e 2 | 28$30 | 28$60 |
| Dólares de 5 a 20 | 28$60 | 28$90 |
| Dólares de 50 a 1000 | 28$60 | 28$90 |
| Argentina | $68 | $73 |
| Austria | 1$10 | 1$15 |
| Bélgica | $56,5 | $57,5 |
| Brasil | $33 | $35,5 |
| Canadá | 29$15 | 29$65 |
| Congo Belga | $55,5 | $56,5 |
| Dinamarca | 3$95 | 4$25 |
| Espanha | $48 | $49,5 |
| França | $06,2 | $06,4 |
| Holanda | 7$25 | 7$55 |
| Inglaterra | 75$00 | 76$50 |
| Itália | $04,5 | $04,7 |
| Marrocos | $05,8 | $06,3 |
| Noruega | 3$70 | 4$00 |
| Suécia | 5$35 | 5$65 |
| Suiça | 6$70 | 6$80 |
| Uruguay | 6$40 | 7$10 |
| *Ouro:* | | |
| Inglaterra (Libra) | 281$00 | 291$00 |
| Portugal — Barra | 32$80 | 33$30 |
| Portugal — Barra Fino | 33$20 | 33$70 |

**PINTO de MAGALHÃES, LDA.**

**BANQUEIROS**

**Capital e reservas: 45 milhões de Escudos**

Notas estrangeiras, moedas e metais preciosos

Títulos e cupões

**TODAS AS OPERAÇÕES BANCARIAS**

**LISBOA:** R. do Ouro, 95/99—Tel. PPC 366056 (5 linhas)

**PORTO:** Rua Sá da Bandeira, 53 — Tel. 20134/36

**PENICHE — FÁTIMA — AMARANTE — ARCOS**

**J. BURNAY, LDA.** TELEF. 21273

**RUA DO OURO, 72** Papeis de crédito Notas estrangeiras

# Os partidos franceses e a tentativa de Antoine Pinay

(Continuação da 1.ª página)

**reivindicações de salários e protestar pela «estatização excessiva das empresas nacionalizadas». Os sindicatos denunciam, com efeito, o que consideram tutela governamental abusiva e exigem poderes mais vastos para as direcções-gerais do gás e da electricidade.**

**O trabalho recomeçará ás 16 horas T. M. G. nas centrais eléctricas francesas.**

**O movimento foi seguido quase totalmente por todas as categorias de pessoal incluindo os chefes. O corte de corrente foi geral em toda a França, excepto para os principais hospitais e vários edifícios publicos. Também no gás a situação é a mesma. Os fornecimentos devem recomeçar igualmente á tarde. — (F. P.).**

### A crise ministerial

**PARIS, 16 — Os grupos parlamentares e a comissão executiva do M. R. P. reuniram-se em conjunto para decidir sobre a participação no governo que Pinay deseja constituir.**

**Depois de amplo debate, procedeu-se a voto quanto á aceitação imediata e incondicional da participação. Esta foi rejeitada por 56 contra 18, mas as moções que punham a condição de se pedirem a Pinay esclarecimentos suplementares, quanto ao seu programa e quanto á maioria que há-de apoiar o seu gabinete, foram aprovadas por 43 votos contra 39. Desta forma, uma delegação do M. R. P. vai encontrar-se com Pinay, a quem participará o desejo do M. R. P. de participar no Governo que forme, consoante os esclarecimentos que aquele preste. A' face destes o M. R. P. resolverá em definitivo ao fim da tarde. — (F. P.).**

### Jornal apreendido

PARIS, 16 — Foi confiscado esta manhã o jornal «Libération», por publicar uma carta em que atacava os oficiais que combatem na Argélia. A decisão foi tomada ao abrigo do artigo 10 do Código de Processo Criminal que consente, em caso de emergência, a repressão dos atentados á segurança interna ou externa do Estado. — (F. P.).

# Voltou a agravar-se a tensão entre a Síria e a Turquia

## registando-se novas concentrações de tropas na fronteira

**DAMASCO, 16 — Informa-se, de fonte oficial, que o ministro interino dos Negócios Estrangeiros do Líbano, Khall Kallas, recebeu ontem sucessivamente os representantes diplomáticos do Iraque, China Popular, India, Estados Unidos, Jugoslávia, Jordania, Indonésia,, Grécia, Egipto e U. R. S. S., tendo dado parte a todos eles do reforço da fronteira síria pelas forças turcas. Acrescenta-se que o ministro sublinhou que tal medida estava «em contradição com as declarações dos dirigentes turcos, que afirmaram não ter, contra a Síria, qualquer intenção agressiva, quando na verdade essas concentrações de tropas vão além do ambito das manobras vulgares».**

**A rádio síria, pelo seu lado, acusou o governo de Ankara de «preparar, estimulado discretamente pelo governo dos Estados Unidos, uma agressão contra a Síria, a fim de desviar a atenção do povo turco da crise económica em que ele se debate». — (F. P.).**

### Ibn Saud, dentro do esquema panarabista, coloca-se ao lado da Síria

BEIRUTE, 16 — O jornal «O Oriente» anuncia, pela pena do seu correspondente especial em Damasco, que o «envio de forças sauditas para a Síria foi proposto pelo rei Saud após a chegada a Latáquia de forças egípcias que ocuparam posições defensivas no Norte do País». «O rei Saud, acrescenta o correspondente, coloca as suas forças armadas á disposição da Síria, em execução do acordo de defesa comum. Esta proposta foi examinada numa reunião de 90 minutos realizada ontem e na qual tomaram parte, além do presidente Kuatly, o presidente do Conselho e os ministros da Defesa e interino dos Negócios Estrangeiros». E conclui: «Não foi tomada qualquer decisão quanto á proposta saudita». — (F. P.).

### O Líbano afirma a sua solidariedade á Síria

NAÇÕES UNIDAS, 16. — O dr. Charles Malik, ministro dos Negócios Estrangeiros do Líbano, reafirmou ontem, numa conferência seu país era parte integrante do zade que une o Líbano aos Estados Unidos, mas sublinhou que o seu país era parte integrande do mundo árabe, ao qual ficaria unido no caso de um conflito com o Ocidente, «conflito que pusesse em causa os direitos e aspirações legítimas dos Arabes». E acrescentou: «No entanto, na luta mundial entre os totalitarismos e as forças da liberdade, é junto destas que o Líbano se colocará».

Em resposta a uma pergunta, declarou que na sua opinião «a Síria não tencionava abrir as suas fronteiras ao comunismo».—(F. P.)

### 5 navios de guerra ingleses partiram para Israel

LONDRES, 16 — O «News Chronicle» afirma esta manhã que a Grã-Bretanha enviará na próxima semana 5 vasos de guerra aos portos israelitas, para «mostrar, neste período de efervescência no Médio Oriente, que Israel tem amigos».

Esses cinco navios, munidos de armamento ultra-moderno, são os cruzadores de pequena tonelagem «Duchess» e «Diamond», os contratorpedeiros «Solebay» e «Hogue» e a fragata «Undine».

O jornal acrescenta que, recentemente, os governos britanico e israelita decidiram que, no caso de o Egipto e os seus aliados se mostrarem demasiado «arrogantes», tanto política como militarmente, a Marinha britanica enviaria um destacamento para os portos israelitas, a título de «visita oficial». E acrescenta: «E' a altura de cumprir esta promessa». — (F. P.).

### Forças árabes a caminho da Síria

**DAMASCO, 16 — O jornal «Hadara» anuncia esta manhã que forças sauditas chegarão á Síria dentro das próximas 24 horas. — (F. P.).**

### Atentado bombista em Beirute

BEIRUTE (Líbano), 16. — Registou-se uma grande explosão na central eléctrica desta cidade, provocada por uma bomba atirada por extremistas — segundo anuncia a Polícia.

A explosão despedaçou as janelas e portas dos edifícios próximos e feriu muitas pessoas, que tiveram de ser hospitalizadas.

O engenho não destruiu a geradora eléctrica e o fornecimento de energia á cidade foi mais tarde restabelecido. — (A. N. I.).

NOVA «BOMBA» DIPLOMÁTICA ?

# Os trabalhistas ingleses comunicaram a Mac Millan *a mensagem de Kruchtchev*

LONDRES, 16.—Ochefe do Partido Trabalhista britanico, Hugh Gaitskell, numa conferência com a Imprensa em Manchester, disse que o chefe do Partido Socialista norueguês, Haakon Lie, veio no domingo conferenciar com ele a respeito da mensagem de Kruchtchev aos partidos socialistas europeus.

Hugh Gaitskell acrescentou que Aneurin Bevan, especialista das questões de política externa do partido, informou o Foreign Office, na segunda-feira, do conteudo da mensagem. Ontem, Hug Gaitskell e Aneurin Bevan foram a Downing Street informar pessoalmente o chefe do Governo, Harold Mac Millan, do teor do referido documento,, e ao mesmo tempo pedir informações acerca da situação na Síria e, em especial, na fronteira turco-síria.

Gaitskell notou que a iniciativa de Kruchtchev levanta problemas constitucionais, porque o Partido Trabalhista, não estando no Poder, não dirige os negócios da nação. Além disso, acrescentou Hugh Gaitsckell, o Partido Trabalhista não tem nenhum contacto com os partidos comunistas estrangeiros. O directório nacional do Partido Trabalhista estudará a mensagem de Kruchtchev na sua próxima reunião, marcada para 23 do corrente, e dará depois uma resposta pormenorizada á mensagem que recebeu. — (F. P.).

### Uma carta pessoal de Kruchtchev a Gaitskell

MANCHESTER, 16.—O «leader» do Partido Trabalhista britanico, Hugh Gaitskell, confirmou publicamente ter recebido uma carta pessoal do secretário do Partido Comunista soviético, Nikita Kruchtchev, acompanhada de outra oficial, endereçada ao Partido Trabalhista.

Segundo as declarações de Gaitskell, o encarregado de Negócios soviético telefonou-lhe, na tarde de sábado, perguntando-lhe se podia visitá-lo. Chegou cerca das 9 da noite a casa do político trabalhista e entregou-lhe então as cartas.

O assunto era melindroso — sublinhou Gaitskell — e por isso, foi decidido chamar-se a Londres o presidente do Partido Trabalhista norueguês, Haakon Lie. Foi depois da chegada deste que se resolveu apresentar o assunto á apreciação do primeiro-ministro, Mac Millan. — (A. N. I.).

# Muitas casas de Valência *foram arrastadas para o mar*

(Continuação da página anterior)

Ontem á noite já se podiam ver luzes nos pontos da cidade em que as brigadas de salvamento trabalham árduamente na reparação dos serviços de abastecimento de água e electricidade.

Muitas das povoações e vilas ao longo da costa estão semidestruídas e diz-se haver ali grande numero de pessoas mortas ou desaparecidas. Na cidade de Nazaré, uma das que se situam junto á costa, os habitantes continuam no cimo dos telhados, para fugir á inundação. Muitas casas foram arrastadas para o mar e a cidade pode considerar-se, práticamente, destruída. Os helicópteros continuam, incansávelmente, a recolher aqueles que se encontram sobre os telhados ou empoleirados nas árvores.

Vários barcos de guerra espanhóis chegaram ontem a Valência, carregados com géneros alimentícios para a população faminta e com equipamento de salvamento.

As brigadas de engenharia do Exército trabalham na construção de pontes de emergência sobre o rio Turia, cujas águas começam a baixar.

Durante os trabalhos de socorro aos habitantes de Valência, registaram-se actos de heroismo. Numerosos elementos da Guarda Civil foram arrastados pelas águas, na escuridão, quando pretendiam ajudar mulheres e crianças em situação aflitiva, e acabaram por sucumbir, também, devido á força da corrente.

Sabe-se que dezenas de automóveis e camiões foram surpreendidos na estrada pelas inundações e que alguns dos seus passageiros, que pretendiam salvar-se abandonando os veículos, encontraram a morte.

Devido á obstrução das estradas e da linha férrea, numerosos carregamentos de víveres e medicamentos ainda não puderam entrar em Valência, onde são ansiosamente aguardados pela população, que está a passar privações de toda a espécie.

Apesar dos esforços feitos nesse sentido pelas brigadas de socorro, ainda não foi possível restabelecer o abastecimento de água potável á cidade.

A maior parte dos habitantes dos arrabaldes foram evacuados. Durante todo o dia, colunas de refugiados, levando ás costas os poucos objectos que puderam salvar, tiveram de atravessar espessas camadas de lama, onde em certos pontos se enterravam até á cintura. Nalguns sectores restabeleceram-se as comunicações ferroviárias e a corrente eléctrica. O reabastecimento da cidade ainda é difícil, mas já entraram víveres, medicamentos água potável e gasolina. — (A. N. I e F. P.).

### Chegou a Valência o porta-aviões americano

**VALENCIA, 16 — A pedido do embaixador dos Estados Unidos sr. Lodge, chegou hoje a este porto o maior porta-aviões da VI frota norte-americana, com mantimentos e oito helicópteros que foram postos á disposição do almirante Mendi Babal, chefe marítimo da zona. Chegaram também os ministros das Obras Publicas, general Vigon, e o do Movimento, sr. Solis, e aguarda-se o da Agricultura, sr. Canovas, e da Industria, sr. Planell, a fim de tomarem medidas para socorrer os milhares de valencianos vítimas dos grandes estragos produzidos pelas inundações do Turia, onde a situação melhora. Porém, no Baixo Aragão, e durante as ultimas 24 horas, caíram chuvas torrenciais que ali agravam a situação. Em total, calcula-se que os mortos na região de Valência, não passem de 43, admitindo a existência de outros ainda não encontrados. — (Efe).**


HOTEL EMBAIXADOR

Apresenta AMANHÃ em estreia no «TERRAÇO DAS ESTRELAS» a famosa Orquestra de

RAY MARTINO

(17 anos)

um dos melhores Conjuntos da Europa

JUVENTUDE, ALEGRIA, ANIMAÇÃO E UM RITMO MARAVILHOSO!

DOMINGO: Das 17-15 ás 19-15 «Matinée» Dançante, com RAY MARTINO. Preço Esc. 25$00 por pessoa, incluindo chá completo.

AOS FUMADORES

Em vista do enorme sucesso obtido pelos charutos e cigarrilhas ALTO vimos informar que se encontra na Alfandega uma nova remessa

PELES DAVID KIT

Aproximando-se a época de Inverno, David Kit lembra aos seus Ex.mos Clientes que mandem executar as suas encomendas e transformações em devido tempo, para evitar demora de entrega. Av. Sidónio Pais, 24 — Tel. 48089.


# *Ultimas notícias*

## As aulas nos liceus só abrem na segunda-feira

**Após um inquérito efectuado pelas autoridades competentes junto das populações escolares da capital, foi superiormente determinada nova prorrogação do prazo de encerramento das escolas dos ensinos liceal, técnico e primário de Lisboa, as quais deverão reabrir na próxima segunda-feira.**

### • Abertura solene das aulas de Coimbra

COIMBRA, 16—(Pelo telefone)—Com a solenidade de que se reveste sempre este acto, está a decorrer, desde as 16 e 30, a cerimónia da reabertura da Universidade, com a assistência da magistratura, representantes das autoridades civis, militares e eclesiásticos, estudantes, etc. O cortejo universitário constituído pelos lentes, com as respectivas insígnias, o secretário da Universidade, os bedeis, contínuos e archeiros, envergando os seus trajos de gala e abrindo com a charamela, saiu da Biblioteca-Geral, dirigindo-se para a Sala dos Capelos, onde se realizará a sessão de abertura a que presidirá o magnífico reitor, sr. prof. dr. Maximino Correia.

O prelado universitário lerá um relatório das actividades durante o ano findo do estabelecimento de ensino superior que dirige, seguindo-se a oração de sapiência, que será proferida pelo professor da Faculdade de Direito, sr. dr. Carlos Moreira, versando o tema «Do Direito, do Estado e das suas relações».

### • Hotel devorado por um incêndio

ZERMATT (Suíça), 16. — Ardeu por completo esta manhã o hotel «Schwarzsee», situado nos Alpes, á altitude de 2.590 metros.

Não se conhece a causa do incêndio. O «Schwarzsee» tinha sido construido num local isolado e, apesar de muito frequentado pelos turistas, estava sem hóspedes desde o fim da estação, o mês passado. Os prejuizos são avaliados em 300 mil francos suíços, o que equivale a cerca de 1.980.000 escudos.—(A. N. I.).

### • Uma explosão antes de tempo

CAMPO PENDLETON (Califórnia), 16. — Catorze soldados, entre os serventes de um foguetão, ficaram feridos no polígono de tiro do Campo de Pendleton. O foguetão, pronto a partir, explodiu antes do lançamento. — (F. P.).

### • Novo incidente na fronteira de Damão

DAMÃO, 16 — Com o propósito de criar novos incidentes na nossa fronteira, os terroristas indianos colocam-se agora junto da linha limite. Daí provocaram hoje os polícias portugueses lançando pedras de grande tamanho. Este incidente deu-se em Dabel. — (L.).

### • 350.000 grevistas em São Paulo

SÃO PAULO, 16. — Cinco sindicatos operários (téxteis, gráficos, metalurgicos, curtumes e papel) deram instruções aos seus 400.000 filiados para se declararem em greve.

O governador Janio Quadros declarou que a Polícia tem ordens para proteger todos os operários que pretendam comparecer ao serviço.

Até agora não se registaram quaisquer actos de violência, calculando as autoridades que o numero de grevistas não exceda, provàvelmente, 350.000. — (A. N. I.).

# DESPORTOS

ATLETISMO

## 41 novos «records» nacionais

### e 7 igualados na época de 1955/56

*A época que findou — que teve como expoente máximo a primeira vitória das cores portuguesas, além fronteiras, sobre o conjunto espanhol — deu-nos precisamente 41 novos «records» nacionais, nas categorias de seniores, juniores, principiantes e aspirantes.*

*A maior contribuição pertenceu aos seniores, que somaram 17 novos «records», dos quais há que salientar o do lançamento do martelo com uma marca de categoria internacional, as corridas de 200, 400, 800, 1.500, 5.000 e 10.000 metros e as estafetas de 4×100, 4×400 e 4×1.500 metros.*

*Aparecem-nos depois os principiantes com 10 novos máximos a revelarem uma excelente propensão para a modalidade e dos quais há que salientar as marcas obtidas nos lançamentos do disco, peso e martelo, do salto em comprimento e ainda as corridas de fundo, 1.000 e 3.000 metros.*

*Depois, temos os juniores com oito novos «records», na sua quase totalidade corridas de meio-fundo e apenas um salto, o do comprimento, por sinal com uma marca de elevada categoria 7,02 metros!*

*Finalmente, os aspirantes obtiveram seis novos máximos, dos quais apenas um em corridas, 700 metros. Os restantes, foram obtidos através de duas estafetas, de um lançamento e de um salto.*

*Grande parte destas novas marcas tem categoria internacional, especialmente, aquelas que se obtiveram nos 5.000, 10.000, 1.500, 400 metros, martelo e 3.000 m. obstáculos.*

*Independentemente do estabelecimento destes 41 novos «records», no decorrer da temporada, foram ainda igualados sete máximos em diversas categorias, das quais apenas a de Juniores não contribui neste aspecto.*

*Temos, assim, para a categoria de aspirantes dois máximos igualados: 700 e 250 metros; para os principiantes outros dois: 110 metros barreiras e a estafeta 4×100 metros; para os seniores três máximos igualados: 100 e 200 metros; estafeta 4×100 metros.*

*O Benfica foi o clube que mais contribuiu para este progresso, pois os seus atletas conseguiram bater 22 «records» nacionais, enquanto o Sporting quedou-se nos 13 e os Galitos de Aveiro, Associação Académica de Coimbra, F. C. do Porto, Centro Desportivo Universitário de Lisboa e Associação Académica de Santarém, um cada. Adicione-se a estes máximos o da estafeta 4×400 metros obtido por uma equipa nacional composta por António Faria (Bf.), Artur Dias (Sp.) Armando Chaves (Sp.) e Fernando Castro (Bf.) e temos, na verdade, os 41 novos «records» da época 1956/57.*

*Se analisarmos mais profundamente a questão da obtenção dos novos «records», verificamos que eles foram obtidos (individualmente) por 15 atletas de diversas categorias, pertencendo ao Benfica, 7; ao Sporting, 3; ao F. C. do Porto, 1; aos Galitos de Aveiro, 1; ao Centro Desportivo Universitário de Lisboa 1; á Associação Académica de Coimbra, 1 e á Associação Académica de Santarém, 1.*

*Dentro desta pleiade há que salientar os casos de Alberto Xavier, do Benfica, com oito «records» á sua conta; Manuel Faria, do Sporting, com seis no seu activo; Pedro de Almeida, do Sporting, com cinco no seu «palmarés» e Ramiro Filipe e Hélio Duarte, ambos do Benfica, com dois cada.*

*Afirme-se ainda que muitos daqueles 15 atletas e outros também em numero apreciável intervieram no estabelecimento dos oito novos «records» nacionais de estafetas. Apontem-se para a história do atletismo nacional os nomes de Tomás Paquete, Rui Trincheiras, Joaquim Reis, Hermínio Curto, António Ventura, Dino Capitão, (todos do Benfica) Valentim Baptista, Artur Dias e Donaldo Monteiro (do Sporting), que foram os mais salientes.*

Vejamos, portanto, quais são os novos «records» nacionais:

ASPIRANTES

*700 metros* — António Martins (Bf.), 1 m. 46,1 s. (28/4/57).

*Dardo* — José Monteiro (A. Santarém), 40,61 m. (2/6/57).

*Altura* — José Zuquete (Sp.), 1,67 m. (2/6/57).

*Estaf. 4×250 m.* — Benfica, 2 m. 5,2 s. (9/6/57).

*Dardo* — Valdemar Novoa (F. C. P.) 46,09 m. (10/6/57).

*Estaf. 4×60 m.* — Benfica, 27,6 s. (10/6/57).

Os «records» igualados foram obtidos pelos seguintes atletas:

*700 metros* — António Martins (Bf.), 1 m. 46 s., e José Campos (Sp.) em 2/6/57.

*250 metros* — Vitor Silva (Bf.), 30,2 s. (10/6/57).

PRINCIPIANTES

*1.000 metros* — Alberto Xavier (Bf.), 2 m. 36,2 s. (12/5/57).

*Estaf. 4×1.000 m.* — Benfica, 10 m. 51,4 s. (2/6/57).

*3.000 metros* — Alberto Xavier (Bf.) 9 m. 6 s. (10/6/57). Este mesmo atleta respectivamente em 15/6/57 e 30/6/57 colocou o «record» nas seguintes marcas: 8 m. 55,6 s. e 8 m. 50,2 s.

*Disco*—Pedro de Almeida (Sp.), 43,23 m. (10/6/57).

*Comprimento* — Pedro de Almeida (Sp.), 6,49 m. (15/6/57).

*1.000 metros*—Luís Robalo (Galitos), 2 m. 36 s. (30/6/57).

*Martelo* — Larcher Graça (C. D. U. L.), 42,45 m. (30/6/57).

*Peso* — Pedro de Almeida (Sp.), 14,85 m. (30/6/57).

Os máximos igualados foram como segue:

*Estf. 4×100 metros* — Benfica, 45,5 s. (30/6/57).

*110 m. barreiras* — José Feijó (Sp.), 15,6 s. (30/6/57).

JUNIORES

*2.000 m. obstáculos* — Ramiro Filipe (Bf.), 6 m. 23,8 s. (28/4/57). Este mesmo atleta em 29/7/57 colocou o «record» na marca seguinte: 6 m. 23,4 s.

*1.000 metros* — Alberto Xavier (Bf.), 2 m. 36,2 s. (12/5/57).

*3.000 metros* — Alberto Xavier (Bf.), 9 m. 6 s. (10/6/57). Cinco dias mais tarde este atleta elevou o «record» para 8 m. 55,6 s.

*Comprimento* — Pedro de Almeida (Sp.), 6,92 m. (14/7/57). Este «record» foi melhorado cinco dias mais tarde para 7,02 metros.

*2.000 metros* — Alberto Xavier (Bf.), 5 m. 38,2 s. (1/9/57).

Nesta categoria não houve «records» igualados.

SENIORES

*2.000 metros* — Manuel Faria (Sp.), 5 m. 25,5 s. (4/6/57).

*Estf. 4×100 metros* — Benfica 43 s. (Capitão, Trincheiras, Paquete, Faria, 10/6/57.

*Estaf. 4×400 metros*—Sporting, 3 m. 23,9 s. (Baptista, Dias, Monteiro, Chaves), 10/6/57.

*1.500 metros* — Manuel Faria (Sp.), 3 m. 56,1 s. (6/7/57).

*200 metros* — António Faria (Bf), 22 s. (6/7/57).

*Dardo* — Silvério Tomás (A. Coimbra), 56,97 m. (6/7/57).

*Estaf. 4×100 metros* — Benfica, 42,8 s. (Dino, Castro, Paquete Faria) 17/7/57.

*Martelo* — Eduardo Albuquerque (Bf.) 50,07 m. (11/8/57).

*Estaf. 4×1.500 metros* — Benfica, 16 m. 39,4 s. (Reis, Curto, Ventura, Hélio) 18/8/57.

*3.000 m. obstáculos* — Manuel Faria (Sp.) 9 m. 20 s. (18/8/57).

*5.000 metros* — Manuel Faria (Sp.) 14 m. 18,4 s. (27/7/57).

*800 metros*—Hélio Duarte (Bf.) 1 m. 54,1 s. (28/9/57).

*1.500 m.* — Hélio Duarte (Bf.), 3 m. 55,1 s. (23/9/57).

*400 metros* — Fernando Castro (Bf.), 49,1 s. (23/9/57).

*10.000 metros* — Manuel Faria (Sp.), 30 m. 44,4 s. (23/9/57).

*1/2 hora* — Manuel Faria (Sp.), 9,746,30 kms. (23/9/57).

*Estaf. 4×400 metros* — Equipa Nacional (A. Faria, A. Dias, A. Chaves e F. Castro), 3 m. 20 s. (24/9/57).

Os «records» igualados foram estabelecidos pelos seguintes atletas e clubes:

*100 m.* — António Faria (Bf.), 10,6 s. (11/8/57).

*200 metros* — António Faria, (Bf.), 22 s. (23/9/57).

*Estaf. 4×100 metros* — Equipa Nacional (Dino, Trincheiras, Paquete e Faria), 42,1 s. Esta equipa é a mesma que o Benfica formou para conquistar o «record» nacional.

JOSÉ BATALHA

em dificílima «cruz de ferro com angulo» nas argolas

CAMPEONATO DA EUROPA DE GINÁSTICA

## São modestas as pretensões de classificação dos Portugueses

Por deformação de mentalidade desportiva, os Portugueses são, habitualmente, severos quanto ao que exigem dos seus compatriotas em certames internacionais. Com espantosa facilidade, atingem os extremos: ganha-se, somos os melhores, contraiu-se a responsabilidade de vencer sempre; perde-se, para nada valemos, não devemos competir. Ou se amesquinha o valor do adversário ou se humilha o sentimento do nosso representante. E' por isso, mesmo, que os atletas portugueses receiam muitíssimo mais as reacções que se produzem no seu próprio País, que a opinião, quase sempre compreensiva e benévola, dos estrangeiros. Parece inaceitável, mas é a verdade.

Em tal capítulo, a ginástica desportiva, esse desporto unico de benefício, arte e espectaculosidade, supostamente entendido por alguns e desoladoramente desprezado por muitos, tem o seu problema. Tem-se exigido dela aquilo que ela, em Portugal, não pode dar. Seria paradoxal que a ginástica desportiva portuguesa, que se movimenta sem auxílio, ajoujada de dificuldades, viesse a conquistar louros internacionais — como se para triunfar não houvesse necessidade daquele mínimo de factores que materializam o êxito!...

Este preambulo serve para colocar, desde já, os pontos nos ii no que se refere á presença de dois ginastas portugueses no Campeonato da Europa, que se efectua em Paris, no próximo sábado. Podem todos ter, antecipadamente, a certeza de que eles ficarão entre os ultimos, ou, até, nos ultimos lugares da classificação geral. Neste aspecto, as suas pretensões são modestas, e eles, não só praticantes mas devotados do seu desporto, sabem-no bem. «Se é assim, por que vão ?...»—interrogará já o leitor... E nós temos de esclarecer que na ginástica desportiva tem maior interesse a valia da média de pontuação (soma de dificuldades com correcção de execução) que a ordem em que se é classificado, se bem que esta não deva, para obedecer ao espírito que impera na competição, desdenhar-se. Se os grandes certames internacionais não fossem, como se deseja, motivo para satisfação anímica do atleta, através do aperfeiçoamento técnico; para demonstrar que as nações se interessam pelos exercícios físicos; para pacificar e fraternizar os representantes das diversas nações; para proporcionar uma manifestação que pertence a executantes e espectadores; finalmente, um meio de actualização e, portanto, de progresso, não valeria a pena realizá-las!... Ter-se-ia, então, atingido o grau máximo de degradação desporiva. Se assim fosse o pensamento geral, não se reuniriam, como agora, em Paris, 22 países, quando, afinal, o triunfo, apenas, bailará entre dois ou três...

Ao lançármos, neste jornal, em 16 de Julho, ultimo, a sugestão de que Portugal devia participar na «2.ª Taça da Europa», fizemo-lo com a ideia no primeiro certame, que se efectuou há dois anos, em Francfort, e no qual os nossos representantes (Robalo Gouveia e Joaquim Granger), apesar de ultimos, tiveram actuação digna, que não só foi compreendida como elogiada (sem piedade) pelos estrangeiros. E qual é o objectivo para o próximo sábado?... Competir contra a média, procurando conseguir melhor que na Alemanha (7,75), e não contra os outros concorrentes — e, sobretudo, actualização, aprendendo milhares de pormenores, centenas de novos exercícios e ligações, coisas que só se assimilam em fato de ginástica, sobre os aparelhos, com os superiores a seu lado, isto é, em treino. A competição não deve, no entanto, desprezar-se, pelos muitos e complicados problemas de ordem psicológica que, só por si, soluciona. E se há muitas coisas que fazem falta ao ginasta português, para que ele seja, na verdade, um atleta de classe, uma das principais é o espírito de concorrência, favorecido por um ambiente que à exibição ou o treino jamais sugerem.

Os Portugueses poderão ficar no fim da tabela de Paris, mas nós podemos confiar em que eles recolherão uma parte dos aplausos que ecoarão em Coubertin, onde, certamente, será muito apreciada a sua atitude de comparência e a dignidade do seu trabalho.

CÉSAR FAUSTINO

### Os concorrentes ao Campeonato da Europa

**Alemanha Ocidental** — Furst (21) e Bohnenstengel (28)
**Alemanha Oriental** — Nachtigall (27) e Werner (30)
**Áustria** — Wustner e Hilber
**Bélgica**—Marteaux (28) e Mus (27)
**Bulgária** — Koev (26) e Kapsazov (22) ou Batchvarov (21)
**Checoslováquia** — Skvor (28) e Mikulec (29) ou Danis (23)
**Dinamarca** — Nielsen (23) e Jensen (31)
**Espanha** — Blume (24) e Martinez (20)
**Finlandia** — Suoniemi (26) e Heinonen (22)
**França** — Dot (31) e Mathiot (31)
**Hungria** — Csanyi (21) e Kemeny (35) ou Bekesi (19) ou Kocsis (18)
**Inglaterra** — Stvart e Gradley
**Itália** — Agabio (22) e Carnoli (25)
**Jugoslávia** — Miroslav (19) e Caklec (25) ou Jurjevic (25)
**Luxemburgo** — Stoffel (29) e Huberty (27)
**Noruega** — Storhang (18)
**Polónia** — Jankowicz (25) e Jokiel (25)
**PORTUGAL** — Granger (29) e Prazeres (29) ou Barrento (21)
(A nossa representação seguiu ontem para Paris).
**Roménia** — Orendi (27) e Hargalas (24)
**Russia** — Chakline (25) e Titov (22) ou Azarian (28)
**Suécia** — Thoresson e Wigartz ou Cronstedt
**Suíça** — Fivian (26) e Gunthard (37)

Entre parêntesis, a idade do respectivo ginasta.

## FUTEBOL

### A selecção da França contra a Bélgica

A Federação Francesa de Futebol enviará o seu grupo representativo a Bruxelas, no próximo dia 27, para disputar um encontro internacional das eliminatórias do Campeonato do Mundo. A selecção sairá da seguinte lista de 22 jogadores que foi enviada á Fifa:

*Guarda-redes:* Colonna, Abbes e Bernard.

*Defesas:* Kaelbel, Zitonni, Lerond, Jonquet, Mouynet e Novak.

*Médios:* Penverne, Cahuzac, Marcel e Hraton.

*Avançados:* Vincent, Célestin Oliver, Piantoni, Brahimi, Mekloufi, Leblond, Foix, Brusy e Ujlak.

A exclusão de nomes como Wisnieski e Cosson tem sido muito comentada.

## ATLETISMO

### A prova de «O 1.º Passo»

Estando as instalações do estádio de Alvalade ocupadas com torneios oficiais no próximo domingo, a jornada inaugural do 1.º Passo, organização do Sporting realiza-se no próximo dia 27.

O prazo das inscrições termina no próximo sábado, pelas 21 horas, realizando-se a seguir a reunião dos delegados dos clubes.

Conta-se com numerosas equipas do Benfica, Belenenses e Sporting, por intermédio das suas delegações e filiais.

### Um torneio do Sporting

O Sporting organiza depois de amanhã, pelas 21 e 30, um torneio de atletismo com provas de 80 e 250 metros, saltos em altura e lançamento do peso.

## O ATLÉTICO

### treina amanhã com um misto do Belenenses

Com um objectivo que interessa aos dois clubes, a categoria de honra treina amanhã, pelas 15 e 30, na Tapadinha, com um Misto do Belenenses, sendo a entrada livre para os sócios das duas colectividades.

Lustres e candeeiros "Murano" - Veneza
Lindissimos modelos em Exposição
ELECTRO IMPORTADORA, LIMITADA
Praça da Alegria, 44, 1.º—Telef. 34774

# A data de nascimento
## de Coelho de Carvalho

Sob o título «Coelho de Carvalho — Faleceu no Algarve o ilustre escritor, sócio emérito da Academia das Ciências», publicou o «Diário de Notícias», em 19 de Julho de 1934, a seguinte notícia: «Ferragudo, 18. — Acaba de falecer, com 82 anos, no seu castelo de Arade, o ilustre escritor dr. Joaquim Coelho de Carvalho. O funeral realiza-se amanhã».

Esta notícia foi completada com algumas curiosas notas biográficas do falecido, em que se dizia:

«Joaquim José Coelho de Carvalho nasceu em Faro a 14 de Junho de 1852. Seu pai tinha sido um dos mais notáveis vultos da política do Algarve, deputado, par do reino, orador fluente e pessoa de grande actividade em assuntos comerciais e industriais».

Deste erro inicial sobre o local e a data do nascimento do eminente escritor e diplomata parece terem sido eivados quantos se lhe têm referido e, com eles, a própria «Grande Enciclopédia Portuguesa e Brasileira».

Liberta-nos, porém, finalmente, dessa confusão, a cópia de uma certidão existente no Arquivo da Universidade de Coimbra, conjugada com a relativa ao falecimento do escritor, já publicada no «Diário de Lisboa» de 6 do mês findo.

Diz o novo documento, que foi agora gentilmente enviado á Casa do Algarve pelo ilustre secretário daquela Universidade:

«João Inácio Tavares, pároco colado na freguesia matriz de S. Pedro, cidade e concelho de Faro, diocese do Algarve:

Certifico que no livro do registo paroquial de baptismos da mesma freguesia, respectivo ao ano de 1863, se acha lavrado um assento do teor seguinte:

N.º 77 — Joaquim — Em virtude do mandado do Juizo da Provisória desta diocese, que me foi apresentado aos vinte dias do mês de Julho do corrente ano de mil oitocentos e sessenta e três, passo a abrir o seguinte termo na forma pelo mesmo mandado determinada: Aos dez dias do mês de Setembro do ano de mil oitocentos e cinquenta e cinco, nesta Igreja Paroquial e Matriz de São Pedro, cidade e concelho de Faro, diocese do Algarve baptizei solenemente e pus os Santos Óleos a um indivíduo do sexo masculino a quem dei o nome de — Joaquim — que nasceu na freguesia de Santa Maria, da cidade e concelho de Tavira, desta diocese, ás onze horas e três quartos da noite do dia catorze do mês de Junho do supradito ano de mil oitocentos e cinquenta e cinco, filho natural de Joaquim José Coelho de Carvalho, proprietário, natural desta freguesia, e Dona Maria das Dores Viseto, natural da dita cidade de Tavira, paroquianos ele desta freguecsia, ela da supradita freguesia de Santa Maria de Tavira, neto paterno de José Coelho de Carvalho, natural das Várzeas, da freguesia de Santa Catarina, de Vila Facaia, concelho de Pedrógão Grande, diocese de Coimbra, e Dona Ana Inácia da Cruz Coelho, natural desta cidade de Faro, e materno de António Vicente Viseto e Dona Maria da Conceição Baptista Viseto, ambos naturais de Tavira. Foi padrinho João Lucio Pereira, viuvo, proprietário, morador na vila de Olhão, representado por seu bastante procurador, José Bernardo da Cruz Pinto, casado, proprietário, e vice-consul holandês nesta cidade, e com Coroa de Nossa Senhora tocou António José Coelho de Carvalho, casado, proprietário, morador na Rua Direita desta cidade, os quais sei serem os próprios. E para constar lavrei em duplicado este assento, que depois de ser lido e conferido perante as pessoas competentes, comigo assinaram. Era ut supra.

Joaquim José Coelho de Carvalho — José Bernardo da Cruz Pinto — António José Coelho de Carvalho — O Prior Inácio José Tavares Belo.

Está conforme ao referido assento original, ao qual, juro, me reporto.

Faro, nove de Setembro de 1872.
O Pároco — João Inácio Tavares.

Reconheço a letra e assinatura que antecede a supra por verdadeiras do próprio. Faro era acima. — O Tabelião (segue-se uma palavra ilegível) — António Barbosa Ribeiro dos Santos. — Grátis. Santos. — Reconheço o sinal supra. Coimbra, um de Outubro de mil oitocentos e setenta e dois. — Em testemunho (sinal publico do tabelião) de verdade. — O Tabelião, Simão Maria de Almeida. — Grátis».

Verifica-se, pois, que o eminente escritor e diplomata dr. Coelho de Carvalho, que foi sócio emérito e presidente da Academia das Ciências de Lisboa, reitor da Universidade de Coimbra, poeta, consagrado dramaturgo e comissário do Governo junto do Teatro Nacional, nasceu ás 11 e 45 da noite de 14 de Junho de 1855, na freguesia de Santa Maria da cidade de Tavira, donde era natural sua mãe, D. Maria das Dores Viseto (e não *Vicente*, como se escreveu na certidão de óbito, certamente por confusão), tendo sido baptizado em 10 de Setembro do mesmo ano de 1855, na igreja paroquial e matriz de São Pedro, na cidade de Faro, donde seu pai era natural, e faleceu no castelo de Ferragudo, em 18 de Julho de 1934, com 79 anos, 1 mês e 4 dias.

E assim devidamente esclarecidas as duvidas que envolviam a local e a data do nascimento de tão insigne vulto algarvio, apenas impende agora á Casa do Algarve em Lisboa dar sepultura condigna aos seus restos mortais, como já lhe foi proposto, aliás, e aprovado em sessão do seu Conselho Superior Regional.

Para o cumprimento de tal dever cívico, a referida instituição aguarda sómente as necessárias facilidades oficiais e as cooperações materiais já solicitadas através da Imprensa. MATEUS MORENO

## PUBLICAÇÕES

### «Gazeta Médica Portuguesa»

Publicou-se o n.º 3 do volume X da «Gazeta Médica Portuguesa», dedicado á Medicina Desportiva, o qual insere, distribuídos por várias secções, os trabalhos apresentados nas Jornadas de Medicina Desportiva pelos drs. Diogo Furtado, Manuel Fradinho, Salazar Leite, Luís Ré, Vítor Fontes, Arnaldo Rodo, José Botelheiro, Borja Araujo, Salgueiro Rego, Mesquita Guimarães, Paiva Chaves e Eduardo Paiva. Colaboram, ainda, neste numero, os drs. Cavaleiro Ferreira, Francisco Parreira e D. Maria Luísa Moniz Pereira.

O conteudo deste numero valoriza-o pela índole dos problemas nele tratados, visto que, até agora, a Medicina Desportiva não tem sido suficientemente desenvolvida entre nós. A iniciativa da «Gazeta Médica Portuguesa» contribui, assim, para o progresso de tal especialidade.

### «Gazeta Literária»

Saiu o numero da «Gazeta Literária» — orgão da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto — relativo a Setembro, cujo sumário é o seguinte:

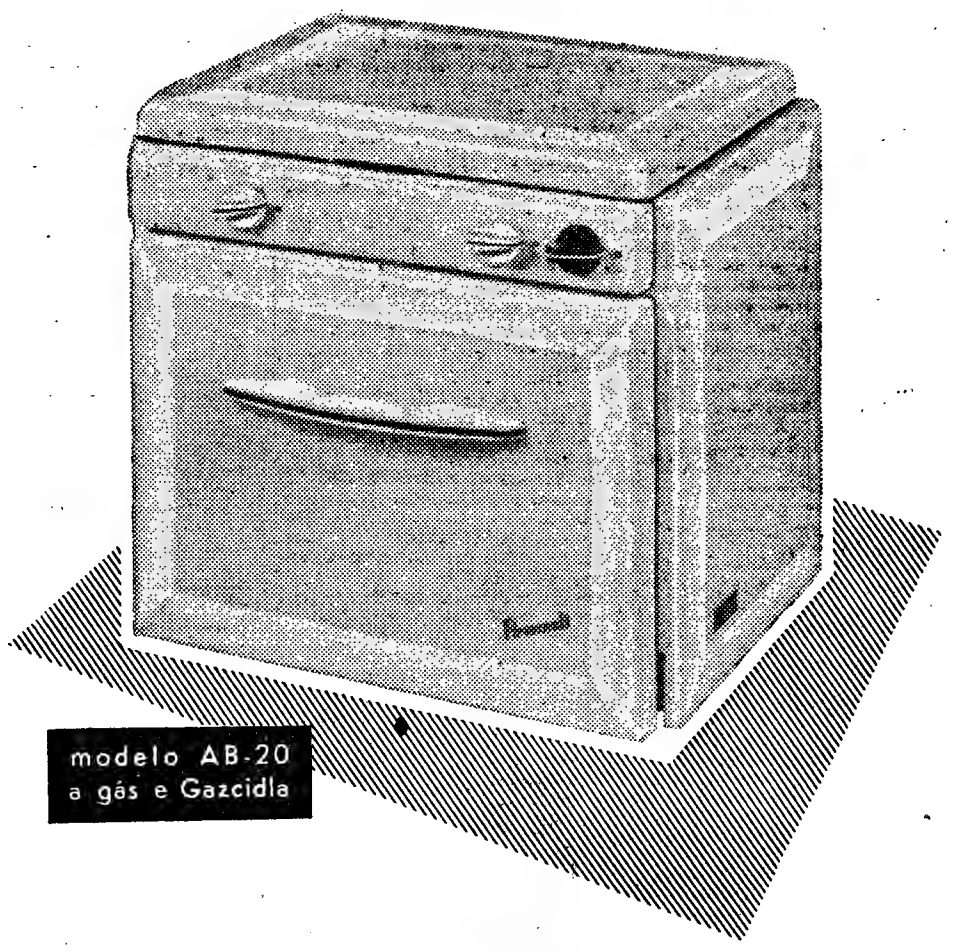
«A reconstituição do quadro de Julio Ramos *Rentrée des Bateaux*, feito pelo pintor Augusto Ribeiro»; «Crónicas ambulantes — Na cidade da Estrela», por Veiga Leitão; «Evocação», versos de M. Costa Pereira; «Porque escrevemos?», por Erna Warntje; «Serões trasmontanos», por Horácio Pinto; «O mês internacional», por Angelo Vaz; «Malaca», por Ernesto de Balmaceda; «A liberdade e o génio», por Bertino Daciano; «A musica», por Manuel Rodrigues; «A vida e a literatura», por Jorge Ramos; e as habituais secções «Panorama», «Livros e autores», etc.

O próximo numero da «Gazeta Literária», referente a Outubro, é comemorativo do 75.º aniversário da Associação dos Jornalistas e Homens de Letras do Porto.


CASINO ESTORIL
HOJE no «WONDER-BAR»
*Serviço de Restaurante*
Jantares e Ceias
Conjuntos
HELDER REIS e OLIVER
(17 anos)

PIANOS
Verticais e de Cauda
ALUGAM-SE
Est. Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

Presmalt
O MELHOR FOGÃO NACIONAL




A Sociedade Portuguesa de Prensagem e Esmaltagem, L.da (Presmalt) prosseguindo sempre no seu propósito de bem servir o público, tem a honra de apresentar um novo modelo de fogão doméstico, o AB-20, que, a par do já consagrado AB-10, continuará a concorrer para o bem estar das donas de casa e a honrar a Indústria Nacional.

Á venda nas melhores casas da especialidade e em qualquer Agente Cidla

Presmalt
SOCIEDADE PORTUGUESA DE PRENSAGEM E ESMALTAGEM, LDA.
PÓVOA DE SANTA IRIA • TEL. 059067
BANCO DE ENSAIOS E SECÇÃO COMERCIAL
R. MARQUESA DE ALORNA, 28-B • TEL. 77 4461 • LISBOA


### Cursos de adultos

O Clube Desportivo e Cultural de Lisboa aceita a matrícula de todas as pessoas que tenham urgência em fazer exames de 3.ª e 4.ª classes mesmo atrasadas ou analfabetas. As inscrições fazem-se no Largo Chão do Loureiro, 1, 2.º (ao Caldas) ou pelo telefone 862244. Há cursos das 9 ás 23 horas.

### DOMINGO, 20 DE OUTUBRO

EXCURSÃO DA C. P. A PENACOVA — CRUZ ALTA — BUÇACO — LUSO
(compreendendo: comboios rápidos —autocarro—almoço em Penacova)
3.ª CLASSE—150$00

### Feiras internacionais

SUIÇA
Feira de St. Gallen
(de 10 a 20 de Outubro de 1957)
Pedir esclarecimentos:
—na Secção de Informações na estação de Lisboa (Rossio).
—no Serviço Comercial e do Tráfego em Lisboa (Santa Apolónia)). Telefone 864181.

# NOTA SEMANAL

(Continuação da 1.ª página)

Na verdade, de há muito vimos tocando o ponto fundamental de que, na análise da conjuntura ou da própria estrutura dos mercados monetário e financeiro, não basta o estudo da evolução do volume do crédito distribuído, mesmo em confronto com o comportamento da produção global. Temos sempre procurado mostrar, por isso e com referências constantes aos casos do nosso País ou de outras economias da Europa Ocidental, que importa sobremodo não só apreciar os aspectos «qualitativos» do crédito (prazos e formas de amortização, natureza e importancia dos riscos incursos e das garantias exigidas e níveis das taxas de juro), mas também observar a direcção efectiva e o significado económico geral da aplicação dos fundos obtidos por crédito. Portanto, seria óbvio que, ao tratar o quadro funcional e operacional de uma simples instituição, haviamos que ter, necessáriamente, aqueles princípios genéricos como premissas de base e não poderiamos, em boa lógica, olhar o problema do crédito **apenas** pela sua perspectiva puramente quantitativa.

Por outro lado, as «críticas» antes referidas não têm passado, até agora e infelizmente, do domínio fácil dos autenticos lugares-comuns, ou dos rudimentos técnicos que se costuma ministrar aos «principiantes» na matéria de moeda, crédito e banca. Se, afora um ou outro erro de técnica, essa atitude nos poderá parecer curial e defensável como trabalho de divulgação, já como instrumento de crítica (ainda que acessória) se nos afigura pouco apropriado, a não ser que nos tenham tomado por «principiante» em questões económicas e financeiras gerais e, especialmente, no campo do crédito e das operações bancárias.

Passemos, no entanto e por evidentes razões, por cima desta ultima ilação possível (e justificável até pelo simplismo dos exemplos apresentados para demonstrar os perigos de se aceitarem os nossos comentários, ou para denunciar uma estranheza característica de profissionais perante veleidades e insuficiências de amadores) e procuremos apreciar o problema em causa por forma justa e tão completa quanto nos seja viável. De resto, a questão geral do exercício do crédito parece estar assumindo entre nós, presentemente, uma grande relevancia, dado que já foi submetido á apreciação da Camara Corporativa um projecto de «lei de reorganização do sistema de crédito e da estrutura bancária» e posto, ainda, o facto de que as necessidades de crédito e os modos de as satisfazer, quantitativa e qualitativamente, já foram objecto de discussão entre os dois grupos opostos de candidatos a Assembleia Nacional.

Observemos, em primeiro lugar, que se torna extremamente difícil, **na prática**, determinar o objectivo final e efectivo das operações de crédito e, em particular, no momento em que se contrata uma determinada operação. Quanto muito o que as instituições conhecem é o objectivo «declarado» pelo beneficiário, quando não têm de se limitar a mera hipótese (não verificável posteriormente) sobre a referida finalidade, tomando em linha de conta o carácter específico do crédito solicitado ou o ramo da actividade económica em que se situa o mutuário. De facto e como regra, as leis bancárias gerais e especiais ou os contratos não reconhecem aos mutuantes o direito de verificar directamente o destino dado aos capitais cedidos e, muito menos ainda, o de **fiscalizar**, a par e passo, a pertinente aplicação, direito esse que, por princípio de defesa, pressupõe imediatamente o da exigibilidade de uma liquidação dos valores em dívida se houver «desvio» das intenções propostas.

Poderá a banca ter uma consciência exacta e completa das funções económicas e sociais do crédito **em geral**; mas dentro de uma estrutura capitalista, em que o principio da iniciativa privada se mantenha mais ou menos incólume e a concorrência seja uma realidade, difícil senão impossível se demonstrará para uma instituição bancária apreciar, com perfeito critério, a relevancia das suas próprias operações. Não devemos esquecer que cada instituição privada é uma simples parte de um todo, não lhe competindo até — por natureza e organica, por princípio e de facto — condicionar a sua acção por aquilo que ela julgue ser o melhor do ponto de vista geral.

É forçoso, neste como em outros sectores da actividade económica e financeira, não confundir «esferas de competência», apesar do ideal de autodisciplina visado pelo corporativismo. A própria evolução das estruturas capitalistas nos ensina que é ao Estado, pelos seus orgãos especializados, que impende, na realidade, avaliar em ultima instancia as funções socio-económicas desempenhadas pelo crédito e o grau da sua coordenação com os fins superiores perseguidos pela política estrutural ou de mera conjuntura, oportunamente fixados. Daí, a promulgação de leis gerais e regulamentos, de directivas específicas e de providências mais ou menos particularizadas, tendentes a definir o quadro dos direitos e obrigações que correspondem ás instituições privadas ou publicas, bem como o complexo das suas operações possíveis e das interditas e, ainda, as regras gerais e particulares que devem informar a sua acção. Tomando o mencionado quadro de leis, regulamentos e directrizes como um **dado**, as instituições ficam automáticamente (mas só em parte) condicionadas e, também, superiormente orientadas, quando não dirigidas, enquanto que um orgão de fiscalização verificará a exacta observancia daquele quadro pelas diversas instituições.

Postas todas estas circunstancias, qual a posição «normal» dos bancos privados?

Por um lado, eles terão de avaliar o quantitativo de capitais periódicamente **disponíveis** para aplicação (em investimentos directos e indirectos), com base nos valores dos capitais próprios não «imobilizados», dos depósitos e outras responsabilidades e da taxa **necessária** de liquidez (que é função da chamada **velocidade de rotação** das exigibilidades e é susceptível de flutuações mesmo sazonais) e tendo ainda em atenção que a banca não é forçada a limitar-se á mera cedência de fundos e pode criar meios de pagamento (a «moeda escritural») na sequência das suas operações de crédito. Calculado, desse modo, o **potencial financeiro**, a banca deverá entrar em consideração com as obrigações legais sobre «taxa de reserva», a fim de determinar o valor que lhe é possível aplicar sem colisão com os seus imperativos constitucionais e com as disposições especiais da lei. Esse valor final representará a **oferta potencial máxima** de fundos, que ou será um valor-limite referido a um certo momento ou, conforme a ordem dos cálculos feitos e das «estimativas» formuladas, um quantitativo médio para um determinado período de tempo.

A mecanica dos mercados monetário e financeiro virá a confrontar essa oferta — que nada, em princípio, obriga a ser mais diversificada do que em simples «quantitativos por prazos» — como uma **procura de capitais** altamente heterogénea quer em prazos, garantias e condições de amortização, quer em quantidades puras, quer ainda em qualidade económica dos solicitantes. Ora, perseguindo o **princípio da comercialidade** (que é da estrutura e lógica do sistema) e considerando os **riscos** que estão ínsitos em toda e qualquer operação de crédito, a banca aplica os fundos disponíveis, **mobiliza o seu potencial financeiro**, de modo a cumprir os ditames legais e as instruções particulares que lhe foram cominados superiormente, mas sem poder **fiscalizar** a utilização final e efectiva dos capitais cedidos ou «criados», salvo no caso excepcional (justificável pela organica e fins da instituição) de a lei lhe imputar esse direito, que é concomitantemente uma obrigação.

Se é este o esquema normal dos mercados do dinheiro, parece perfeitamente consequente que a análise do comportamento de uma instituição privada, ou do conjunto da banca, se faça com referência aos seguintes pontos principais: evolução da taxa «aparente» de liquidez e da oferta potencial de crédito; flutuação quantitativa e qualitativa dos capitais próprios e alheios e das «aplicações» realizadas; significado económico destas aplicações e sua coordenação com as características da conjuntura monetária, com os movimentos da procura de fundos e com as necessidades gerais ou sectoriais da economia nacional. E será admissível, então, que se expendam juizos sobre o papel económico e social desempenhado pelo crédito e se mostrem todas as lacunas e insuficiências, a fim de se esclarecer a acção que o Estado terá de desenvolver para «encaminhar» a actividade privada ou para a «suprir», sempre no sentido da consecução do tão decantado Bem Comum.

É óbvio, porém, que se a análise se dirigir para uma instituição publico de crédito, outros considerandos deverão intervir na apreciação do respectivo comportamento, visto que, além do mais, ela não se sujeitará, por condição de organica, ao «princípio da comercialidade» e poderá adoptar critérios administrativos menos apertados, em que expectativas pessimistas de risco e de avaliação estreita de garantias não sobrelevem a «economicidade» aparente da procura dos capitais. Será licito estranhar, num caso destes, que uma instituição, que tenha podido trabalhar com uma taxa de reserva á volta de 20 % num período de intensa e larga contracção de meios de pagamento, julgue funcionalmente indispensável uma taxa de mais de 40 % numa fase de expansão monetária e de forte procura de capitais, quando entre estas duas conjunturas não se notaram profundas alterações qualitativas no quadro das suas responsabilidades; e será lícito, também, interpretar essa elevada taxa de liquidez como sintoma de uma «política de deflação».

Sobre toda esta relevante matéria, permitimo-nos transcrever a seguir duas opiniões insuspeitas.

No preambulo do projecto de «lei de reorganização do sistema de crédito e da estrutura bancária», frisou-se muito clara e expressivamente: «Apesar de caber ao Ministério das Finanças, por intermédio da Inspecção-Geral de Crédito e Seguros, a mais ampla fiscalização da observancia dos preceitos legais e regulamentares a que estão sujeitas as instituições de crédito e, além disso, **uma acção orientadora e coordenadora da sua actividade, tais** poderes não serão exercidos de forma a implicarem **uma intervenção estadual na vida das instituições**, antes actuarão por **via indirecta**, mediante o estabelecimento de medidas de ordem geral. Definem-se os princípios e fixam-se os limites dentro dos quais se lhes deve dar aplicação, mas **deixa-se á iniciativa das instituições a sua utilização efectiva**». E a propósito da actividade da Caixa Geral de Depósitos, Crédito e Previdência, a Camara Corporativa veio ponderar, no seu parecer sobre aquele projecto de lei, que «o facto de possuir a Caixa **larga potencialidade de crédito**, sem que as circunstancias hajam permitido uma sua mais ampla efectivação, não pode deixar de reconhecer-se que equivale, no fim de contas, **a uma não utilização, com carácter regular, de vultosas disponibilidades monetárias**», acabando-se por concluir pela grande importancia de que deverá revestir-se uma **articulação** entre aquele organismo e o Banco de Portugal.

Deste modo, quando vêm procurar bater no nosso quantitativismo (ainda que o seja só de aparência para leitor apressado) e arvoram, como bandeira, o princípio de que é forçoso considerar, «ab initio», as funções económicas e sociais do crédito e de que as instituições têm de pautar a sua acção, indefectívelmente, pelo objecto de cumprir tais funções, esquecem-se talvez que as unicas possibilidades de realizar esse «desideratum» é ou **uma intervenção directa, profunda e sistematizada do Estado na vida das instituições** ou **uma intervenção semelhante destas na vida dos mutuários** (sujeita a fiscalização estadual posterior), ambas representando uma autentica alteração de sistema. Outra conclusão se não tira, ao raciocinar em boa lógica dedutiva sobre tais premissas.

Seria caso então para, lembrando o velho Sócrates, perguntar se era **isso mesmo** o que as «críticas» tinham em mente, embora negando rotundamente o quadro ideológico em que aparecem situadas, e... deixar ao leitor o trabalho de induzir a moralidade da história.

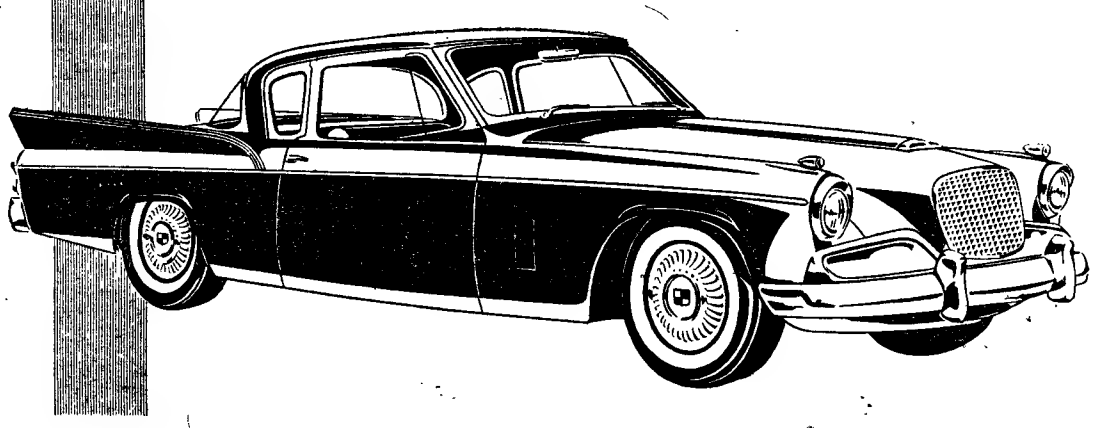

**CAFÉ CORUJA**

**Restaurante tipico**
Coruche — Telefone 114
**Pratos regionais**
**Caldeirada á Sorraia**
**Ensopado de Enguias**
**Lombo de porco no espeto**
**Caril á Indiana**
**Lombo de vaca á Coruja**
**animado com folclore**
**e fandango regional**



**Studebaker**

Série HAWK



os carros americanos que melhor satisfazem as preferências do automobilista europeu

**SILVER HAWK 6 cilindros**
**GOLDEN HAWK 8 cilindros, com compressor**
**AUTOMÓVEIS DE TURISMO DESPORTIVO DE GRANDE CATEGORIA**
EM EXPOSIÇÃO
**C. SANTOS LDA.**
AVENIDA DA LIBERDADE, 29-41 — LISBOA

Gilbert Becaud e Catarina Valente abraçam-se em «Casino de Paris»

# «O diário de Ana Frank»

## uma peça que deu a volta ao Mundo

*Aqui há dias, disse-se nos jornais que a companhia Amélia Rey Colaço-Robles Monteiro, convidada para ir a Paris tomar parte no festival do Teatro das Nações, adquirira, para apresentar no Palais Chaillot, os direitos de representação da peça «Journal d'Anne Frank», actualmente em cena no Theatre Montparnasse-Gaston Baty.*

*Que peça é então esta que o Nacional, por certo, antes de expor em Paris, aos perigos de um confronto, representará para o publico de Lisboa?*

*A peça na versão francesa, assinada por Georges Neveux, foi retirada de um caderno diário de Ana Frank, uma pequena judia alemã que teria hoje os seus vinte e oito anos se fosse viva.*

*A sua história é trágica e simboliza bem o drama dos judeus, antes e durante a ultima guerra — um drama que não pode ser esquecido nem punido, tão desmedida teria de ser a punição.*

*A familia Frank fugida á perseguição nazi, refugiou-se em Amesterdão. Mas a perseguição continua. Em 1942, a familia dispersa-se, perde-se de vista. Que é feito da pequena Ana que tem então 15 anos?*

*Esconde-se num buraco, ali vive sempre medrosa de que lhe descubram o pobre esconderijo. Depois, é o 4 de Agosto de 1944. A França está liberta, sabe-se que os Frank foram presos e deportados. Mas a jovem Ana? Onde está? A pobre rapariguinha nunca mais aparecerá. Ficará como um símbolo, como um mito. E' talvez o melhor da vida que se perde: a inocência...*

*Todavia, para que este mito tome forma e se eternize, alguma coisa de Ana Frank responderá por ela, o seu «diário», o seu confidente, o seu mundo de evasões...*

*Desse «Journal de Anne Frank» traduzido em dezoito idiomas, é que se extrai com o maior êxito, a peça que há-de dar a volta ao Mundo — com excepção da Inglaterra, porque, dizem as más linguas, ali não se fala de «blitz»...*

*A Holanda, onde viveram os Frank, a peça tem uma recepção calorosa; na América, onde os Americanos, através desta mensagem viva e humana, conhecem os verdadeiros horrores da guerra; a Alemanha, onde dezoito companhias a representam quase simultaneamente — «mea culpa, mea culpa», dirão os Alemães... — a França, a Itália, o Brasil, por toda a parte, enfim, onde há teatro e publico sem egoismo, esta peça obtem os mais calorosos aplausos, recolhe as mais sentidas emoções e a adesão das mais sinceras lágrimas.*

*Aqui, pela primeira vez, os nazis são vistos pelos olhos de uma criança que os julga e diz apenas: «é mau».*

*Falando do «Journal d'Anne Frank», Georges Neveux, que extraiu do texto a versão teatral francesa, disse com muita razão: «os Frank não são herois. Não são melhores nem piores do que os outros. Foram colocados numa situação abominável, que não mereceram nem escolheram mas que tiveram de viver...».*

*E, todavia, esta pequena Ana, de 15 anos, símbolo de todos os horrores — Georges Neveux não quer que chamem á sua peça uma peça judia — sabe sorrir e, até ao ultimo instante que se conhece da sua vida, sabe ter esperança. Mais do que isso: poucas semanas antes de ser detida — que o foi, pela certa — ainda ela escrevia: «e continuo a ter esperança nos homens»...*

Ana Frank, na versão francesa

# «Respeitem o teatro»

## — pediu um jovem actor

**A ferida não está sanada. Mas como que deixou de palpitar aquele infeliz e acéfalo teatro. O Nacional trabalha; o Trindade também. Serão como que o prolongamento um do outro, ou terão, pelo menos, uma ponte a ligar os dois palcos, para que a atravessem os dois elencos, consoante o exigirem as vantagens da distribuição.**

**Mas o resto, além do que vai pelos palcos de revista?**

**O Avenida esteve fechado, como se quisesse humoristicamente desmentir aqueles que dizem que não há teatro. José Gamboa e Irene Isidro refizeram as malas e deixaram o Porto, depois de uma curta série de espectáculos, curta pela força das circunstancias de o Teatro ser considerado o parente pobre das empresas.**

**Vão reaparecer no Avenida. Mas os outros? A companhia que tinha Brunilde Júdice e Eunice como primeiras figuras femininas espera e desespera, sem dinheiro para fazer girar a empresa; asco Santana parece não estar disposto a arriscar capitais no Variedades.**

**E' pronto. E mais nada. O Avenida está fechado, porque não tem dinheiro para abrir; a companhia que tinha Brunilde Júdice e Eunice como primeiras figuras femininas espera e desespera, sem dinheiro para fazer girar a empresa; Vasco Santana parece não estar disposto a arriscar capitais no Variedades...**

**Um actor moço veio procurar-nos. Nem iludido nem desiludido. Continua a lutar, a esperar e a ter a certeza, de que, estando tudo perdido, alguma coisa se há-de salvar. Será ao menos o Teatro?**

**O que é que esse actor nos veio dizer, afinal?**

**Apenas isto:**

**—Lutem, trabalhem, disciplinem-se mas não venham para publico desrespeitar o Teatro, misturar os interesses deste com os seus próprios. Deixam-no sangrar—mas não o sugem do pus das mazelas dos responsáveis do seu sangue!**

**Sim, na verdade, já que não o amam, ao menos que o respeitem! Não o desacreditem mais, perante o publico. Não há quem não se impressione, perante as exalações dos corpos putrefactos...**

# O III Encontro

## dos Cine-Clubes Portugueses

Nos primeiros dias de Novembro próximo, os Cine-Clubes Portugueses vão realizar o seu III Encontro Nacional, que desta vez será em Lisboa.

O movimento cineclubista iniciou-se em Portugal há cerca de uma dezena de anos, desenvolvendo-se desde que, de há três anos para cá, se realizam Encontros Nacionais que muito contribuiram para um estreitamento de relações entre os vários cine-clubes, ao mesmo tempo que se fomentava um clima de entusiasmo e adesão ao programa que estes se propõem realizar.

Antes de 1955, data em que se realizou o I Encontro, em Coimbra, os Cine-Clubes Portugueses actuavam de certo modo isoladamente, embora desde há muito se verificasse a necessidade de reuniões periódicas que permitissem o confronto de opiniões e problemas. Este I Encontro teve no ulterior desenvolvimento destas associações culturais uma importancia decisiva. Desde então começaram a aparecer novos Cine-Clubes a um ritmo que demonstra bem a repercussão que teve esta primeira conjunção de esforços e de ideias nos mais diversos pontos do País.

Desta maneira, já reconhecida a sua importancia cultural e educativa pelas autoridades, o II Encontro conseguiu reunir, na Figueira da Foz, cerca de oitenta delegados representando os Cine-Clubes, que hoje são 30 com mais de 20.000 associados.

Todos estes organismos aderiram já ao III Encontro, sendo de frisar que os seis Cine-Clubes Ultramarinos se farão também representar, contribuindo, assim, para uma maior expansão do movimento e dando-lhe um carácter verdadeiramente nacional.

Atendendo a que os Cine-Clubes conseguiram já criar um clima favorável de compreensão e simpatia, não só da parte das autoridades, mas também da Imprensa, entidades distribuidoras e exibidoras, e do próprio publico, é de esperar que o III Encontro dos Cine-Clubes Portugueses mereça o interesse dos meios culturais da capital, dando-lhe o apoio e as facilidades necessárias para que os resultados compensem o esforço e justifiquem a esperança dos cineclubistas portugueses.

# «TV Magazine»

Saiu ontem o primeiro numero da revista «TV Magazine», dirigida pelo jornalista Vítor Direito. Trata-se de um quinzenário ilustrado, com capas a cores, que trata de assuntos de Televisão, Rádio, Cinema e Teatro. Assim através de páginas de arranjo gráfico moderno e atraente, encontramos colaboração de Fernando Frazão, Artur Portela (filho), Jorge Mota, Infante do Carmo, José Pereira, Belo Marques, Jorge Alves, Santos Fernando e outros.

Neste numero do «TV Magazine» inicia-se o concurso «Cinco estrelas para a TV», através do qual serão escolhidos artistas para a R. T. P.

**Este é o início da prodigiosa aventura. O homem apresenta-se ao «guichet» de uma companhia de seguros e as empregadas vêm nele o autor do assalto efectuado meses antes. Desde então, esse homem não é mais senhor dos próprios destinos. Apanhado, devorado e triturado pela máquina da policia criminal—não consegue demonstrar a sua inocência. Sobre esta história autêntica, Hitchcock realizou o seu melhor filme, «Falso Culpado», obra-prima de emoção e de «suspense» superiormente interpretada por Henry Fonda e Vera Miles, filme que se estreou ontem, com grande êxito, nos cinemas S. Luis e Alvalade**

# NOTÍCIAS DOS ESTÚDIOS

**MUNIQUE — Kirk Douglas, Tony Curtis, Ernst Borgnine e Janet Leigh estão a filmar, nesta cidade, cenas da nova película «Os Vikings». As sequências dos castelos foram rodadas na Bretanha.**

**ROMA — As cenas de interior do filme «Adeus ás armas» estão a ser rodadas nesta cidade, com Jennifer Jones e Rock Hudson. O realizador, David O. Selnick, e a «estrela» comemoraram, agora, o oitavo aniversário do seu casamento.**

**LONDRES — Iniciaram-se as filmagens de «Stella», com William Holden e Trevor Howard nos principais papéis. A película é dirigida por Carol Reed e produzida por Carl Foreman.**

**LONDRES — O principal papel de «Sem tempo para morrer» (No time to die) vai ser desempenhado por Van Johnson, já contratado para rodar o filme em Londres, em fins deste ano, sob a direcção de Ferenc Young.**

**LONDRES — Juliette Greco aparece no filme «Terra nua» (The naked earth) que está a ser rodado na Uganda, com Joan Collins e Richard Todd nos principais papeis.**

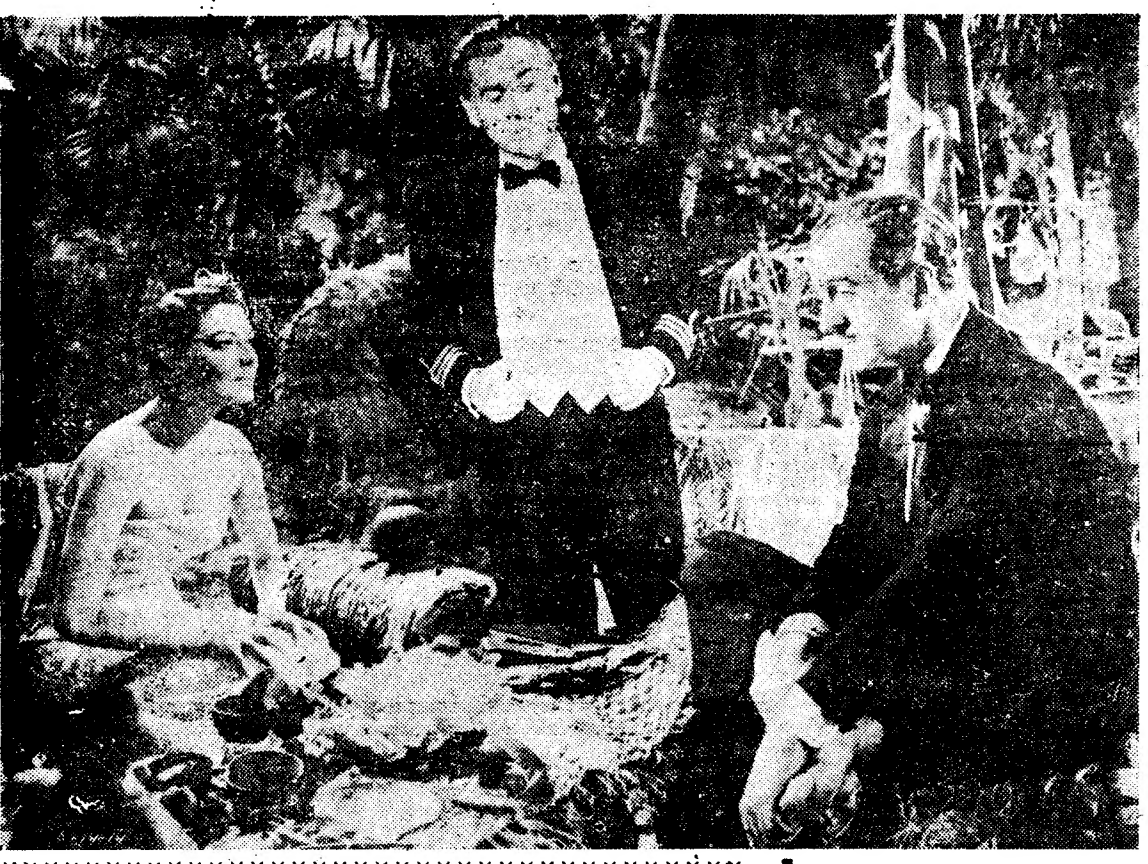
**HOLLYWOOD — Os galãs «duros» de duas épocas—Clark Gable e Burt Lancaster—vão reunir-se no filme «Run silent, run deep», produzido pela firma que o segundo dirige.**

**HOLLYWOOD — Carol Morris, «Misse Universo» de 1957, foi dispensada pela «Universal Internacional» depois de entrar num só filme: «O homem das mil caras». Tenciona ficar ainda em Hollywood mais seis meses. Se durante esse período não lhe for oferecido novo contrato, voltará para Yowa, sua terra natal, para terminar o curso de professora primária.**

**LONDRES — O mesmo veleiro em que se passa grande parte da acção do filme «The moonraker», serve de hotel flutuante aos seus principais intérpretes: George Baker, Sylvia Syms, Marius Goring e Peter Arno. A acção do filme situa-se no século VII.**

**LONDRES — Boris Karlof, o «mau» que na vida real é um excelente chefe de família, vai entrar num novo filme de terror—«Strangle Hold»—a iniciar sob a direcção de Robert Day.**

(Notícias fornecidas pela A. N. I.)



★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★★

# Teatro de Molière

## Tealro do Mundo

Jean-Louis Barrault, nome de artaz de teatro e de cinema, re-ressou a Paris com os trinta artis-as da sua companhia. Durante de-oito meses, este conjunto de ho-iens e bagagens com o peso res-eitável de vinte toneladas, per-orreu as três Américas. Foi ao íbano, a Beirute e á Martinica, re-resentando três Molière, um Ma-vaux, um Racine, um Shakespea-e, um Lope de Vega, um Ben Jon-on, um Tchekov, um Jules Ro-nains, um Georges Neveux, um ean Anouilh, um Salacrou, um hehadé, um Vautier, um Feydeau, m Giraudoux e um Claudel.

O mais pequeno teatro em que epresentaram foi o da Martinica 700 lugares) e o maior foi a sala as Nações Unidas, diante de 80 elegações e outros espectadores, um total de 4.500 pessoas. Foram, ssim, inaugurar «o Teatro das Na-ões Unidas com o teatro francês particularmente, Molière, que é teatro do Mundo», como o defi-iu o secretário-geral, Dag Ham-arskjoeld.

Jean-Louis Barrault pôde, com sta viagem, verificar as dimensões spirituais da pátria francesa, mes-o para lá dos países emancipa-os — a verdadeira «União Fran-esa Internacional», como ele a de-niu — e também, outro facto de atureza diferente e muito mais erturbante: os estrangeiros gos-m muito do teatro dito de «bou-vard» — mas apenas quando vi-tam Paris. Sobretudo, não gostam ue lho sirvam, quando são visi-dos...

No passado dia 1 do corrente, ean-Louis Barrault regressou ao heatre de Sarah-Bernhardt com ma peça escrita por um poeta li-anês de expressão francesa, Geor-es Shehadé, autor de «Histoire e Vasco» — uma peça que, a con-uir do seu ilustre intérprete e ensaiador, tem alguma coisa do humor de Chaplin, do grotesco dos Marx, da poesia dos Supervielle, Saint-John Perse e do satirismo bondoso de Aristófanes.

**Stewart Granger é um dos vértices do triangulo amoroso de «The little hut». Os outros são a deslumbrante Ava Gardner e o britanico David Niven**

★★★★★★★

★★★★★★★★★★★★★★★★★★

# Maria Schell

## uma grande trágica do cinema mundial

Maria Schell é uma heroína romantica e das maiores trágicas do cinema contemporaneo. Este suave rosto, estes expressivos olhos têm um dom raro: toda a gama de expressões os pode dominar com uma facilidade espantosa. E nisso reside o segredo do êxito desta rapariga extraordinária que veio trazer novas perspectivas ao panorama interpretativo cinematográfico.

Heroína romantica, quase por natureza e por graça duma vivência a que o seu tipo físico inteiramente se coaduna, ela é a incarnação trágica de um símbolo do nosso tempo — uma juventude em que a pureza, a espontaneidade e a confiança acabaram por sucumbir perante o cinismo, a baixeza e a falta de escrupulos dos que tentam espezinhar a autenticidade dos reais valores humanos e morais.

Assim, Maria Schell — personagem-cinematográfica — é o produto típico duma geração amargurada. Estigmatizada, ela tenta sobrepor-se ás trágicas condições que a limitam. E é trágica na medida em que a luta se desencadeia e a envolve.

Não falamos, claro, da heroína folhetinesca das produções cor-de-rosa, onde contactou pela primeira vez com o publico mas onde o seu raro temperamento fora já fixado. Maria Schell ambicionava mais. Ambicionava humanamente ser o que na realidade é: uma das grandes comediantes do cinema. Ambicionava — e conseguiu-o — criar um tipo romantico de heroína, não na esteira um pouco sofisticada das grandes trágicas (nas antípodas de uma Greta Garbo, por exemplo), mas no delineamento de uma figura que se enquadra dentro dos problemas mais próximos da sua geração e do seu tempo. Como tantos outros actores que transpuseram para a tela uma caracterologia específica e afirmaram uma personagem que se enquadra na mitologia da condição humana actual, Maria Schell traz-nos uma mensagem feita de verdade e autenticidade.

Standte deu-lhe uma oportunidade expressiva em «Uma rosa no lodo» agora em exibição em Lisboa. E logo a crítica saudou, para além das limitações do filme, o seu trabalho, assinalando a sua riqueza interpretativa.

As suas expressões de doces e tristes sorrisos, orvalhados por lágrimas de dor e incompreensão, são daquelas que nos transportam para essa felicidade rara que é sentirmo-nos na presença de uma actriz que transcende todas as limitações interpretativas do cinema e a desordem cronológica da sua construção (e, portanto, a *linha* de actuação dos actores) para *viver* obsecadamente e intemporalmente a personagem.

Exausta, esmagada pelos acontecimentos que a ultrapassam, no seu rosto magnífico de juventude vão-se operando, progressivamente, os desgastes físicos do sofrimento. E veja-se, como exemplo, essa expressão de dureza e de amarga convicção do final do filme.

Em «Gervaise» que dentro em breve também felizmente vamos ver, Maria Schell transcendeu tudo o que dela se poderia esperar. O grande prémio da interpretação que lhe foi conferido no ultimo ano, na Bienal de Veneza, é o justo coroamento do seu talento, da sua sensibilidade de artista, ao lado desse outro grande actor que é François Perier.

Clément, mestre da «forma» e da direcção de actores, trouxe para a realidade cinematográfica a humanissima criação de Zola em «A taberna» e conseguiu, para aquela obra, no mesmo festival, dois outros prémios.

Faremos nossas estas palavras de um conhecido critico cinematográfico francês: «Maria Schell, arrebatadora sobretudo nos momentos de emoção é, decididamente, uma das maiores trágicas do «écran».

**O rosto torturado e boticeliano de Maria Schell, a primeira actriz do cinema europeu**

# Critica de discos

### Calypso !

✶ Febris, incansáveis, demoniacos, os calypsonianos de Sorel Flea são os mais fieis intérpretes desse terrível género musical—o calypso. O calypso é a voz do negro de Jamaica, um grito com selva, sol torrido, ancestralidade, ódio e paixão. O calypso são 40 graus centigrados de rtimo e supera em furor a gripe asiática. De certo modo, o calypso é uma epidemia. Penetra em todas as salas de dança e torna os homens e mulheres possessos.

Mas o calypso não é sòmente um clamor revolucionário, uma novidade tropical. O «calypso» tem fantasia, cor, humanidade, alegria, uV até uma filosofia particular. Sorel Flea e os seus calypsonianos, campionissimos do ritmo que a Capitol contratou e lançou num album (T 842-Hig-Fidelity), são de tal forma surpreendentes, originais, calorosos, que os podemos considerar uma revelação e uma afirmação.

O «calypso» é o mais poderoso soco no estômago do «rock». Um soco formidável e decisivo. O «rock» tem a desumanidade de uma engrenagem metálica avariada. O «calypso» é vida, sol, floresta, homens em movimento, negras cruzando pequenas praças de estilo azteca-castelhano-colonial, pretos engalfinhados em simples lutas de morte e pretinhos a brincar. O «calypso» é um pequeno mundo cheio de tudo.

### Sublime tentação

Na voz poderosa de Pat Boone, o cantor universitário, um dos mais directos rivais de Elvis Presley, ouvimos as canções do filme de Wyler, «Sublime tentação», que em inglês tem o título muito mais razoável de «Persuasão amigável».

Tratam-se de trechos de Dimitri Tiomkin, um dos melhores compositores cinematográficos-musicais de Hollywood. Melodias simples, cativantes, amáveis, tornaram-se já canções na boca de toda a gente, recebendo o aplauso popular. A London lançou agora no mercado as cinco canções do filme «Friendly persuasion, «Coax me a little», «The moeking bird in the willow tree», «Indiana Holyday» e «Marry me, marry me» (RE-D-1.008). Estamos certos de que estes pedaços de Natureza campestre passados á pauta, vão exercer fascínio sobre os discófilos.

### Edições recentes

✶ A Columbia editou agora um disco de Tony de Matos com as canções «Quem se adora não se encontra» e «Dona do fado» (ML-216). Tony de Matos surge-nos aqui um intérprete sólido da cançoneta, regular e satisfatório, de um romantismo severo e moderado. A cançoneta «Dona do fado», de Frederico de Brito e Ferrer Trindade, é um interessante apontamento.

✶ Na voz clara, garrida e jovial de Maria Euridice ouvimos «A moda do bate bate» e «Vira da minha aldeia», esplendentes de luz e de alegria. Maria Euridice parece ter o sol na sua voz. Edição «A voz do dono» (MQ-205).

✶ Um rancho regional, o de Gulpilhares, interpreta com á-vontade e juventude «Bonita ó Linda» e «Sim Carolina, ó ai, ó ai», numa edição «A voz do dono» (MQ-206).

✶ Começam a chegar até nós as ressonancias musicais da nossa África. Adolfo Silva dá-nos apenas uma sugestão dos ritmos africanos em «Canção da mãe branca». «Grandeza», é de inspiração caboverdiana. Canções curiosas, estas. Tão cheias de encanto e mistério!

Edição «A voz do dono» (MQ-208).

✶ «Zini-pini-pini» e «A boa vida» são dois trechos plenos de bonomia e sabor popular. Os versos são deliciosos e de uma meia ingenuidade espertalhona e sabida muito curiosa. Boa interpretação do conjunto típico de Resende Dias.

Edição «A voz do dono» (MQ-207).

✶ Dois trechos populares «Cana verde do Minho» e «Chula do Minho» foram agora editados em disco pela Columbia (ML-214). Pequenos esquissos do folclore minhoto, conseguem, no entanto, dar-nos uma ideia da variedade, cor, alegria e novidade sempre constante dos cantares da gente do Minho.

✶ A orquestra de Eric Jupp é uma intérprete razoável da musica ligeira portuguesa. Toca muito bem «Sempre que Lisboa canta», disco editado pela Columbia (DL-5.031).

●●●●●●●●●●●●●●

# Notas biográficas

## de Georges Guatary

✲ Nasceu em Alexandria e é de origem grega.

✲ Teve uma infancia agitada com os seus oito irmãos e irmãs. Aos dezoito anos iniciou os estudos de comércio e pediu a seu tio que o recebesse em Paris, o que conseguiu. Chegou a França em 1936.

✲ Durante uma festa dada por seu tio, que era o acompanhador de Jacques Thibaud, proporcionou-se ao jovem Georges cantar para Thibaud, Kreisler, Heifetz e Milstein e Piatigorsky. Entusiasmado com a qualidade daquela voz Jacques Thibaud aconselhou-o a a trocar o estudo do comércio pelo do canto.

✲ Recebeu as suas primeiras lições de Ninon Vallin, passando a seguir para o Curso Simon, onde se iniciou nos segredos da comédia. Conhece aí Jacqueline Gauthier, François Périer, Robert Dhéry, Micheline Presle e Michèle Morgan; o que representa um passo em frente no seu futuro como actor.

✲ Vem em 1937 a sua primeira grande oportunidade: um contrato para trabalhar no «Européen» com a orquestra de Jo Bouillon, ganhando 600 francos por mês. E' apresentado a Mistinguett que o encaminha na difícil arte do «music-hall».

✲ Dá-se o início da guerra e logo Georges, juntamente com seu tio, se alista no Exército interrompendo-se assim a sua carreira por alguns anos. Findas as hostilidades muda o seu nome, Lambros, para Guetary, o que actua como talismã uma vez que logo lhe surgem vários e excelentes contratos. Entre eles, uma actuação em «Toi c'est moi», no ABC, e no filme «Le cavalier noir».

✲ E' convidado para gravar para a Pathé Marconi com quem assina um contrato que se mantém e que tem sido assinalado por uma constante série de grandes êxitos que toda a gente canta.

✲ Os ultimos anos vêm firmando o nome de Georges Guetary entre os dos mais brilhantes astros da vasta constelação da cena parisiense.

## Televisão a cores em Cuba

**Até ao fim deste ano, Cuba terá televisão a cores. As emissões serão transmitidas em cadeia, pelo canal 12, desde La Habana, para todos os pontos da ilha. Cuba é o primeiro país do Mundo em que os espectadores poderão ver televisão a cores durante dezasseis horas diárias.**

# Sociedade Geral

**Para: Luanda, Lobito e Moçâmedes**

(Via Bissau))

## n/m «BRAGA»

**a sair em 26 do corrente**

Carrega em Lisboa nos dias 22, 23 e 24 do corrente

Recebe passageiros de 1.ª classe

Chamamos a atenção dos Senhores passageiros para as disposições em vigor acerca do transporte de bagagens.

**Trata em Lisboa: Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5**
**Porto : Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363**



COMPANHIA
# COLONIAL
DE NAVEGACÃO

| PARTIDAS | DESTINOS |
|---|---|

## LINHA DE ÁFRICA

**«UIGE»** — **21 de Outubro** — Com escala prévia por **Leixões**, para: **Las Palmas, Luanda, Lobito e Moçamedes.**

**«PATRIA»** — **14 de Novembro** — Com escala por **Funchal**, para: **S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cape-Town, Lourenço Marques, Beira e Moçambique.** Carrega em Lisboa até 17 de Novembro.

**«GANDA»** — **23 de Novembro** — Com escala por **Leixões**, para: **Cabinda, Sazaire, Luanda, Porto Amboim, Novo Redondo, Lobito e Moçamedes.** Carrega em Lisboa até 21 de Novembro

**Chama-se a atenção dos Srs. passageiros para o que está regulamentado sobre o transporte de bagagens**

## LINHA DA AMÉRICA DO SUL

**«VERA CRUZ»** — **19 de Outubro**
**«SANTA MARIA»** — **18 de Novembro** — **AS 12 HORAS**

Com escala por **Funchal**, para: **S. Vicente, Recife, Salvador, Rio de Janeiro e Santos.**

## LINHA DA AMÉRICA CENTRAL

**«VERA CRUZ»** — **15 de Novembro**
**«SANTA MARIA»** — **13 de Dezembro** — **AS 16 HORAS**

Com escala por **Vigo e Funchal**, para: **Tenerife, La Guaira, Curaçao, Havana e Port Everglades (Miami).**

**LISBOA: Rua de S. Iulião 65 — Telefs. 30131/8**
**PORTO: Rua Infante D Henrique, 9 — T. 23342**



Para:
FUNCHAL—RIO JANEIRO—SANTOS—MONTEVIDEO
e BUENOS AIRES

**O paquete de Luxo «ANNA C»**

**ESPERADO EM 29 DE OUTUBRO**

Os Agentes Gerais

**SOC. COM. OREY, ANTUNES & C.ª L.DA**

**P. Duque da Terceira, 4**

**Tel. 22272** **LISBOA** **Tel. ANTUNITA**


## A indústria brasileira de automóveis

Foram aprovados no Brasil planos para a fabricação de «jeeps» da Willys-Overland, da Vemag e da Land-Rover, em São Paulo, com uma produção de 15 mil, 5 mil e 1.200 unidades, respectivamente, em 1960. A Fábrica Nacional de Motores produzirá 7.200 camiões; a Mercedes-Benz, a General Motors e a Ford, respectivamente, 12 mil, 25 mil e 30 mil camiões.

Camionetas de carga e de passageiros da Vemag e da Volkswagen serão lançadas também no Brasil. A produção da primeira será de 10 mil unidades e a da segunda, de 5 mil.

## Academia de Ex-Libris

Sob a presidência do sr. Lobo de Oliveira, realizou-se, com a assistência de muitos sócios, na Academia Portuguesa de Ex-Libris, a primeira reunião de estudos. Pelo sr. Mário Areias foi apresentada uma comunicação sobre as armas e selo do actual arcebispo-conde de Coimbra e discutiram-se vários assuntos de interesse cultural.

A Academia Portuguesa de Ex-Libris retoma a sua actividade com uma visita ao «atelier» do escultor Martins Correia, no próximo dia 21, pelas 22 horas.


**Bombas**

**A afinação e verificação de bombas e injectores Diesel requer aparelhagem e competência em nível técnico elevado. Visite os laboratórios Diesel do Conde Barão, na Avenida 24 de Julho, 62-64, em Lisboa, e verá o que é preciso para fazer uma reparação Diesel consciente.**



**Lãs a peso**

para tricotar á máquina e á mão
**Grande sortido. Preços de fábrica**
**CASA GRILO**
Rua da Conceição 71-73



**Em lugar**

de comprar já feitas as tintas de água (plásticas) de que necessite, para interior ou exterior, compre **«DEKOROL»** e prepare-as a seu gosto. **Economizará pelo menos 50 %.**

Informa o representante exclusivo: R. QUEIROZ — R. Rodrigues Sampaio, 55-1.º — LISBOA — Telefone 5 09 36



**Jaime José Marques**

**SOLICITADOR — MAFRA**


## FALECEU

**Confortado com todos os sacramentos da Santa Madre Igreja**

Seus filhos, netos, genros, noras, irmãos e mais família cumprem o doloroso dever de participar a todas as pessoas de suas relações e amizade que foi Deus servido de Chamar á Sua Divina Presença o seu muito querido pai, avô, sogro, irmão e parente, e que o seu funeral se realiza amanhã, dia 17, pelas 13 horas, para o cemitério local


# Mais vale prevenir...

Não sinta os efeitos da **GRIPE**
Defenda-se tomando

# FRENOCITEX

Uma fórmula perfeita da industria alemã usada em todo o Mundo com os melhores resultados

Um produto FRENON preparado por FRENON ARZNEIMITTEL GMBH. Alemanha Ocidental

**Composição :**

| | | | |
|---|---|---|---|
| Cafeina ..... | 0,030g | Fenacetina ..... | 0,215g |
| Efedrina ..... | 0,004g | Salicilamida ..... | 0,215g |

Tubo de 10 comprimidos 8$00
Tubo de 20 comprimidos 13$00

DEPOSITARIO :
**Farmácia Teixeira Lopes & C.ª, Lda.**
Rua Aurea, 154
LISBOA

CONCESSIONÁRIO EXCLUSIVO :
**SANTOS BRITO, LDA.**
Rua Arco Bandeira, 5-2.º
Tel. 25988 LISBOA



# Sociedade Geral

**Para: S. VICENTE, PRAIA e BISSAU**

**ANA MAFALDA em 25/10**

Carrega em Lisboa para Bissau em 22 e para Cabo Verde em 23 de Outubro
**Carga frigorifica em 24 até ás 12 horas**
**Passageiros de 1.ª, 2.ª e 3.ª classes**

**MANUEL ALFREDO em 10/11**

Carrega em Lisboa para Bissau em 7 e para Cabo Verde em 8 de Novembro
**Carga frigorifica em 9 até ás 12 horas**
**Passageiros de 1.ª classe e Turistica**

**Para: PRINCIPE, S. TOMÉ, AMBRIZ, LUANDA, P. AMBOIM, LOBITO e MOÇÂMEDES**

**ANDULO em 6/11**

**(VIA LEIXOES)**

Carrega em Lisboa de 30 de Outubro a 4 de Novembro
Carga frigorifica em 5 de Novembro
Passageiros de 1.ª classe

**Para: MATADI, LUANDA, LOBITO e MOÇÂMEDES**

**A' carga em: HAMBURGO, BREMEN e ANVERS**

**ALENQUER**

De 21 a 30 de Outubro e em Lisboa sómente para MATADI em 5 de Novembro

**BRAGANÇA**

**De 11 a 20 de Novembro e em Lisboa sómente para Matadi em 26 de Novembro**

**BORBA**

De 2 a 11 de Dezembro e em Lisboa sómente para MATADI em 17 de Dezembro

**BELAS**

De 23 de Dezembro a 1 de Janeiro e em Lisboa sómente para MATADI em 7 de Janeiro

**Para: ANVERS, ROTERDÃO, BREMEN e HAMBURGO**

**A' carga nos portos de ANGOLA**

**BORBA**

**De 14 de Outubro a 28 de Outubro, recebe também carga para o Havre**

**BELAS**

**de 4 de Novembro a 18 de Novembro**

**ALENQUER**

**De 25 de Novembro a 9 de Dezembro, recebe também carga para o Havre**

**BRAGANÇA**

De 16 a 30 de Dezembro

***Chamamos a atenção dos senhores passageiros para as disposições em vigor ácerca do transporte de bagagens***

TRATAR EM :
**LISBOA: Rua do Comércio, 39 — Telef. 26314/5**
PORTO: Rua Sá da Bandeira, 82 — Telef. 27363

# Vida musical

**Um colóquio da «Pró-Arte» em Lisboa com a presença das delegações**

Em comemoração dos seus seis anos de actividade, haverá no próximo dia 19 o 1.º Colóquio da «Pró-Arte», promovido pelo seu fundador e presidente, dr. Ivo Cruz.

A obra da «Pró-Arte» conhece-a todo o País, pois a sua acção alargou-se a muitas cidades e vilas do continente, Madeira e Açores. Fundada com o duplo objectivo de descentralizar as manifestações de cultura musical e de estimular os artistas nacionais e a musica portuguesa, a obra da «Pró-Arte» revela-se em toda a extensão através de um impressionante numero de concertos realizados, que atinge cerca de 600.

Para estudo dos problemas que interessam á sua sempre crescente expansão, realiza-se este 1.º Colóquio com a presença de todas as delegações. Após a sessão de estudo, que se realiza ás 15 horas, efectua-se uma conferência de Imprensa, ás 17 horas, seguida de um «Porto de honra».

Para encerrar este 1.º Colóquio realiza-se, ás 21 e 45, e nesse mesmo dia, um concerto com a presença de entidades oficiais. No programa colaboram: Maria Malafaia (cravo), Dinorah Leitão Cruz (piano), Lidia de Carvalho (violino), Maria Fernanda Malla (soprano), Maria Helena Matos Silva (piano), Campos Coelho (piano) e Croner de Vasconcelos (piano), que interpretam obras de: Bach, Mozart, Daquin, Seixas, Claudio Carneiro, Rui Coelho, Frederico de Freitas, Lopes Graça, Luís de Freitas Branco, Ivo Cruz, Armando José Fernandes, Croner de Vasconcelos, Artur Santos, António Fragoso e Luís Filipe Pires.

**Sessões fonográficas**

Hoje, ás 21 e 30, haverá, na sede da Juventude Musical Portuguesa mais uma sessão fonográfica. A próxima sessão será depois de amanhã.

**PIANOS**
Verticais e de Cauda
Alugam-se
CUSTODIO CARDOSO PEREIRA & C.ª
Rua do Carmo, 11

NÃO BEBA
Uma Aguardente qualquer
Experimente e exija
**BOTELHAS**
Ficará satisfeito e não desejará outra
Cuidado com as imitações

## TRIBUNAL JUDICIAL
## Comarca de Olhão

### ANÚNCIO

Faço saber que correm éditos de SESSENTA DIAS a contar da segunda é ultima publicação deste anuncio, citando os interessados: ANTÓNIO JOSÉ FARIA, que teve a sua ultima residência na Rua de São Pedro Mártir, dez, terceiro, freguesia de São Cristóvão; ALVARO SEVERINO DE CAMPOS, que teve a sua ultima residência na Rua Gomes Freire, cento e sessenta e três, rés-do-chão, freguesia de Camões, da cidade de Lisboa; e EDUARDO DE ASSUNÇÃO DE ALMEIDA ROLAN MATHIOTTE, que teve a sua residência em Queluz, Avenida António Enes, trinta e cinco, primeiro, comarca de Sintra, para, no prazo de DEZ DIAS, findo o dos éditos, contestarem, querendo, a acção de divisão de coisa comum que a Sociedade Ferreira, Bom & Martins, Limitada, com sede em Olhão, representada pelos seus sócios António Jacinto Ferreira e Francisco Martins, casados, comerciantes, residentes em Olhão, move contra Amália de Jesus Pereira, e outros.

Olhão, 7 de Outubro de 1957.
O Chefe da 1.ª Secção
*Francisco de Oliveira Martinho*
Verifiquei:
O Juiz de Direito, Substituto,
*João Trigueiros de Brito Pinção*

# ANTOLOGIA UNIVERSAL DO CONTO

## UMA LUTA DESIGUAL

*Texto integral*
do conto de
**Wenceslao Fernandez Florez**

D. ATILIO BALBIS, presidente da Junta local de Protecção á Infancia, estava abstraido na leitura quando alguém se apoderou, bruscamente, do seu jornal e o despedaçou.

O sr. Balbis levantou os olhos surpreendido. O que pôde ver ante ele, no assento fronteiro do carro eléctrico, não tinha nada de terrivel. Viu uma robusta ama e nos seus braços uma criança de ano e meio, e nas mãos desta criança um pocado do despedaçado papel. D. Atilio ia sentado de costas para o condutor; via e era visto por todos os passageiros do carro. Vacilou um momento e recolheu depois, digna e gravemente, o que restava do jornal.

O pequenito começou a devorar a sua presa; e saboreava aquele pedaço de papel, sujo pela tinta da imprensa, com um gestozinho onde estavam misturadas a estranheza e a curiosidade. Mas a ama interrompeu-lhe a merenda. Despojou-o do papel e extraiu da terna boquinha alguns resíduos já ensalivados.

—Hum! Hum!—e acrescentou—caca!

O menino, cheio de fé na sua ama, assimilou imediatamente aquela lição e repetiu, mudando de opinião sem pensar um segundo:

—Huh! Caca!

E apontou com o dedinho para o sr. Balbis, como que denunciando que ele tinha ficado com uma grande quantidade daquela porcaria e que era urgente arrebatar-lha.

—Foi esse senhor?—traduziu a ama.

—Paéma!—gritou o crio, fazendo um esforço.

—Palerma!—traduziu a ama—. E' um palerma.

E fez uma amável careta de inteligência ao sr. Balbis.

O sr. Balbis nunca se tinha visto njuriado com tão tranquila e impune sinceridade. Deve dizer-se que ignorava em absoluto a conduta que um homem importante deve adoptar nestes casos. Estudava as crianças como um astrónomo estuda as estrelas: a distancia e cientificamente. Apesar do seu elevado cargo na Junta local de Protecção á Infancia, era aquela a primeira criança com quem tinha de sustentar uma luta de corpo-a-corpo. Passou rapidamente uma olhadela pelo carro e viu duas senhoras gordas, com as mãos cruzadas sobre o ventre, que contemplavam a cena com um sorriso de beatitude. Então, D. Atilio alçou um dedo inchado como uma salsicha, e acariciou levemente a carinha do fedelho.

Quando uma pessoa séria se encontra no compromisso de estabelecer conversação com um fedelho de ano e meio, não se pode cingir a nenhuma das fórmulas usuais na boa sociedade, e sofre um verdadeiro martírio. No entanto, existe para falar com as crianças um formulário que consta de muito poucas perguntas. O sr. Balbis só conhecia a primeira. Indagou com ar misterioso:

—Como te chamas?

Impressionado por aquela voz desconhecida, o estaferminho perdeu subitamente toda a sua loquacidade e refugiou-se na ama, agitando os pés e mãos, como se quisesse abrir nela um buraco. A robusta mulher separou-o suavemente.

—Diz a este senhor como te chamas—aconselhou.

A criança moveu a cabeça com obstinação e entregou-se a veementes ensaios de chupar nos dedos.

—Diz como te chamas.

—Como te chamas?—repetiu D. Atilio, inclinando-se para ele.

—E' mais teimoso!...explicou a ama—. Se lhe dá na cabeça, dirá todas as palavras que sabe, menos o seu nome. Vamos, menino!

O sr. Balbis teria manifestado de boa vontade que não sentia o menor interesse em conhecer o nome da criança; mas era tão satisfeita e atenta a expressão das duas velhas gordas que se sentiu compelido a insistir. Tirou da algibeira uma moeda de cobre, levou-a delicadamente até ás proximidades do nariz do pequeno, tão próximo que este teve que pôr os olhos tortos para olhar e se apoderou dela depois de uns instantes consagrados a elaborar um fio de baba de três centimetros.

—E agora—solicitou o bom do cavalheiro—como te chamas?

—Ito!—declarou o rapaz.

—Ah!—murmurou o sr. Balbis—. Chamas-te Ito!

A escrupulosa sinceridade com que relatamos este importante episódio obriga-nos a declarar que D. Atilio não chegou a ter a menor suspeita do nome que se poderia esconder por detrás daquele fragmento de miminutivo; mas teve a discrição necessária para não pedir mais explicações. Deus sabe que, por ele, ficava liquidado o incidente no decorrer do qual tinha sabido, por uma moeda de cobre e por um pedaço de papel, que o estuporinho se chamava Ito. Mas o menino, apenas acabou de fazer a sua apresentação por tão lacónica maneira, rompeu em gritos estentórios e agarrou com ambas as mãos uma das guias do bigode do sr. Balbis, depois de ter atirado fora a moeda de cobre com um desprendimento que parecia dar a entender que qualquer sacrifício económico lhe parecia insignificante desde que pudesse tornar-se dono daqueles grandes e esbranquiçados bigodes.

O sr. Balbis deu um salto e passeou o olhar pelo interior do carro. Os rostos das duas senhoras gordas exprimiam a satisfação máxima; tinham as sobrancelhas em arco, os lábios estendidos, como se fossem beijar, e um gesto de compreensão e de ternura e até de inveja, porque os seus bigodes não passavam de buços masquinhos aos quais o miudo não se poderia agarrar. Outros viajantes observavam a cena e sorriam amavelmente. D. Atilio adivinhou, mais que ouviu, esta frase, vertida no ouvido de um burguês pelo seu vizinho do lado:

—E' o sr. Balbis, presidente da Junta de Protecção á Infancia.

Ante isto, que havia ele de fazer? Tomou o miudo nos braços, com a mesma graça com que um urso pode fazer exercícios com uma bengala. Durante uns minutos, o digno cavalheiro teve a preocupação de que as caretas de dor a que o obrigavam os puxões da ferazinha, parecessem manifestações de delicia. Mas o fedelho com os dedinhos apertados sobre o adorno capilar, puxava por ele com a feroz e regozijada gritaria de um indio caçador de cabeleiras.

A comissura direita dos lábios de D. Atilio distendeu-se até deixar a descoberto os seus dois ultimos dentes. O pobre cavalheiro começava a encontrar insuportável aquela distracção da criança.

—Larga!—disse, em voz leve para que ninguém senão o pequeno o pudesse ouvir.

E o miudo puxou ainda mais. D. Atilio passou a ter medo. Pensou que o seu diminuto adversário não o largaria mais. Pensou na tenacidade das crianças quando se negam a abandonar o claustro materno. Pensou nos «forceps» como poderia pensar na sua pistola em frente de um ladrão, ou num saca-rolhas ante uma garrafa. Murmurou outra vez, com a comissura esquerda:

—Larga-me, estafermo! Vai puxar pelos bigodes do teu pai!

Ninguém, nem mesmo a roliça ama, suspeitava de que se tivesse desenrolado um começo de tragédia entre aqueles dois personagens estreitamente unidos pelo bigode. Por fim, o pequeno cedeu e abandonou a sua presa. O sr. Balbis aproveitou aquele instante para se afastar um pouco, na previsão de outro ataque. Mas o miudo tinha ficado repentinamente silencioso e imóvel. Contemplou com olhar pensativo o senhor Balbis, meditou uns segundos, teve um soluço e lançou um quarto de litro de leite a meio digerir sobre o fraque do grave cavalheiro. Feito isto, suspirou como quem cumpriu um penoso dever.

A ama acudiu deligentemente a limpar o senhor Balbis, um pouco ruborizada por ver o seu próprio leite nas abas do fraque de um respeitável cavalheiro que, a julgar pelo seu gesto colérico, não tinha o menor apreço pela boa qualidade daquele líquido. Balbuciou umas frases pretendendo desculpar Ito, mas o agravado não as escutou. Mandou parar e apeou-se do carro cem metros antes de chegar a sua casa.

Deixemo-lo ir. Nunca mais na vida voltaremos a ter dele a menor notícia.

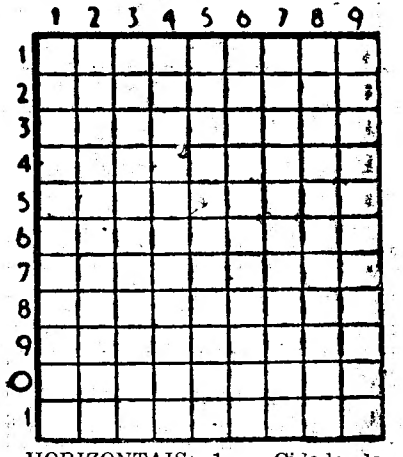
## O VOO DAS AVES

Na «Fazenda Margarida», da região de Celes (entre Lobito e Novo Redondo), propriedade do comendador Lopes Ferreira, foi recolhido um pombo-correio com inscrição da Metrópole. A anilha de que é portador tem os seguintes numeros: «56-423466».

# Palavras cruzadas

**NOVA MODALIDADE**

**Problema n.º 2.047**



HORIZONTAIS: 1 — Cidade da Alemanha. 2—Artigo definido Serra do distrito de Viana do Castelo. 3—Eia! 4—Preposição. Arrosta. 5—Mulheres dos filhos. Arvore terebintácea. 6—Céu. Isolados. Quarto. 7—Levanta. Vila e concelho do distrito de Beja. 8—Rolão. Cincho. 9—Liguei. 10—Pendera. Frequentava. 11—Passadoiros.

VERTICAIS: 1—Rio que desagua no mar de Azof. Militar de categoria elevada entre os índios do Malabar. 2—Carta de jogar. Rosca em que se embebe o parafuso. Cabelo branco. 3—Soletrár. Abales. 4—1.100 em romano. Chefe abissínio. Erva doce. 5—Ecoe. Ruído. Cólera. 6—Vadiagem. Ecoa. Símbolo químico da prata. 7—Balela. Larva das feridas dos animais. Preposição e artigo. Cidade do Egipto. Prefixo de negação. 8—Clareira. Utensílios de lavoura.

**Solução do problema n.º 2.046**

HORIZONTAIS: 1—Boga. Adro. 2—Salitre. 3—Samas. 4—Ré. Ar. 5—Elar. Urro. 6—Mote. Eira. 7—Sá. Te. 8—Miava. 9—As. Ara. Ir. 10—Ris. Ada. 11—Occânides.

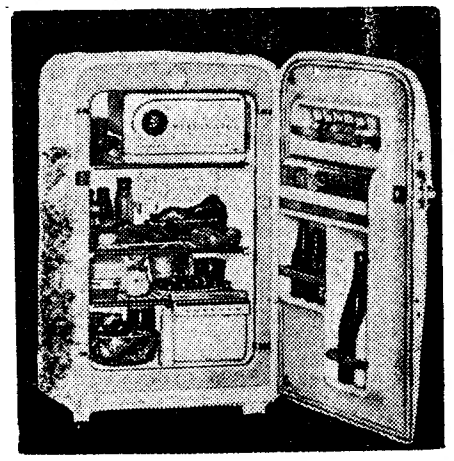
VERTICAIS: 1—Trem. Faro. 2—Os. Elos. Sic. 3—Gás. Atam. Se. 4—Alacre. Ia. 5—Im. Aaron. 6—Ataque. Vã. 7—Drs. Rita. Ad. 8—Ré. Arre! Ide. 9—Broa. Brás.

## Pesquisa mineira
### em Moçambique

Foi hoje publicada no «Diário do Governo» uma portaria do ministro do Ultramar, pela qual se concede ao Entreposto Comercial de Moçambique uma licença de exclusivo de pesquisas para minérios radioactivos e afins na área de Tete, da província de Moçambique.

**O «Diário de Lisboa» vende-se em ESTREMOZ, na casa Reinaldo Luna & Irmão, Ld.ª.**

**Kelvinator**
PODEROSA E MAIS ANTIGA ORGANIZAÇÃO DE RENOME MUNDIAL DE REFRIGERAÇÃO ELÉCTRICA PARA O LAR



MOD. CK12G4—4,5 p. c. = 127 litros

DE CLASSICAS LINHAS DE IMPRESSIONANTE BELEZA

DE APROVEITAMENTO TOTAL DE TODA A SUA CAPACIDADE DE ALTO A BAIXO

DE TÉCNICA INSUPERAVEL

num conjunto de real valor, harmónico e utilitário, mantendo assim de direito o seu renome mundial

**Preço SENSACIONAL**
**Escudos 6.230$00**
CORRENTE 220 V SEM TRANSFORMADOR

EM EXPOSIÇÃO NOS DISTRIBUIDORES EXCLUSIVOS:

Alvo — R. José Falcão, 57-A — Rua António Pedro, 147
Casa José Costa — R. S. Paulo, 11
Construtora Frigoríficos — R. Acácio Paiva, 21
Electro Luminosa, Lda. — R. Alves Torgo, 127-B
Freijota, Lda. — Av. Liberdade, 136-A
J. E. Moreira — R. Prior Crato, 33
Rádio Moçambique, Lda. — R. Cavaleiros, 72
Sabel — Av. Praia Vitória, 1-B
Soter — R. 1.º Maio, 138 — Rua Luís de Camões, 2
Vapedrone — R. Vitória, 54

e nas Companhias Reunidas Gás e Electricidade—R. Garrett, 2—R. Boa Vista, 39
Agentes gerais: A. C. Torres Fernandes—Rua S. Paulo, 142—Tel. 26021/2, 24535, 20474—LISBOA

# No discurso que pronunciou hoje em Aveiro

## o ministro do Interior apreciou e comentou largamente

## *alguns dos principais aspectos focados pela Oposição*

## entre os quais os problemas relativos à amnistia e à censura à Imprensa

(Continuação da 1.ª página)

víduos», ou se deste para aquelas.

E' assunto que não nos respeita. Sabemos apenas que as operações do recenseamento eleitoral decorreram normalmente, procedendo-se á inscrição oficiosa ou por via de requerimento.

### O recenseamento

A' Comissão Promotora de Voto não foram postos quaisquer entraves. Aos requerimentos pertinentes á inscrição no recenseamento foi dado o destino legal, inscrevendo-se todos os signatários que tinham direito a voto.

Não quer isto dizer, evidentemente, que não tenha havido lapsos e omissões lamentáveis. Contam-se, entre estas, as que se verificaram nesta cidade em relação a conhecido elemento de oposição que não se encontra inscrito no recenseamento do corrente ano, acontecendo o mesmo com três conhecidos nacionalistas que, fazendo parte embora de organismos administrativos e corporativos (Camara Municipal e Grémio do Comércio), só viram que não se achavam inscritos quando requereram a sua certidão de eleitores para efeito de subscreverem a lista de candidatos a deputados apresentada pela União Nacional.

Lamentando tais omissões, não podemos, no entanto, deixar de reconhecer que resultaram, em grande parte, de falta de zelo dos interessados que, a tempo e horas, não chamaram a atenção para elas ou não cuidaram de reivindicar os seus direitos.

Foi para isso que, por aviso publicado nos jornais, se anunciou que o recenseamento estava patente nas secretarias das Camaras, por espaço de 10 dias — 1 a 10 de Maio — com vista a possíveis reclamações.

Não foram postas, quaisquer dificuldades á consulta do recenseamento e, se no concelho de Estarreja se levantaram duvidas quanto á extracção de cópias e apontamentos, o assunto foi esclarecido no sentido de que nada impedia os interessados de copiar os cadernos no período em que estavam patentes para reclamação. Foi-se mesmo mais longe: comunicou-se por ofício ao delegado da Comissão Promotora de Voto que os cadernos podiam ainda ser vistos até findar o prazo para a apresentação de reclamações, ou seja até 15 de Maio.

No aspecto do recenseamento e da consulta dos cadernos eleitorais não existe, pois, fundamento para qualquer reclamação extemporanea, dadas as facilidades que, na altura própria, foram concedidas.

Também as não haverá quanto ao direito de propaganda das candidaturas por parte da oposição. Já tivemos ocasião de dizer que «não pode contestar-se legitimidade para a crítica áqueles que, com probabilidades ou sem elas, se propõem disputar as eleições e defender um programa», porquanto «os que tomam esta posição não se limitam a uma actividade meramente negativa e têm direito a ser ouvidos e contestados».

E precisamente para serem ouvidos é que os oposicionistas realizam hoje nesta cidade uma sessão de propaganda eleitoral e se propõem efectuar para já sessões idênticas em Agueda, Estarreja e Troviscal.

Na falta de programa, não sabemos o que vão dizer. Mas, a fazer fé pelos manifestos dos candidatos oposicionistas dos outros distritos e pelas conclusões do Congresso Republicano de Aveiro, na parte relativa ao período eleitoral, podemos concluir, com grandes probabilidades de acerto, que a campanha se vai desenvolver em volta destes pontos:

a) Fiscalização do acto eleitoral;
b) Representação das minorias;
c) Supressão da censura;
d) Amnistia política;
e) Elevação do nível de vida do povo;
f) Defesa da unidade substancial de todos os democratas.

### A fiscalização do acto eleitoral

2 — Examinemos, ainda que sumáriamente, e pela ordem apresentada, cada um destes pontos.

Desde que a lei permite a todos os eleitores a fiscalização do acto eleitoral e compete aos candidatos, de modo especial, a faculdade de fiscalizar as operações de apuramento geral, apensando-se ás actas os seus protestos ou reclamações escritas, parece não haver fundamento para tão grande clamor.

A suposta falta de fiscalização não impediu que, em 1953, a Oposição tivesse obtido, em nove freguesias do Distrito, maior numero de votos que os candidatos da União Nacional e que em algumas outras fossem sensivelmente iguais os sufrágios das duas listas.

Se não podemos voltar á desordem que caracterizou as eleições efectuadas anteriormente a 1926, nem por isso as respectivas operações deixam de poder ser fiscalizadas pelos candidatos e eleitores a quem é lícito assistir á votação, á conferência do numero de votantes com o numero de listas entradas nas urnas e, bem assim, ao apuramento do numero de votos de cada uma das listas submetidas ao sufrágio.

A lei garante ainda a possibilidade de recurso para os tribunais de quaisquer ilegalidades respeitantes ás operações eleitorais, tendo sido dado provimento a quatro dos recursos interpostos de actos pertinentes ao respectivo recenseamento.

### Representação das minorias

3 — Já no Porto tivemos ocasião de nos referir ao problema da representação das minorias e aos inconvenientes que resultam da multiplicação dos partidos e da pulverização dos grupos parlamentares. Essa representação facilita ainda a possibilidade de transformar uma pequena minoria em árbitro do poder, porquanto, se nenhum dos grupos detem a maioria, será chamada a assumir as responsabilidades do Governo aquele a quem a minoria se ligar.

A entrada das minorias na Assembleia pode verificar-se independentemente da representação proporcional que a própria Grã-Bretanha, *mater parlamentorum*, não admite.

Se a Oposição ganhar as eleições por um ou mais círculos, haverá *ipso facto* na Assembleia uma maioria e uma minoria.

O que não parece aceitável é a sugestão formulada pela Comissão Central Promotora de Voto e apoiada pelo Congresso Republicano do Distrito de Aveiro, segundo a qual a eleição efectuar-se-ia, como presentemente acontece, «por lista em círculos distritais, mas com a obrigação de garantir á minoria um quarto do numero de deputados, desde que esta minoria alcance, no acto da votação, pelo menos do quinto ao quarto dos votos contados no apuramento». Quer dizer: se os candidatos da Oposição obtivessem vinte por cento dos votos alcançados pelos da União Nacional, teriam direito, em relação ao Distrito, a um ou dois deputados (no critério rígido da oposição dava deputado e meio) e isto em detrimento dos candidatos mais votados.

Não parece que os eleitores estejam de acordo com tal critério e, tratando-se mais a mais de eleições, o seu voto conta.

### Censura á Imprensa

4 — Para que não possa supor-se que as palavras com que nos referimos á Imprensa resultam do período que vivemos, limitar-nos-emos a resumir as que noutro momento proferimos.

Dissemos então que a Imprensa é factor primordial da formação da opinião publica e elemento fundamental da política e da administração.

Na sua dupla função formativa e informativa constitui força de primeira grandeza e deve ser posta ao serviço da verdade, excluindo quanto possa deformar ou falsear as ideias.

A Constituição Política consigna o princípio da liberdade de expressão do pensamento sob qualquer forma e, consequentemente, através da Imprensa; mas, dado o facto de esta exercer funções de carácter publico, na sua qualidade de instituição social, tem que sofrer as restrições que resultam do bem comum e até da própria defesa do prestígio da Imprensa que convem salvaguardar, prestígio que depende, em grande parte, da forma como ela servir a verdade.

Não ignoramos os abusos a que a censura se presta, nem tão-pouco os inconvenientes e prejuízos que acarreta, quando exercida por forma menos criteriosa. Sem embargo destes inconvenientes, que a competência, a honestidade, a independência e o bom senso dos censores podem reduzir a um mínimo compatível com a independência da Imprensa, temos como legítima a censura prévia pela preferência dada aos sistemas preventivos sobre os meramente repressivos, tanto mais que nesta matéria nem sempre há possibilidade de reparar o dano causado.

### A defesa da opinião publica

A' necessidade de defender a opinião publica de tudo quanto possa desorientá-la contra a verdade, a justiça e o bem comum, junta-se assim a de evitar a perpetração por meio da Imprensa de crimes que ponham em risco a independência da Pátria, o património moral das nações e dos indivíduos e a paz social.

Sabemos bem que os jornalistas, entre os quais só contamos amigos, não vêem com bons olhos a censura. E' natural. Entretanto, não deixaremos de chamar a sua atenção para o seguinte: em primeiro lugar, não obstante a censura, a Imprensa portuguesa é das mais prestigiadas do Mundo, pela objectividade com que relata os acontecimentos, pela imparcialidade das suas críticas, pela preocupação de destrinçar a verdade da falsidade, o bem do mal, pela sinceridade dos seus processos de trabalho e pelo seu patriotismo. Temos muito prazer em lhe render esta justiça. Depois, ainda que nisto nem todos estejam de acordo, é a Imprensa que se protege quando se impede que, desvirtuada na sua acção, sirva de meio de difusão da mentira, das paixões deletérias, dos baixos instintos, das ofensas á moral e dos actos caluniosos, quer a calunia pretenda atingir a autoridade legítima, quer os simples particulares.

### A amnistia e os presos políticos

5 — Entre os pontos em que os democratas e comunistas estão de acordo — e tantos são — conta-se o da amnistia política: os comunistas, por conveniência, visto a quase totalidade dos detidos estar ligada ao partido; os democratas, por solidariedade.

Não se julgue, porém, que a amnistia abrangeria, tal como se verificaria na União Soviética e seus países satélites, dezenas de milhares de presos. Não. O numero de indivíduos que, no continente e ilhas adjacentes, cumprem pena por crimes políticos são apenas 35. Há 21 que aguardam julgamento e ainda 19 que se encontram preventivamente detidos para averiguações das suas eventuais responsabilidades.

Quer dizer: o numero total de presos por motivos de carácter político não atinge a centena, pois não passa de 75. Sabendo-se que os presos políticos, na sua grande maioria, fazem parte do partido comunista, que longe de se determinar por motivos de interesse nacional, recebe do exterior a inspiração, não se compreende bem a solidariedade dos democratas com elementos cuja acção não visa só o regime, mas ainda a estrutura do Estado que eles preconizam e defendem.

Solidariedade mais do que comprometedora, só se explica pela cumplicidade em actos que se destinem a criar um estado de efervescência revolucionária susceptível de pôr em risco a vida do regime e a segurança do Estado.

### O nível de vida

6 — Os Oposicionistas de Aveiro não se referem expressamente ao baixo nível de vida, nem ao condicionalismo económico; mas, dados os termos de algumas teses apresentadas ao Congresso, é natural que perfilhem o ponto de vista dos Oposicionistas de Braga, segundo os quais, económicamente, tudo está errado em Portugal. E está errado, porque é relativamente baixa a capitação do rendimento individual.

Apresentam-se numeros, expressos em dólares, para não se reconhecer que o escudo é das moedas mais fortes do Mundo, e compara-se o nosso rendimento ao de outros países que de nós estão naturalmente distanciados, como os Estados Unidos ou o Canadá, que figuram no topo da escala referida no manifesto de Braga.

Antes de mais nada, anote-se a duvida legítima sobre se deve aferir-se a felicidade das pessoas pelo rendimento *per capita*, avaliado em dólares ou em qualquer moeda de prestígio. A comparação é grosseira e abstrai de um mundo de elementos que influenciam o bem estar moral e social. E' possível que os países apontados como ricos não sejam aqueles em quem mais floresce o gosto sádio de viver.

E' positivo que os hábitos diferentes dos povos, tão variáveis como as suas necessidades psico-fisiológicas, impossibilitam uma comparação deste tipo.

Acresce que nem todos os países são igualmente dotados de riquezas naturais — o que os manifestos da oposição se recusam a admitir. As matérias-primas e a energia não foram distribuídas por igual á face da Terra; e hoje, não obstante o progresso da técnica, continuam esses elementos a constituir a base de distinção entre povos ricos e pobres. Esquecem-no os nossos democratas que, apesar de tão liberais, já julgam realizada a planificação mundial da economia, em consequência da aplicação dos princípios marxistas a um Universo comunizado.

Por isso, se todos estamos de acordo em que é ainda baixo o nível de vida da população, devemos procurar elevá-lo pela forma mais consentanea com a realidade nacional — aumento da produtividade do trabalho e melhor aproveitamento dos recursos naturais. E' o que temos feito através das obras de fomento já realizadas, e o que se procura fazer com as obras em curso ou planeadas.

Se nos insurgimos, é contra a adopção de uma escala de valores que coloca o essencial onde deverá estar o secundário e infere o mérito de uma civilização pelo rendimento dos indivíduos expressos em dólares. E' isto afinal uma autêntica posição de plutocratismo, imprópria de homens avançados e idealistas que os Oposicionistas se dizem ser.

### A unidade entre os sectores oposicionistas

7 — Os Oposicionistas que tomaram parte no Congresso Republicano do Distrito de Aveiro manifestaram «o desejo da unidade substancial de todos os democratas» em termos idênticos aos preconizados no V Congresso do Partido Comunista Português, em que foi apreciada, por intervenção do camarada Manuel, a posição do Partido perante as próximas eleições para Deputados.

Neste Congresso disse-se que são os comunistas «quem tem de mais se esforçar não só para refazer o entendimento entre sectores democráticos que nada têm a ver com o Partido, mas também para ajudar a vencer incompreensões do mais variado tipo». E acrescentou-se: «E' muito importante que nós comunistas adquiriramos uma nova maleabilidade no trato com os homens, políticos ou não, personalidades ou pessoas simples, dos outros sectores. O seu modo de encarar e resolver os problemas não é o nosso. A unidade comporta ideias e interesses antagónicos, eis porque não se forjará fácilmente ou de um dia para o outro; mas, porque estamos todos interessados na destruição do poder político dos monopólios, havemos de nos entender. Tenhamos essa certeza!».

Parece que os Oposicionistas do Congresso de Aveiro, longe de a desmentir, contribuem para firmar a mesma certeza, como resulta inludívelmente da conclusão a que chegaram e que abrange três numeros da sua moção de ordem, aprovada por aclamação e relativa «á unidade substancial de todos os democratas».

### Sentido e valor da oposição

8 — Do exposto poderá deduzir-se que somos contrários a qualquer espécie de oposição. Nada menos exacto. Não nos consideramos detentores de universais certezas em todas as matérias e não desprezamos nem enjeitamos a contribuição que possa resultar duma participação ampla na vida política do País de pessoas que, tendo embora ideias diferentes das nossas, aceitem a primazia do interesse nacional e ao serviço dele coloquem a sua actividade.

Não precisamos de sair de Aveiro para mostrar á saciedade como os nossos quadros estão abertos a todas as pessoas de boa fé que tenham a coragem de proclamar esta verdade simples, como o fez o dr. Alberto Souto: «Aquilo de que se pode discordar vale bem menos do que aquilo que tem de se aplaudir».

Se consideramos util a intervenção de elementos que com independência e, portanto, com imparcialidade acompanhem a acção do Governo e exerçam a crítica desassombradamente, sem esquecimento do bem comum, o mesmo não podemos dizer da oposição sistemática e facciosa para a qual tudo o que não for obra sua está errado. Semelhante forma de oposição não tem qualquer finalidade construtiva. Só pode lançar a confusão nos espíritos e dividir os que devem estar unidos no esforço que incumbe ao País inteiro e tem de ser levado a cabo pelos que directamente o impulsionam e também pelos que tomem a seu cargo a missão fiscalizadora.

E' evidente que existe em quem governa a possibilidade de cometer erros, ainda mesmo quando a doutrina está certa, e só é proveitoso apontá-los para a tempo se emendarem. A oposição entendida como crítica independente e fiscalizadora, capaz de censurar e louvar com imparcialidade, tem um papel util e pode utilmente servir o País. A oposição compreendida como resulta de certos manifestos eleitorais não é util e é prejudicial. E' lamentável, pois, que de um modo geral, a oposição não se tenha mostrado á altura das responsabilidades inerentes á sua intervenção na vida publica, que pressupõe crítica séria e construtiva.

A esta prefere a agitação em torno de palavras de grande ressonancia, cujo significado varia de país para país e até de partido para partido, mas em que baldadamente se procurará uma linha de orientação.

Por isso, e por mais que pese aos nossos contraditores, nós não aceitamos que a política deva resvalar na confusão e que a liberdade de pensamento haja forçosamente de conduzir a essa forma de propaganda que se traduz em se afirmar que tudo é mau, política, económica e socialmente, mas sem que se apontem soluções ou remédios diferentes daqueles que em época não muito recuada conduziram o País á beira da ruína e ao desprestígio internacional».

## As sessões de hoje

### promovidas pela União Nacional

Realiza-se hoje no ginásio da Escola Industrial de Leiria, pelas 21 horas, uma sessão de propaganda eleitoral, promovida pela União Nacional, e que será presidida pelo sr. eng.º Camilo de Mendonça, vogal da comissão executiva da União Nacional e candidato a deputado. Nesta sessão usarão da palavra os srs. coronel José Pereira Pascoal, presidente da comissão distrital da União Nacional de Leiria, e os candidatos a deputados pelo círculo, srs. dr. Ernesto de Araujo Lacerda e Costa, dr. António Jorge Ferreira e Vítor dos Santos Galo.

—Também no Porto, se realiza hoje a anunciada sessão de propaganda promovida pela União Nacional, no ginásio do Liceu Carolina Michaellis. Presidirá o sr. general Cotta Morais, comandante-geral da Legião Portuguesa e candidato a deputado, e falarão os candidatos pelo círculo do Porto, srs. drs. Simeão Pinto de Mesquita e Antão Santos da Cunha; eng.º Brito e Cunha e José António Ferreira Barbosa.